

REVISTA DA SEMANA

Nº 29

NA CAPITAL CR\$ 1.50 • NOS ESTADOS CR\$ 2.00

20.7.46



1947



JOCKEY CLUB MUNDANO

No Hipódromo da Gávea, na tarde do último domingo, foram colhidos os sugestivos flagrantes da assistência ao notável "meeting" daquele dia. Por eles se pode ver o cunho de elegância e distinção que caracterizou esta reunião do Jockey Club Brasileiro.



Si
deu
rida
ter
med
gera
depo
enci
resu
a se
M
den
con
par
pon
que
E
em
der
tivo
ral
tivo



Si a primeira bomba despejada em Bikini deu ou não resultado, quem sabe são as autoridades norte-americanas. Tanto elas podem ter subestimado as suas consequências, por medida estratégica, como também podem exagerar os efeitos da suposta calamidade. Tudo depende dos interesses em jogo, das conveniências presas a uma futura guerra onde os resultados das experiências de agora venham a ser aplicados.

Mas quando se anuncia a segunda prova, dentro de novas modalidades, esperando-se conclusões mais realistas e concretas, é caso para indagarmos: Será que esta, então, corresponderá a uma tensão forte de expectativa que se faz gerar no espírito da humanidade?

Estamos vendo mais tarde nova propaganda em torno da terceira experiência, á qual poderemos chamar, com muito espírito desportivo, a melhor das três, a definitiva, a maior... E si ainda os resultados não fôrem positivos, novas experiências irão surgindo, a me-

A EXPERIÊNCIA DECISIVA

lhor das quatro, das cinco, das seis... Por aí adiante.

Para todos os efeitos, a rapaziada nos EE. UU. resolveu considerar uma "estrela" cinematográfica, como sendo a verdadeira bomba atômica. E si todos os "experimentos" em curso, falharem á sua finalidade destruidora,

S E R G I O

N U N E S

então é caso para convocar o elemento feminino, dando-lhe uma "chance", porque talvez as mulheres consigam acabar de vez com este mundo erradíssimo, despejando a tórto e a direito meia duzia de bombas atômicas, outros tantos foguetes voadores e um milhar, quando muito, de buscapés e "espanta-coiô". O essencial é desagregar atômicamente este mundo da gente velha, só pensando em guerra, em processos infalíveis de tirar a vida ao seu semelhante, em gastar milhões nos ensaios de uma terceira e definitiva grande guerra.

Si os homens aparentemente de juízo não o estão tendo suficiente para endireitar o planeta, seja este confiado ás mulheres. E — quem sabe si até as creanças não podem divertir-se um pouco com esses brinquedinhos destruidores? Afinal, que diabo, o passatempo da bomba-atômica não deve ser privilegio dos homens adultos. Precisam as mulheres e as crianças também se divertir...



A França, essa França imprecível e imortal pela força de seu pensamento, pela grandeza de seus ideais de justiça e liberdade, comemora este ano, o 350.º aniversário de nascimento de um dos seus mais ilustres filhos, de um de seus maiores pensadores: Descartes-Renatus Cartesius.

Nasceu Descartes no ano de 1596, em La Haye, filho de no-

bre família francesa. De complexão delicada, recebeu uma educação tão diversa e esmerada como sua saúde o permitia. Fez os seus estudos no colégio, então recém fundado pelos jesuítas, de La Fléxe e foi aluno exemplar desse colégio, no seu tempo o modelo das escolas. E o ensino recebido ali dos jesuítas, exercera, conforme ele próprio reconhecia, uma influência prepon-

derante na formação de seu espírito.

Mais tarde, segundo alguns de seus historiadores, desiludido de um saber que não o satisfazia, ou segundo outros, pelo desejo de formar a sua personalidade, entregou-se, em 1617, á carreira das armas e foi soldado até 1622, dedicando-se posteriormente, a longas viagens. E' nesse periodo que seu pensamento se vai tem-

perando na meditação filosófica e mais tarde, recolhendo-se a vida solitaria na Holanda, dedica-se definitivamente á composição de suas obras, das quais as maiores são: o Discours de Methode, publicado em 1637, Principia philosophiae, o Traicté des Passions de l'ame.

Homem solitario, nas suas peregrinações pelos diversos cantos da Europa, procura sempre a solidão para ensimar-se nos seus proprios pensamentos.

Nunca se preocupou, como Aristoteles, com os problemas politicos, nem como Platão, com os problemas de moral, nem como tantos outros filósofos com os problemas que interessam o homem como ser social. Como dizia J. Cohn em seu livro Los Grandes Pensadores, "em Descartes o pensamento não está ao serviço da vida, como em Socrates; nem sequer pretende reformar a vida, como Platão; para ele a vida é um meio para o pensamento. Jamais pensou em revolucionar nem sequer reformar a realidade". O repouso, que para mim está de tudo, a tranquilidade absoluta de espírito, que desejo": estas frase caracterizam pessoalmente a indole e a finalidade da vida de Descartes. Viveu no egoismo de uma vida de anacoreta.

Contudo, enorme foi a influencia de Descartes, ao traçar novos rumos á filosofia espiritualista e é com razão considerado na moderna filosofia, como pai da tradição subjetiva e idealista.

Will Durante, na sua popular História da Filosofia, sintetiza nestas breves palavras o sistema de Descartes, as linhas mestras de seu pensamento filosófico: "A noção central em Descartes era a do primado da consciência e daí a proposição de que o espírito conhece a si mesmo mais direta e imediatamente do que póde conhecer outra coisa. O espírito conhece o "mundo externo", unicamente através das sensações e percepção que esse mundo externo lhe proporciona. Consequentemente, toda a filosofia deve começar como o eu pensante individual. Penso, logo existo (Cogito, ergo sum).

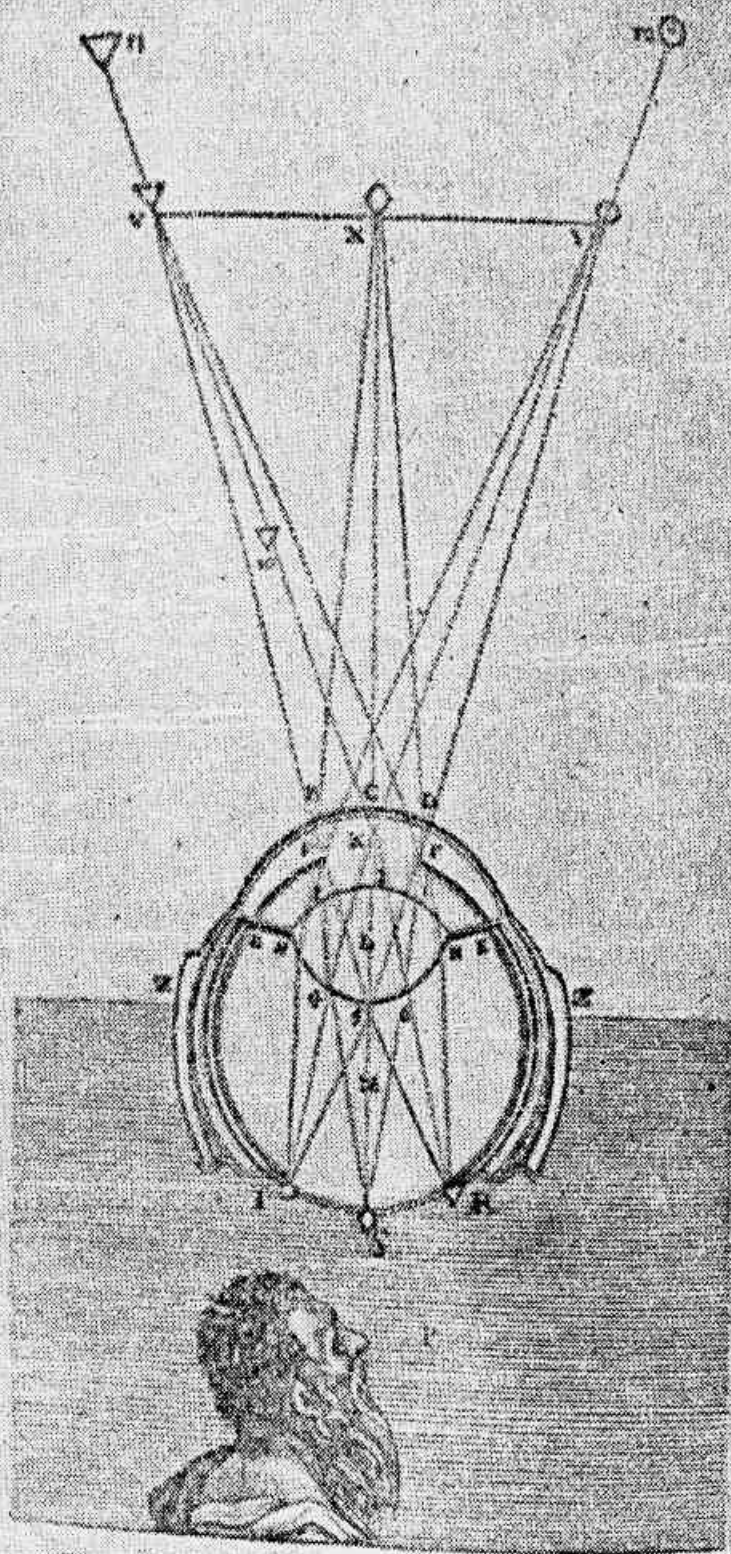
Estabelecida a dualismo entre o corpo e o espírito.

ACEITANDO A CONCEPÇÃO MECÂNICA

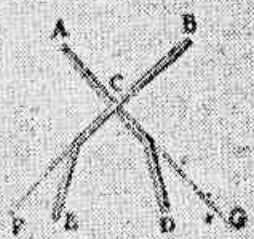
Descartes, o anacoreta

Por GERMANO ARANTES

(Continua na pág. 50)



que font $VC R$ & YCT , on les peut considérer tout de même que s'ils se croissent aussi au même lieu. Et pour ce que c'est cette superficie BCD qui les fait ainsi tendre vers les mêmes points, on doit plutôt penser que c'est au lieu où elle est qu'ils se croissent tous, que non pas plus haut ny plus bas. Sans même que ce que les autres superficies, comme 123 & 456 , les peuvent détourner, en empêche. Non plus qu'en-



core que les deux bâtons ACD & BCE qui sont courbés, s'écartent beaucoup des points F & G , vers lesquels ils s'iroient rendre, si se croissent autant qu'ils font au point C avec cela ils estoient droits; ce ne laisse pas d'estre véritablement en ce point C qu'ils se croissent. Mais ils pourroient bien estre si courbés, que cela les feroit croiser derechef en un autre lieu. Et en même façon les rayons, qui traquent les deux verres convexes DBQ & dbq , se croissent sur la superficie du premier, puis se recroissent derechef sur celle de l'autre; au moins ceux qui viennent de divers costés; car pour ceux qui viennent d'un même costé, il est manifeste, que ce n'est qu'au point brûlant marqué I , qu'ils se croissent.

Vous pouvez remarquer aussi par occasion, que les rayons du Soleil ramassés par le verre Elliptique ABC , doivent brûler avec plus de force qu'estans ramassés par l'hyperbolique DEF . Car il ne faut pas seulement prendre garde aux rayons qui viennent du centre du Soleil, comme GG , mais aussi à tous les autres qui venant

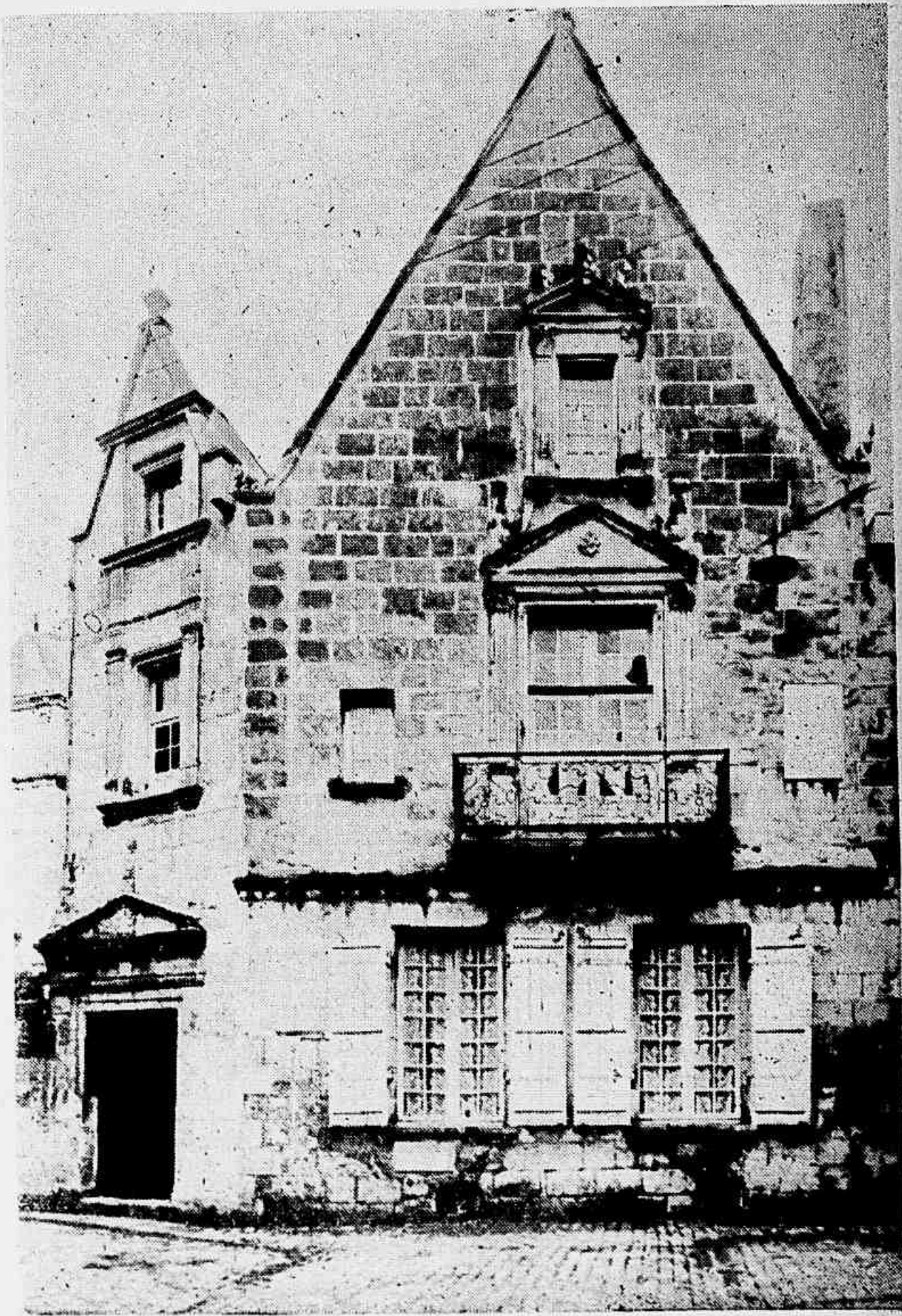
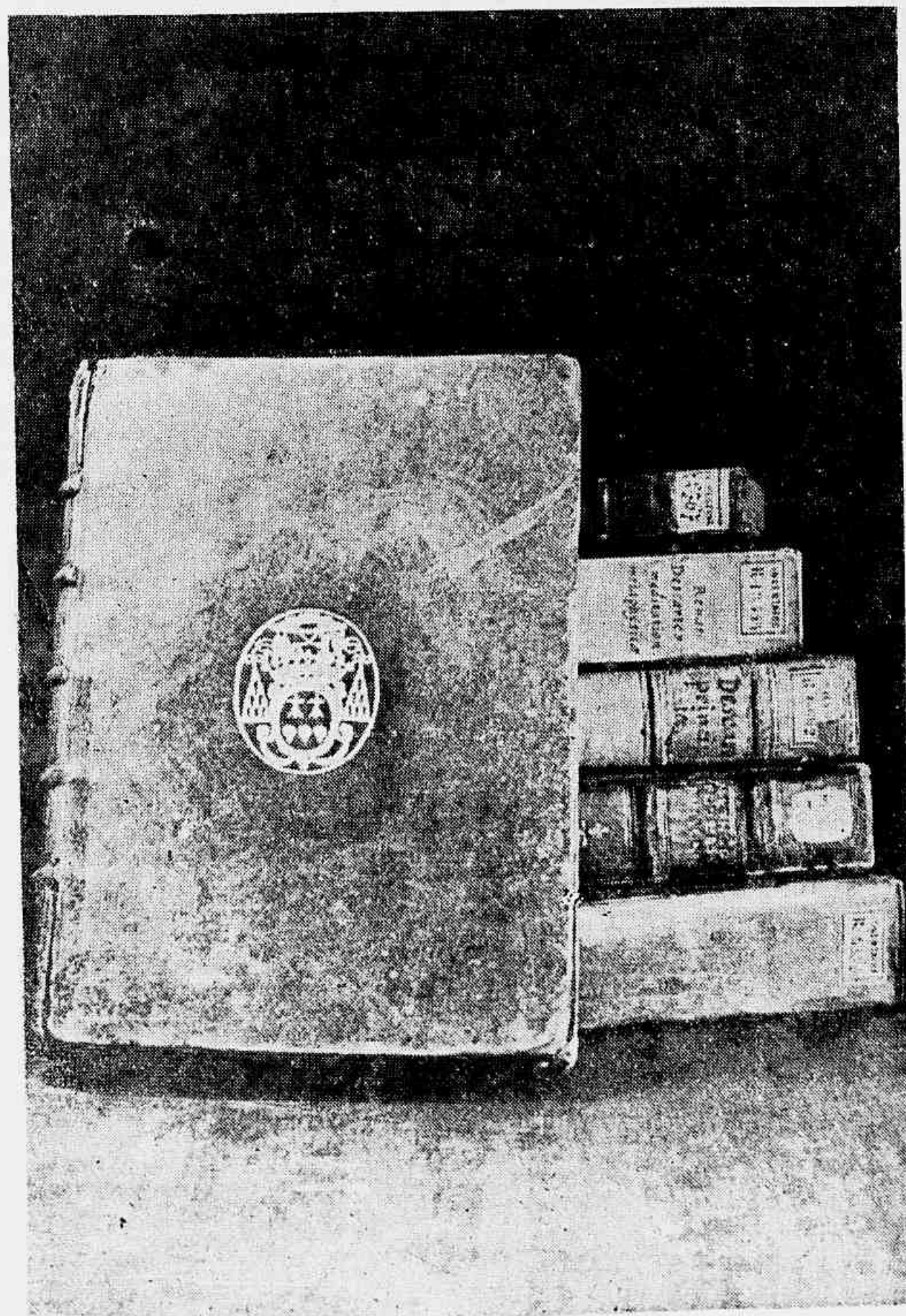
Voyez la figure en la page 102.

La figure est en la page 114.

P 3

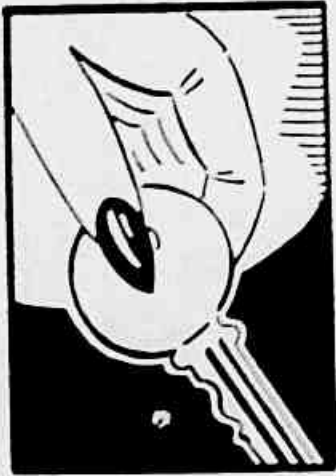
des

O filósofo francês René Descartes nasceu em 1596, em Haye, hoje Haye-Descartes, na Touraine, em França. Matemático, biólogo, astrónomo, filósofo, percorreu varios países indo finalmente residir na Suécia, onde morreu em 1659. Ao mesmo tempo que Galileu, descobriu a gravitação da terra e deu notavel impulso á dialética e ao pensamento pelo racionalismo cartesiano. Ao alto, página do seu famoso oitavo discurso de "Dioptrique"; em baixo, á esquerda, edições originais das obras de Descarte conservadas na Biblioteca Nacional de França, entre elas "As paixões da alma", "Meditações", "Principios" (em la tim) e "Discurso sobre o método", á direita, a casa onde nasceu Descartes, em La Haye.



A SEMANA EM REVISTA

CUPIDO É O CULPADO!



Vejam em que dão as complicações amorosas nos EE. UU., a exemplo do sucedido em qualquer parte do mundo! Um major do exército norte-americano, segundo informou a United Press, está dando tratos à boia para lembrar-se onde guardou a chave de um cofre, no qual estão os filmes sobre a experiência de Biki-1. As dificuldades do major tiveram início em Nova-York, quando de seu encontro com uma "girl-friend". A companhia era "bôa" (as aspas correm por conta do telegrama), e o militar julgou melhor guardar os filmes em uma caixa de segurança, muito embora isso fosse de encontro aos regulamentos. E depois do encontro, a chave desapareceu como por encanto... Agora lá anda o pobre moço ameaçado de comparecer à barra de uma Corte Marcial, onde nem a alegação da privação de sentidos o poderá livrar de uma pena... E assim se conta a história, digna de maiores comentários. Em primeiro lugar, como pode um homem da responsabilidade do major, em cuja confiança depositaram seus superiores uma encomenda tão preciosa, marcar encontro com a garota sem se haver desobrigado da sua delicadíssima tarefa? Em seguida, quem

nos diz que a "girl-friend" cujo "date" havia sido marcado tão precipitadamente, não estivesse mais interessada pela chave do cofre do que, a rigor, pelo seu dono?

Tudo é possível. Mas os prejudicados são aqueles a quem se destinavam as películas filmadas por ocasião da grande experiência atômica dos princípios de julho. Por culpa de Cupido, esse garoto irreverente e atrevidinho, quem sabe se a experiência não terá de repetir-se, com riscos de sacrifício para novas centenas de carmelinhos e outros inofensivos animais que nada tem a ver com o "peixe"? Vai o major encontrar-se numa casa de chá ou no cinema com a sua amiguinha, e só porque facilitou, não escondendo convenientemente a chave, ficam os irracionais obrigados à repelição da grande mágica! Francamente, não é direito. Mas nesse caso, por que não se arranja outra chave para abrir o cofre? Sim, porque si apenas desapareceu a chave, nem tudo está perdido, a menos que ela estivesse presa ao cofre, e este também desaparecesse, como na anedota.

Aparentemente, a história está mal contada, ou então não houve extravio algum de chave, nem major esqueceu e ainda menos "girl-friend", e tudo não passou de simples recurso para o mundo acreditar que a experiência foi feita em pura perda.

Esta última hipótese, tem maiores forças de possibilidade. A fita é outra e Cupido apareceu nesse "embroglão" para maior despistamento...

REMEDIOS FALSOS PARA DOENTES VERDADEIROS

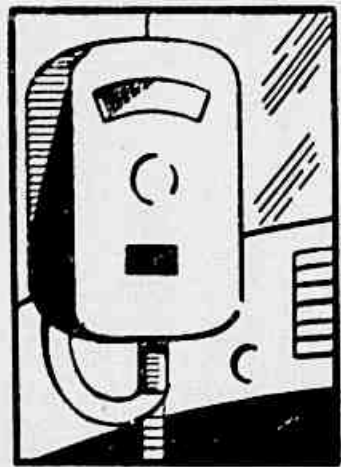


Tivemos uma semana prodiga em crimes contra o povo. Mas não se diga que tenha sido uma semana diferente das anteriores, pois esse é um mal endêmico dos tempos. Vivemos num paratiro de falcatruas, patifarias, deshonestidades de toda a sorte, não havendo quem endieite esse dilúvio de arbitrariedades. A indústria dos falsos remédios, das ampólas de injeção vendidas por preços altos e cujo conteúdo era apenas água destilada, dos preparados farmacêuticos feitos sem a matéria prima aconselhada pelos médicos, e em alguns casos substituída por ingredientes nocivos à saúde do paciente, rendeu fabulosas somas aos seus exploradores. Agora descobriu-se a existência de uma quadrilha, cujos tentáculos iam desde São Paulo a Mato Grosso. Fraudes de todo jeito, aproveitamento dos frascos de remédios verdadeiros, suborno de empregados nas casas onde se vendiam essas mercadorias falsas, tudo ameaça constituir um escândalo de proporções incalculáveis.

Mas... Irá mesmo para a cadeia essa quadrilha? E si o for será condenada? E sendo condenada, acabará cumprindo a pena? Na realidade, somos um país de sentimentalistas. Podem os patifes praticar toda a sorte de crimes na mais impure liberdade. Quando caem nas malhas da Justiça, não tarda quem dêes se compadeça. Haja vista a absolvição do casal de "speakers" cuja atuação se fez na Alemanha de Hitler, procurando envenenar o moral dos bravos rapazes da Força Expedicionária Brasileira...

Deante desse exemplo edificante, não há porque acreditar na punição dos falsificadores de remédios. Somos um país de sentimentalistas e humanitários... Mas nos esqueçamos do mal que essa gente fez à Nação, antes de ser presa. Quando no Brasil se registam milhares de enfermidades e é preciso debela-las com energia, quando se deveria cuidar do saneamento e da higiene do nosso povo, — a descoberta dos fabricantes de falsos remédios é um crime de traição à Patria. Para esses laçanhudos cavalheiros só uma pena devia existir: A do muro. Mas quem diz que a pena de morte, mesmo em casos dessa importância, algum dia existirá no Brasil, terra sentimental por excelência...

RELOGIOS BRANCOS E VERMELHOS



Quando a Diretoria do Trânsito revogou a tabela de taxímetros vigente durante a guerra, cujos relógios foram adaptados e pintados de vermelho, mal sabia estar dando origem a outra exploração contra o público. Não se justificando mais a cobrança dos taxis por aquele sistema, com a normalização da gasolina e do material para automóveis, criou-se novo tabelamento para os taxis, ajustando-os aos preços antigos e obrigando os motoristas a readaptar os relógios, pintando-os de branco para diferenciá-los dos anteriores. Surgiu então uma irritante resistência por parte de alguns motoristas. Sem alarde, passivamente, eles davam para fugir à fiscalização dos guardas trocando apenas a cor dos taxímetros. Em lugar de vermelhos, estes iam ficando brancos, mas sem a readaptação da nova tabela. Como sempre, o lesado está sendo o público, e isso impunemente. A princípio ninguém deu pelo "truc", até quando as autoridades do trânsito vieram a percebê-lo. Na verdade, só podem ser usados relógios brancos nos carros licenciados para 1946 pela Prefeitura. Os empla-

cados de 1945, não podem tê-los dessa cor, mas vermelhos. Daí, a quantidade de carros de praça licenciados para este ano, ser reduzidíssima.

E aí está agora a Diretoria de Trânsito agindo contra mais esse esbulho em cima do povo. Presos já foram mais de cinquenta carros de praça com taxímetros antigos e pintados de branco, burlando a vigilância policial e prejudicando os passageiros. Mas o ardil dos motoristas está dando resultado a centenas deles. Já não basta enfiar de qualquer jeito oito pessoas em verdadeiros caixões-beques delas extorquindo cinco ou mais cruzeiros pelo sistema do "lotação", sem obedecer à tabela das frações conforme determina a Diretoria. Já não se contentam em furtar-se ao serviço do público, fazendo desaparecer da circulação todos os taxis nas horas de maior movimento. Já não se dão por compensados com os quebrados no preço da corrida, e os aumentos espontâneos durante a noite, quando o passageiro saiu do teatro ou do cinema e quer voltar rapidamente para casa. Há ainda a paliária dos taxímetros viciados e dessa confusão de cores... No entanto, seria fácil resolver o assunto! Bastaria prender e condenar meia dúzia de motoristas exploradores, expulsando os de origem estrangeira, mas agindo sem dó nem piedade, em defesa da bolsa do povo. Garantimos que a extorsão acabava. (E talvez os automóveis também...)

REVISTA DA SEMANA

ANO XLVII N° 29 :-: 20-7-46

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A decana das Revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples: Um ano — Cr\$ 90,00; Seis meses — Cr\$ 45,00
Registrada: Um ano — Cr\$ 110,00; Seis meses — Cr\$ 55,00

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — Cr\$ 200,00; Seis meses — Cr\$ 100,00

O número avulso custa Cr\$ 1,50 no Distrito Federal, e Cr\$ 2,00 no Interior; atrasado Cr\$ 2,50
Visconde de Maranguape, 15 — Endereço telegráfico: "REVISTA" — Rio de Janeiro
Tels. — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447;
Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.
Corresp. na Bahia: J. Machado Cunha — Av. 7 de Setembro, 149

TEM AGENTES EM TODAS AS LOCALIDADES DO TERRITÓRIO NACIONAL

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Co. Times Bldg., New York City. Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: "Inter-Prensa" — Florida, 299 — Tel. 33 — Avenida 9100 — Buenos Aires.

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA — Diretor: GRATULIANO BRITO

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores

ESTE NÚMERO CONSTA DE 60 PAGINAS

O corpo dos colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicamos colaborações solicitadas pela redação. Não nos responsabilizamos pela devolução de originais, mesmo quando não publicados.

NESTE NUMERO

Nº. 29
20-7-46

LITERATURA

A experiencia decisiva (Sergio Nunes).....	3
Descartes — o anacoreta (Germano Arantes)	4/5
O Crime de Jane Ames (Larry Troobe).....	21
Ramiz Galvão (Escragnolle Doria)	22
Encontro (James Arden)	23
"Allegro" (Helvio M. Pinheiro Lima)	32/33
Livros Novos (João Luso)	35

REPORTAGENS

Divorcio, sim ou não?	8/15
Onde se discute o futuro do mundo	16/17
Atualidades Mundiais	36/37
Figuras e Fatos	38/39

SECÇÕES

A Semana em Revista	6
Aconteceu no Rio	18
A REVISTA em Hollywood (Louis Serrano)	24/25
Nos Bastidores Femininos (Kitty).....	27
Música (Roberto Lyra Filho)	47

FEMININAS

Para o inverno	28/29
Trabalhar para conservar a linha	34
De Hollywood	40/41
De Londres e de Paris	44/45

HUMORISMO

De Bom Humor	26
Pedinchões (Raul)	42

CURIOSIDADES

O relógio floral de Sidney	20
Disney creador de chapéus	30/31

NA CAPA

Gente nova, artistas procurando um lugar ao sol, nesse abraçador e invejável sol de Hollywood, merece sempre desvelados esforços dos estúdios. Está nesse caso a novata Beverly Tyler, cujo sorriso brejeiro, iluminando um rosto oval, de olhos azuis e cabelos castanho-claros, aparece hoje na capa.



Até o Gênio! Uma Calamidade!



Muitas mulheres sofrem de moléstias que fazem da vida um verdadeiro inferno.

Uma Calamidade!

Em certas doenças, até o Gênio da Mulher pode ficar alterado. Ela, de alegre e bem disposta que era, passa a ser triste, aborrecida, desanimada, sem vontade nenhuma de trabalhar e zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes.

Um martírio!

Para tratar estes padecimentos, consequências do mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos, use **Regulador GESTEIRA**.

Regulador Gesteira é o tratamento indicado.

REGULADOR GESTEIRA é o Remédio de Confiança para tratar inflamação do Útero, o Catarro do Útero causado pela inflamação, Debilidade, Palidez e Perturbações nervosas provocadas pelo mau funcionamento dos órgãos Útero-ovarianos, a Pouca Menstruação, as Dôres e Cólicas do Útero e Ovários, as Menstruações exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação e as irritações causadas pelo peso do Útero congestionado.

Comece hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**.

Os grandes Concursos Literários da "REVISTA DA SEMANA"

5.ª SÉRIE DO CONCURSO PERMANENTE DE CONTOS

Está aberto, até 30 de setembro, o prazo para recebimento dos contos destinados à 5.ª série deste nosso "certame" permanente. Como de costume, esses originais não devem ir além de 5 laudas datilografadas em espaço dois, e precisam mencionar nome e endereço dos autores. Dentre os originais recebidos, serão escolhidos os 12 (doze) melhores para publicação posterior, cabendo aos respectivos autores, o prêmio de CR\$ 100,00 (cem cruzeiros), oferecido por esta revista. Não serão devolvidos originais mesmo não publicados.

De acordo com as informações publicadas em edições anteriores, e para orientação dos interessados, bem como das pessoas que têm procurado saber desta redação detalhes a respeito, cabe-nos informar que o julgamento do Concurso de Peças Teatrais (Prêmio Apolonia Pinto), está sendo realizado pelos membros da comissão julgadora. Neste momento as peças se encontram distribuídas entre esses srs.: Daniel Rocha (Club Ginástico Português), Joraci Camargo (S.B.A.T.), Floriano Faissal (Casa dos Artistas) e Bandeira Duarte (Associação de Críticos Teatrais). Tão depressa a comissão nos dê ciência da conclusão dos trabalhos, divulgaremos o nome do autor da peça premiada que receberá a quantia de CR\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), oferecida pela Club Ginástico Português.

Na mesma ocasião será divulgado o resultado do Concurso de Romances, cujos originais igualmente se encontram em julgamento.

O PINCE-NEZ DE OURO

OFICINA DE 1.ª ORDEM
AVIAR RECETAS MÉDICAS
COM EXATIDÃO

OCULOS, PINCE-NEZ, LORÇONS
R. CARIOCA N.º 28

Joalheria

LUIZ R. RICART
TEL. 22-4690 — RIO

JOIAS, RELÓGIOS, BRILHANTES
E ARTIGOS PARA PRESENTES





TRES SORRISOS CONTRA O DIVÓRCIO — Uma visitante, Maria Aparecida Massena, e duas alunas do Conservatório, Maria da Conceição Lima e Evódia Moreira da Silva, são contra o divórcio. A primeira disse quanto à tese de que a instituição ameaça a felicidade conjugal: "Ameaça? Muito peor é a infelicidade que há por aí". A segunda falou: "Só me caso quando vier o divórcio" enquanto a última receita para os maridos aventureiros: "Divórcio com ele!". Mas a melhor resposta das garotas é o sorriso com que elas prestigiam o seu depoimento.

DIVÓRCIO: "SIM" ou "NÃO"?

"Sou pelo divórcio difícil" diz Gilberto Freire — O presidente da A.B.I. encaminha o assunto, sem direito ao voto — "A esterilidade é o primeiro fruto das leis divorcistas", sentencia o padre Arruda Camara — "Não se deve legislar com preconceitos" (Café Filho) — Hugo Borghi é bem casado, "pra que divórcio?" — "No Brasil há cerca de 2 000.000 de desquitados e um milhão de filhos adulterinos", denuncia Carlos Marighella — "Não se deve exercer tutela sobre a consciência" (Dinah Silveira de Queiroz)

Reportagem de
Adhemar Nóbrega

Fotos de
Arnaldo Vieira

"Eu tenho os olhos cansados
De ver, com vezes talvez,
Dentro de corpos casados
Almas em plena viuvez".

O divórcio, o velho e debatido tema, anda inflamando novamente as opiniões, com a oportunidade aberta pela Constituinte ao discutir, agora, o projeto de uma nova Magna Carta.

É uma velha instituição que ainda não adotamos, mercê da influência que a igreja tem exercido sobre os nossos legisladores.

O divórcio vem de remota antiguidade, sobretudo da antiguidade judaica onde ele era permitido de maneira muito generosa em relação aos homens. Quando estes não encontravam na cara metade as qualidades que esperavam e que o noivado dera-lhes a ilusão de existirem, enfim, quando havia manifesta incompatibilidade, podiam se divorciar das mulheres, entregando-lhes antes uma carta

era que lhes davam autorização para contrair novo matrimônio.

Aliás, quando se tratava de um caso de adultério por parte da mulher, o marido tinha, não o direito, mas o dever de divorciar-se e em tais casos a lei lhe oferecia todo amparo.

Por outro lado, cabia à mulher promover o divórcio quando o marido levava uma vida desregrada, desses que levam meses a fio saindo à noite para ir "ao clube" ou "tratar de um negócio"...

Também na Grécia e entre outros povos da antiguidade o divórcio era permitido.

Atualmente, são poucas as nações que não o adotam, entre elas o Brasil, apesar de muitas tentativas para instituí-lo.

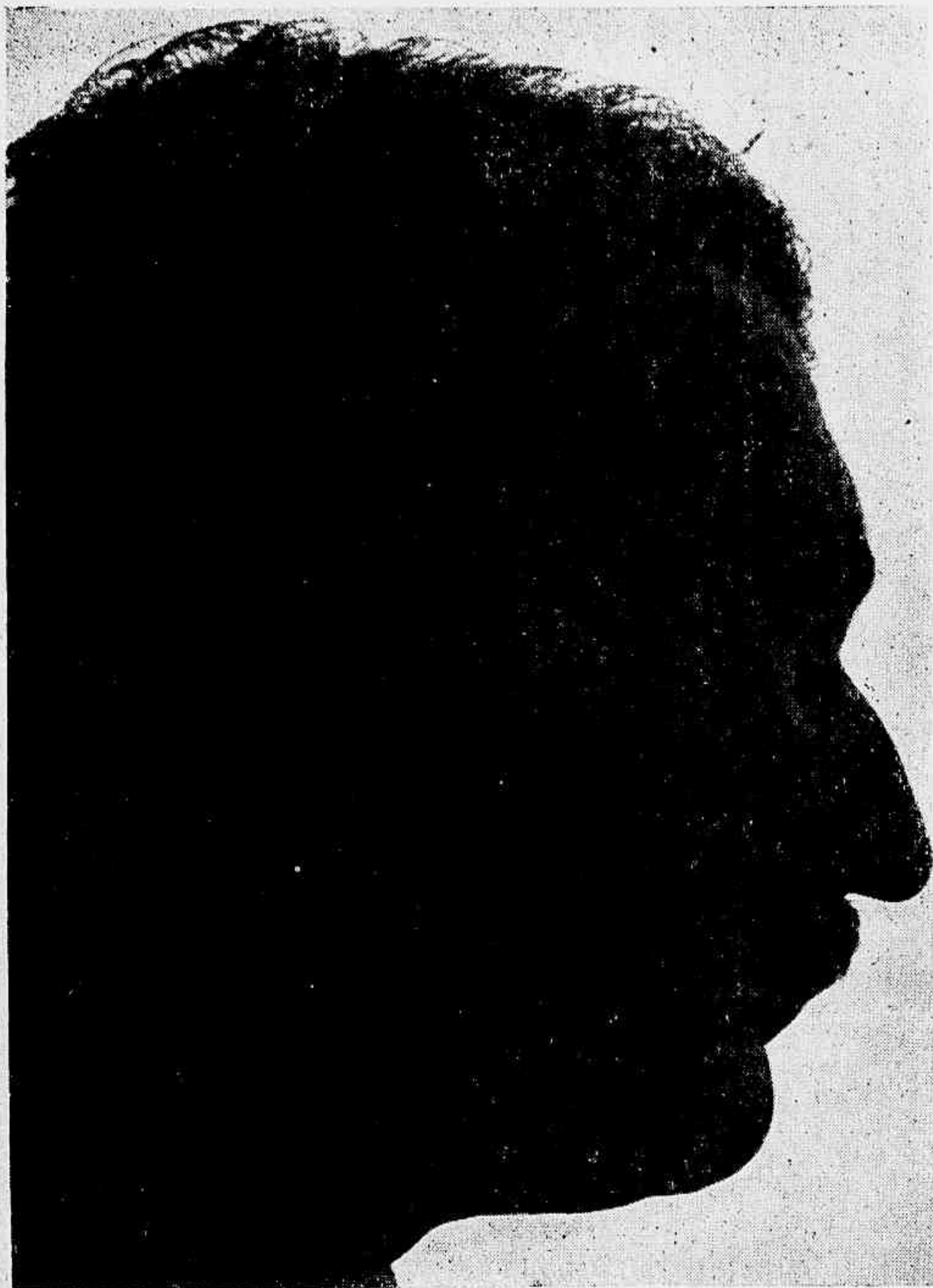
UM CASAL SUSPEITO

O repórter saiu para recolher algumas opiniões. Em frente a um cinema da rua do



SOU FAVORAVEL AO DIVÓRCIO — diz Dinah Silveira de Queiroz com a responsabilidade de mulher, esposa, mãe e intelectual. Se a Igreja é contra, não se divorciem os católicos. Não será uma medida compulsória. Na foto aparece a filha da escritora ladeada por dois colegas.

TAMBÉM SOU A FAVOR — fala David da Silva Rocha, marceneiro da Associação Brasileira de Imprensa, em cujo porão fomos surpreendê-lo de martelo em punho. David não esconde sua irritação contra os adversários do divórcio e diz sem mais aquela: "São uns fanáticos".



"SOU PELO DIVÓRCIO DIFÍCIL" — O reporter esperava do deputado Gilberto Freire uma tirada suculenta sobre o palpitante problema. Mas o sociólogo de "Casa Grande e Senzala" disse apenas e sem comentário: "Sou pelo divórcio difícil". E foi inútil a insistência do reporter. O "solitário de Apipucos" não é prolixo. Mas as quatro palavras do seu depoimento devem pesar muito na consciência dos anti-divorcionistas.

"O PEOR CEGO É O QUE NÃO QUER VER" — É com o adágio popular que o deputado Carlos Marighella inicia o seu depoimento, referindo-se à insistência dos parlamentares que querem por força assegurar a indissolubilidade do casamento. E invoca números expressivos: "No Brasil existem cerca de 2.000.000 de desquitados e separados naturalmente, 1.000.000 de filhos adulterinos e 1.000.000 de amancebados."



"NÃO SE DEVE LEGISLAR COM PRECONCEITOS" — O deputado Café Filho é a instituição tão condenada pelos padres. Acha que na preparação do texto constitucional não devem prevalecer dogmas sobre os imperativos da evolução social. E acha que os anti-divorcionistas deviam refletir um pouco e sair do recinto fechado de sua obstinação para um contacto com a realidade. A vida com os seus problemas é o maior conselho de um legislador que quer acertar.

ENCAMINHA O ASSUNTO MAS NÃO TEM DIREITO AO VOTO — É assim que Herbert Moses encara o problema. Coloca-se na mesma posição do presidente da Assembleia Constituinte. Não resta dúvida que é uma posição cômoda, a que se contém a opinião do homem mais fotografado do Brasil. E para se garantir contra qualquer enxerto nas suas declarações, o presidente da A.B.I. opina por escrito.



Passes
vindo
— S
que v
— J
Joaqu
—
que v
E u
denun
Por
pequ
sal e
que c
por
apen
mulh
Nã
bêbe
não

E'
aque
a op
roin
sôbr
E'
pelc
sem
niõe
vaç
nês
pes
gur
T
um

FAL
não
O R

Passeio, fomos parando disfarçadamente e ouvindo, como quem não quer e querendo:

— Se você ainda olhar para essa "Zinha" que vai passando eu... eu nem sei o que faça.

— Mas minha filha, era um conhecido, o Joaquim. O Joaquim, você não conhece?

— Pois sim. Com essa cara era Joaquim que você estava olhando, hein? Pois sim...

E uma sacudidela forte no braço do marido denunciou ao reporter um provável beliscão.

Por um momento pensámos em simular um pequeno equívoco para nos aproximar do casal e pedir a sua opinião. Mas, suspeita do que o leitor está pensando porque soubemos, por outro espectador da cena que dos dois apenas um era casado. E era justamente a mulher, separada do marido.

Não. Não valia a pena a opinião de um bêbedo inveterado sobre a conveniência ou não da embriaguez.

A OPINIÃO DE THAIS

E' claro que não é de nenhuma Thais como aquela de Anatole France. Em todo caso, a opinião de Thais D'Aita é a mesma da heroína do romance, se lhe pedissem para falar sobre o divórcio.

E' claro que sou pelo divórcio. Já viajei pelo Urugua y e Argentina e como o assunto sempre me preocupou, procurei sondar as opiniões a respeito. E a ver pelas minhas observações, a sociedade não está se desintegrando nesses países. Ao contrário. Conheci muitas pessoas divorciadas, casadas ou não pela segunda vez, que vivem muito bem.

Thais D'Aita que é cantora e está fazendo um curso de especialização no Conservatório

Nacional de Canto Orfeônico, pede um café ao "garçon" da cantina e continua, depois de um pergunta' do reporter.

— Não. Não acho que a família corre o perigo do desamparo. O divórcio só existirá, é claro, para os que dêle necessitam.

Entra na cantina outra aluna do Conservatório e se solidariza com a entrevista da que não perde a oportunidade:

— E eu sempre achei que você era uma menina inteligente. Agora vejo que tinha razão.

— Mas você não acha que o divórcio abre as portas à pura e simples experiência matrimonial?

— Bem. Eu sou pelo divórcio mas não assim a três por dois. E' preciso que se estabeleça, como no Urugua y, um prazo entre o pedido de divórcio e a sua concessão. Durante esse tempo, 3 anos, os arrediados podem reconciliar-se.

Pelo fato de haver divórcio, não estou de acôrdo em que os maridos se aproveitem... Eu sou viúva mas se me casar outra vez, o meu marido tem que andar na linha.

E com essa ameaça à sua próxima vítima, deixámos a cantora, enquanto outras alunas queriam nos dar a sua opinião.

OS FILHOS COM OS PAIS E AS FILHAS COM AS MÃES

Maria Aparecida Massena, Maria da Conceição Lima e Evódia Moreira da Silva são favoráveis ao divórcio.

— Quer dizer que se vocês se casassem e descobrissem que não gostavam dos maridos, ou que eles não gostavam de vocês ou, o que



FALAM UMA CANTORA, UM DEPUTADO E UM JORNALISTA — Thais D'Aita é cantora e como tal tem viajado, conhecendo a Argentina e o Urugua y. E diz ao reporter que não viu por lá nenhuma anarquia na sociedade motivada pelo divórcio. Em baixo, o deputado Hugo Borghi e o jornalista Eurico de Oliveira, diretor do "Diário Trabalhista". O primeiro diz que é bem casado e sendo assim não se interessa pelo divórcio. Depois argumenta com a pobreza econômica do nosso povo e por fim revela que não estudou bem o assunto. O outro diz: "Nunca me divorciarei mas sou pelo divórcio".



é mais grave, se tivessem outros interesses sentimentais fora do lar...

— Divórcio com o malandro, responde Evódia sem pestanejar.

— Mas esse remédio não seria, noutras circunstâncias, um veneno guardado dentro de casa? Não seria uma ameaça á felicidade conjugal?

— Ameaça? — diz Maria Aparecida. Pois eu acho que muito peor do que a ameaça é a própria infelicidade. E é o que acontece por aí com milhares de pessoas que de casadas so têm a certidão. Vivem como gato com cachorro. Isso é vida?

— E você, Maria da Conceição?

— Eu só me caso quando vier o divórcio.

E' uma pena, leitor... Maria da Conceição devia mandar o retrato dela junto com esta declaração para os deputados Ataliba Nogueira e padre Arruda Câmara. Quem sabe se eles não mudariam de opinião?

Arriscámos ainda uma pergunta a respeito dos filhos de pais divorciados.

— Os filhos, — responde Evódia, ficam com o pai e as filhas com a mãe.

NO BRASIL SERIA CONVENIENTE UMA EXPERIÊNCIA

D. Maria Milagros, datilógrafa, casada, fala ao reporter.

— Sou pelo divórcio. Acho que êle resolve uma porção de problemas de casaes separados que por causa de preconceitos sociais vivem juntos para salvar as aparências, da mesma forma que se usa um sapato apertado sem gemer nem fazer careta. Mas...

— Mas o que? Preconceitos também?

E' UMA PROFILAXIA SOCIAL — opina o dr. Pessoa, escolhendo esta expressão talvez sob influência do momento em que o surpreendemos... Quanto á cliente não deu opinião. Pudera... Com duas pinças na boca...

— Não é isso! Embora eu seja, em tese, favorável ao divórcio, não acho aconselhável seja adotado no Brasil. Nós não temos um nível de educação suficiente para praticá-lo. Viriam fatalmente os abusos.

— Mas d. Milagros! Até Portugal tem divórcio...

— Bem. Façamos uma concessão: podia-se adotá-lo a título de experiência. A lei vigaria durante alguns anos. Se desse maus resultados, seria revogada. Do contrário, seria adotado em caráter definitivo.

Sem querer, do Milagros estava demonstrando o quanto tem aproveitado como funcionária do Ministério da Educação: pregando legislação por experiência. Ah! dr. Capam! Quantos alunos o sr. não deixou...

NAO E' MATÉRIA CONSTITUCIONAL

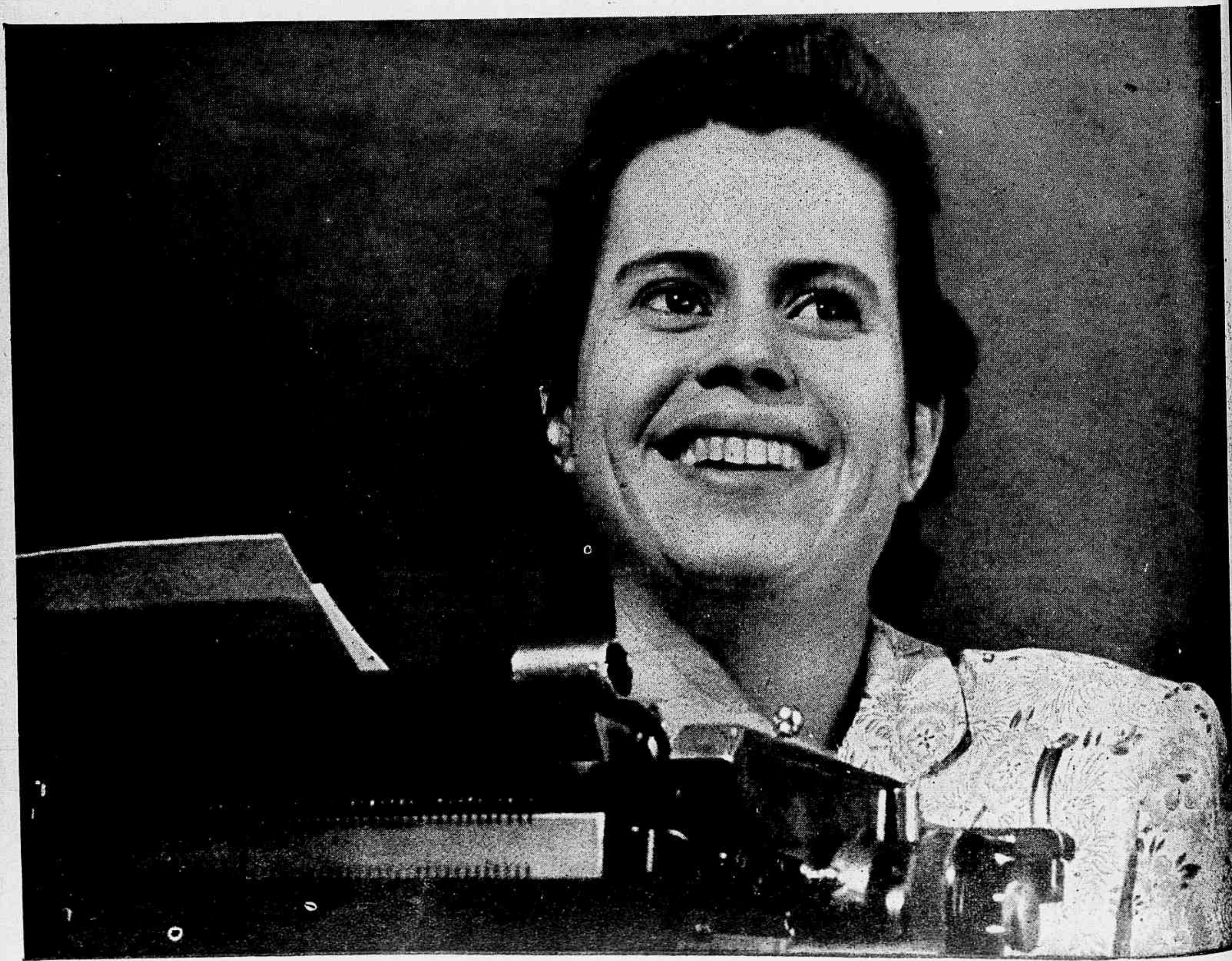
Osmar de Aquino deputado pela U.D. da Paraíba, é partidário do divórcio. Entretanto, não sabemos por que motivo, preferir encarar o assunto por outro prisma.

— Não é matéria constitucional. E' questão típica do direito comum.

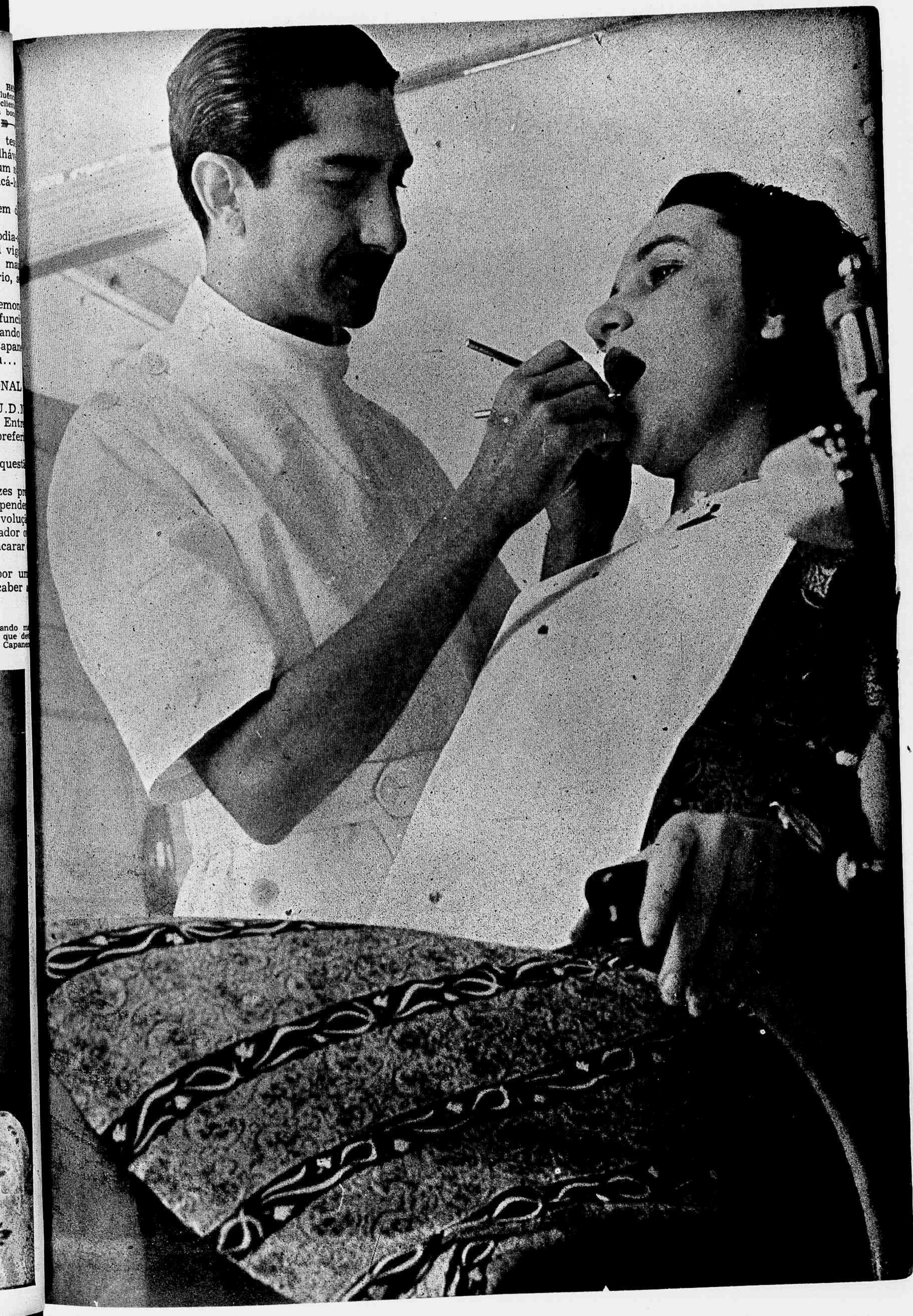
A rigidez constitucional muitas vezes prejudica a solução de assuntos que dependem ou estão sujeitos aos imperativos da evolução social. Nêstes casos, deve ter o legislador a liberdade suficiente para encarar e disciplinar assuntos dessa natureza.

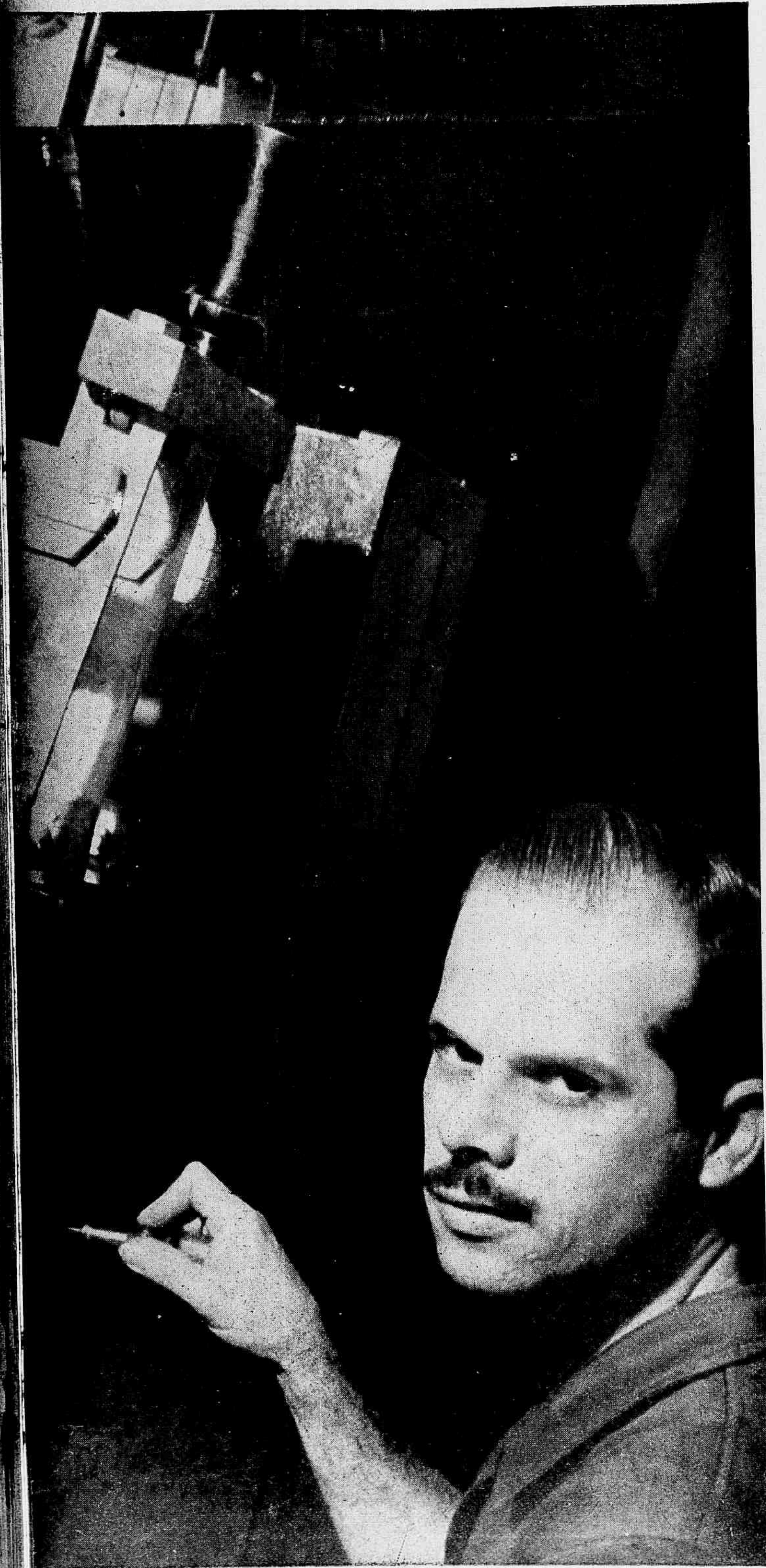
No caso do divórcio, até mesmo por uma questão de técnica, a solução deve caber ao legislador ordinário.

NAO E' MATÉRIA CONSTITUCIONAL — responde o deputado Osmar de Aquino ao reporter que esperava do jovem parlamentar paraibano um depoimento encarando mais abertamente o assunto. Mas Osmar de Aquino prefere abordá-lo do ponto de vista jurídico, achando que é questão típica do direito comum. O legislador ordinário é que deve decidir sobre o problema, tão ligado ás exigências da evolução social. Em baixo, Maria Milagros, datilógrafa de uma repartição do M.E.S. mostra ter sido boa aluna do Capam quando aconselha a legislação por experiência...



Re
luen
clien
bon
tes
há
um
cá-l
em
dia-
vig
ma
rio, s
emon
funci
ando
apare
....
NAL
J.D.M
Entre
refer
quest
zes pr
pende
voluç
ador e
carar
por um
aber
ando m
que det
Capane





E o jovem parlamentar deixou a sala de café, ingressando no plenário para presenciar mais um "round" da luta dos goianos sobre o zebu e sobre a administração Ludovico.

"SOU PELO DIVÓRCIO DIFÍCIL"

Vinha lá de dentro o deputado Gilberto Freire, ou o sociólogo Gilberto Freire com queira o leitor.

O reporter ficou todo ancho. Naquela cabeça vinha, certamente, um longo depoimento para a reportagem, uma opinião fundamentada em exaustiva argumentação. Libelo de defesa, esperávamos uma tirada suculenta do sr. Gilberto Freire.

Abordamos o sociólogo e propuzemos a questão, ficando com os ouvidos mobilizados para a resposta.

Mas o "solitário de Apipucos" disse apenas:

— Sou pelo divórcio difícil.

— Só isto? (estávamos desapontados).

— Só. Esta é a minha opinião. E não precisa comentá-la. Veja bem o que eu respondi: "Sou pelo divórcio difícil".

"NUNCA ME DIVORCIAREI MAS SOU PELO DIVÓRCIO"

O dr. Eurico de Oliveira, diretor do "Diário Trabalhista", conversava, afundado numa poltrona da sala do café, com o próspero e bem nutrido deputado Hugo Borghi, herói e vítima do rumoroso caso do financiamento do algodão.

— Sou casado há 9 anos, — diz o jornalista. E muito bem casado. Mas sou pelo divórcio. Acho que há muitos casos por aí precisando dessa terapêutica.

E reforçando o seu ponto de vista com outro motivo de insuspeição, acrescentou o nosso colega.

— Nunca me divorciarei, tenho certeza disso. Nunca houve nem creio que haja daqui por diante motivos que me levem a pensar nêsse recurso. Mas defendo o divórcio como uma medida de grande alcance social.

SOU BEM CASADO, PRA QUE DIVÓRCIO?

E qual é a opinião do deputado?

— Sou contra o divórcio, responde o sr. Hugo Borghi prontamente.

E ante o nosso espanto, pelo contraste com a opinião do seu colega de palestra, justificou o seu ponto de vista:

— Sou muito bem casado. Vivo perfeitamente bem com minha mulher. Pra que pensar em divórcio?

— Mas sr. Borghi. A lei não é feita somente visando atender os casos pessoais... (devíamos ter dito: "nem sempre é feita para atender os casos pessoais...") O sr. não pensa, por acaso, nos seus leitores? Não poderão existir, dentre eles, muitos que estejam a esta hora, esperando pelo divórcio?

E o deputado apelou para outro argumento, já que o primeiro não subsistia a um ligeiro sopro.

— Acho que as nossas condições econômicas não admitem o divórcio. Somos um país pobre. E esta solução cria problemas de economia doméstica para as mulheres divorciadas, bem difíceis de enfrentar.

— Mas os problemas de ordem moral não têm importância? (O reporter torna-se impertinente pensando: quem já aguentou um bombardeio daqueles do algodão, não há de se zangar com um jornalista curioso) Talvez sejam mais graves, sr. Borghi, os problemas decorrentes da vida em comum, de pessoas que já perderam a estima mútua, do que os problemas econômicos a que o sr. se refere.

FALA UM OPERÁRIO — Bernardino Conte Lofredo é operário da A.E.I. onde trabalha como eletricitista. Além disso, é casado há oito anos e só vive para a família, e para o trabalho em função daquela. E é divorcista.

— Ouça aqui. Eu não estudei bem o assunto. Dedico-me de preferência a outros problemas. Mas quando se puzer em votação, eu voto contra.

Deixámos o sr. Hugo Borghi em paz. O padre Arruda Camara ia passando.

— Padre! Estamos fazendo uma reportagem sobre o divórcio. E queríamos saber a sua opinião. (Devíamos dizer: queríamos a sua opinião, porque todo mundo sabe a opinião de uma batina sobre o divórcio).

— Eu dou por escrito. Amanhã me procure aqui.

— Mas não queremos uma dissertação, padre. Apenas uma pequena declaração.

— Só por escrito. Os jornalistas têm me traído.

Mas não da "Revista da Semana".

— E' uma precaução. Não viso a pessoa de quem quer que seja.

E "amarrou o bode", obrigando-nos a ir até a Tijuca, no Convento dos Capuchinhos uma vez que não houve sessão no dia seguinte.

Eis aqui o que disse o representante do P.D.C.

UMA ESPADA DE DAMOCLES SOBRE AS FONTES DA VIDA

— O divórcio atenta contra a estabilidade da família, porque antepõe a "felicidade" dos cônjuges à geração e educação da prole, fim principal do casamento. A simples possibilidade ou probabilidade do divórcio é uma espada de Damocles sobre as fontes da vida. Num lar que se pode romper amanhã, a criança e mais ainda a prole numerosa, é indesejável. A esterilidade é pois o primeiro fruto das leis divorcistas. Além disso, a dissolução dos lares e as novas uniões são de consequências funestas na formação da família e da sociedade, ocasionando quasi sempre o abandono total ou parcial dos filhos.

O divórcio é "um abismo que chama outro abismo", é um estímulo às separações, um convite aos casamentos apressados e irrefletidos. E' sobretudo uma ameaça á mulher que se transforma em campo de experiências e aventuras, para mais tarde, já sem beleza e sem os dotes naturais ser deixada á beira da estrada da vida, como uma flor murcha e abandonada...

(O padre conclui teatralmente).

— No regime do divórcio a mulher desce do seu pedestal de rainha do lar, para converter-se em escrava do homem ou das paixões humanas tão inconstantes e sem piedade. Os defensores do divórcio são inimigos da mulher, sob a aparência de libertadores.

É UMA NECESSIDADE

As declarações do padre Arruda Camara prendiam-se sobre tudo ao perigo que o divórcio representa para a mulher. Era o caso de ouvir a opinião de uma mulher. Ocorreu-nos a lembrança de Dinah Silveira de Queiroz, que além de mulher é casada, mãe e intelectual, autora de um romance muito lido e louvado pela crítica.

A autora de "Floradas na serra" fala de cátedra:

— Sou favorável á instituição do divórcio, com o estabelecimento de um prazo dentro do qual se examinem as possibilidades de reconciliação. Um prazo de 4 anos. Se durante esse tempo persistirem os motivos que levaram as partes ao tribunal, conceda-se-lhe o divórcio. E' uma necessidade.

— E quanto aos filhos?

— A assistência aos filhos, no caso, devia ser expressa em lei, de modo a não deixá-los ao abandono em seguida ás ligações posteriores.

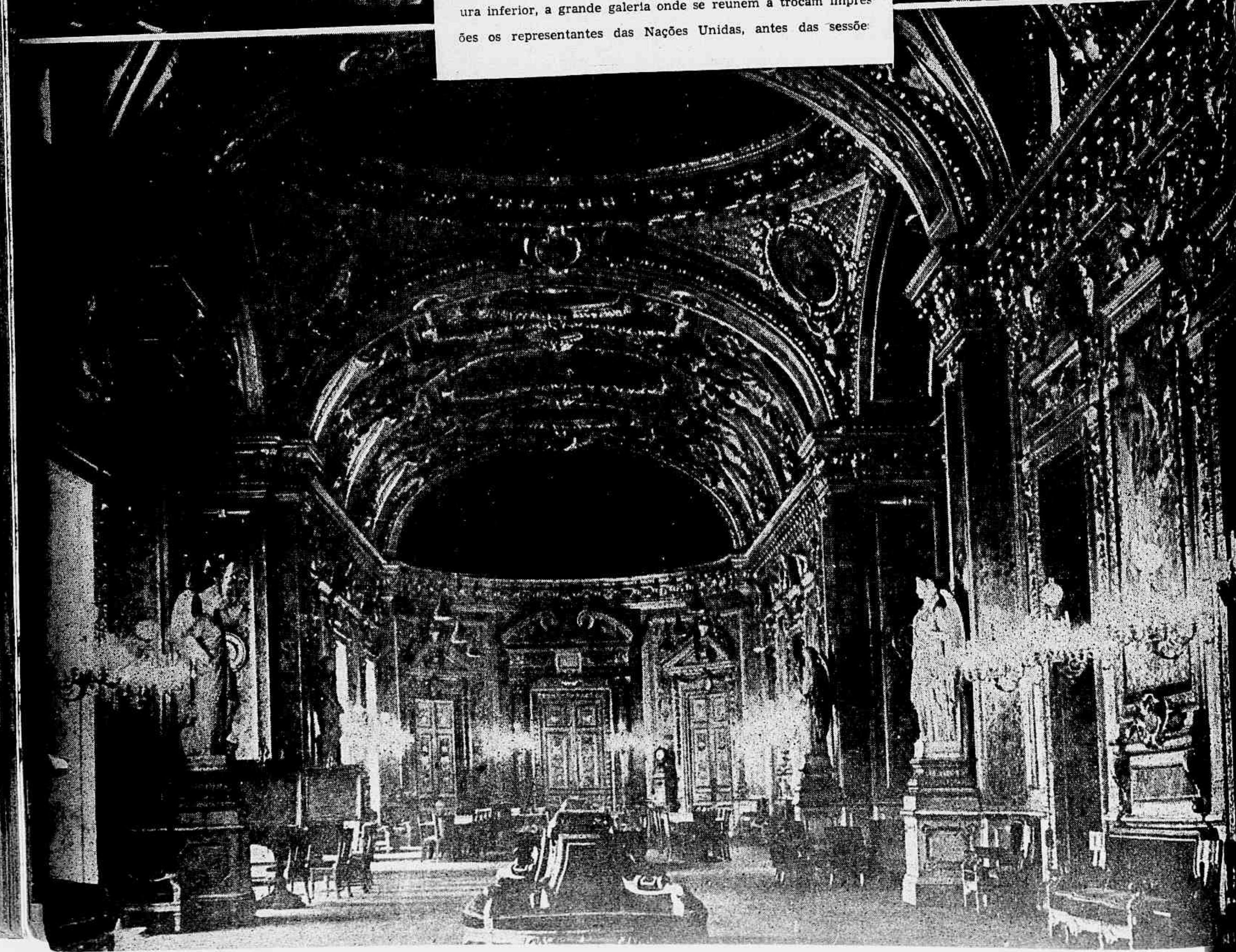
(Continua na pág. 50)

A ESTERILIDADE E' O PRIMEIRO FRUTO DAS LEIS DIVORCISTAS — sentencia o padre Arruda Camara. O deputado pernambucano P.D.C. diz que num lar que se pode romper amanhã, a criança é um ser indesejável. (Será que o padre não perguntou aos farmacêuticos o quanto eles vendem de preventivos anticoncepcionais, neste Brasil sem divórcio?)





Em cima, a sala das sessões do Palácio de Luxemburgo. Na galeria inferior, a grande galeria onde se reúnem e trocam impressões os representantes das Nações Unidas, antes das sessões.



Vista dos

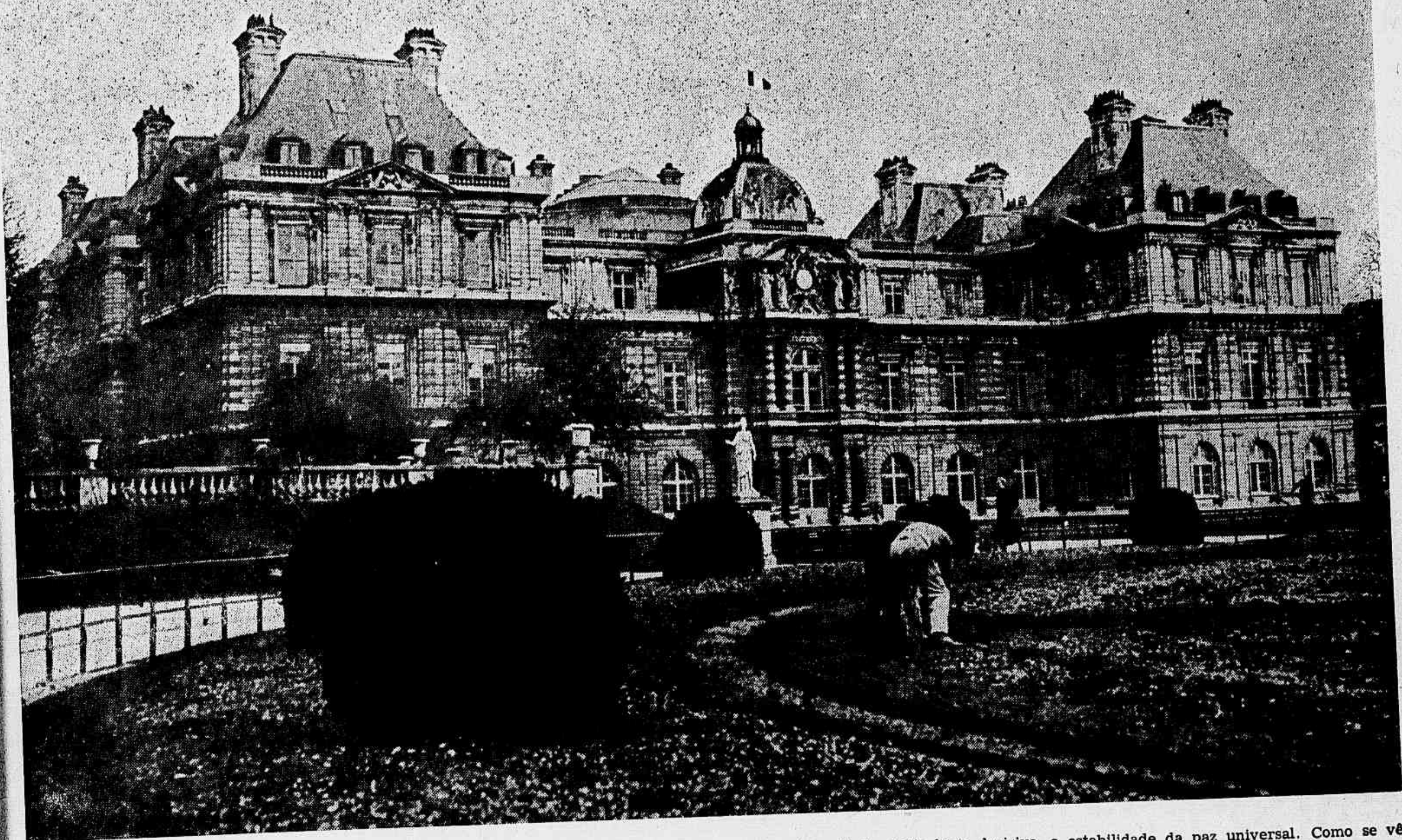
O

Os di
borar o
fatigant
puro de
Alí p
sando c
não po
mais a
canço.
vários
Mas ou
os jarc
enses:
poetas

Está
dura, i
como
Chopi
dessa
bert;
Hered
como
gista

O I
camp
das, f
Alí se
e, tar
Pelo
ças d
terre
prov
que
zasse
prox
Pari
o di
rum

D
Man
mui
em
ver



Vista dos jardins do Palácio do Luxemburgo, em Paris, por onde transitam os homens a quem está confiada, nesta hora decisiva, a estabilidade da paz universal. Como se vê, é um ambiente deveras propício para inspirar o mundo idílico com que sonham os homens...

ONDE SE DISCUTE O FUTURO DO MUNDO

Por ALBERT MOUSSET

Os diplomatas reunidos em Paris para elaborar os tratados de Paz, nos intervalos das fatigantes sessões vão respirar o ar fresco e puro dos jardins de Luxemburgo.

Alí passeiam, em pequenos grupos, conversando despreocupadamente. E, convenhamos, não podiam encontrar na França um cenário mais apropriado para esses instantes de descanso. Os jardins de Luxemburgo evocam vários séculos da vida espiritual francesa. Mas ou menos, são para os Parisienses o que os jardins de acádemos eram para os Atenienses: o retiro predileto de pensadores e poetas.

Estátuas espelhadas nos massiços de verdura, imortalizam presenças ilustres; pintores, como Watteau e Delacroix, músicos, como Chopin e Massenet; romancistas, como a condessa de Segur, George Sand, Murger, Flaubert; poetas, como Banville, Leconte de Lisle, Heredia, Verlaine e Gabriel Vicaire; críticos, como Sainte-Beuve; sábios, como o entomologista Fabre, etc.

O Luxemburgo ocupa o local de um antigo campo militar romano e as legiões, alí sedadas, fizeram imperador à Juliano, o Apostata. Alí se acharam estatuas de deuses e deusas e, também vestígios de equipamentos bélicos. Pelo tempo a fora, aquelas circunvizinhanças da capital primitiva se transformaram em terrenos baldios, em vinhedos e em prados, provindo daí o nome de Valvert ou Vauvert que lhes foi dado na idade Média. Como gozassem de má fama e porque um castelo das proximidades passasse por mal assombrado, os Parisienses guardaram a expressão "ir para o diabo Valvert" para dar uma ideia dum rumo incerto e distante.

Depois da morte de Henrique IV, sua viúva, Maria de Médicis, que se havia conservado muito florentina, sentindo-se desambientada em sua pátria de adoção, comprou, para viver mais perto de seus compatriotas, o palá-

cio de Luxemburgo que havia pertencido a um diplomata e fidalgo de Henrique III. Mandou desenhar jardins à moda italiana e encarregou um outro Florentino, Thomaz Francine ou Francine, de edificar a pequena gruta de conchas, que ainda hoje existe, atribuída durante muito tempo, mas sem razão, ao arquiteto Salomão Debousse. Maria Médicis mandou canalizar a água, usando os mesmos processos empregados pelos imperadores romanos para abastecer os palácios que, em Lutecia, lhes serviam de residências.

Foi assim que o célebre aqueduto de Arcueil, construído no século IV, foi duplicado com uma segunda canalização, destinada a abastecer de água a nova moradia da rainha.

Pesquisas pessoais nos permitiram demonstrar que este aqueduto também foi construído pelo Florentino Francini.

Hoje, seu papel é bem mais modesto: serve apenas para alimentar o pequeno tanque do Parque Montsouris.

Quanto à gruta, foi desprezada quando sobreveio a moda dos jardins à francesa. Abandonaram-na num canto solitário do parque.

Pouco falta para que os urbanistas de Napoleão III a fizessem desaparecer: ante o protesto dos artistas, limitaram-se a deslocá-la ligeiramente tendo colocado, na sua frente, um tanque ornado de árvores à cuja sombra vão cismar os poetas e sonhadores.

E como seu nicho central estivesse vazio instalaram nele um Polifemo ciumento que espia Acis e Galateia, escondidos debaixo de um rochedo.

Os Parisienses conhecem aquela decoração graciosa e melancólica em que a lembrança de Maria de Médicis se deixa evocar com mais doçura do que nos palácios, um pouco frios, onde tantas outras presenças se superpuseram à sua.

Cousa curiosa: o palácio e o parque conservaram o nome de Luxemburgo, si bem que seus hóspedes durante dois séculos, tenham-se empenhado em fazê-los conhecer como Palá-

Continua na página 47

A poltrona de Napoleão, conservada no Palácio Luxemburgo, onde outros objetos históricos também se encontram.





ACONTECEU NO RIO

Aconteceu e acontece quasi diariamente, com a velocidade cada vèz mais descontrolada dos automoveis desenfreados pelas vias públicas do Rio. Dir-se-ia que, restabelecido o suprimento de gasolina e refeito o tráfego, a maioria dos volantes, saudosos dos velhos tempos e assimilados ao espírito da época, ultra-dinâmica por natureza, decidissem recuperar o tempo perdido. E as ruas transformaram-se em pistas abertas, por onde, céleres, vertiginosos, passam os carros sem dar a menor importância ao miseravel pedestre... Quem os manda não ter, também, cada um déles, o seu automovel? Pois que sófram as consequências e ponham a vida no seguro.

Peor é que o destino se incumbe em alguns casos de castigar os mais apressados. Os desastres sucedem-se. Ha pontos classicos de accidentes, onde eles também se repetem quasi diariamente. Outros casos acontecem, não pela incúria do motorista, mas porque o congestionamento do tráfego acaba desorientando e pondo em riscos de vida até os mais prudentes.

Um dia o problema do tráfego ha de resolver-se. Um dia, quando viér o "subway" ou qualquer modalidade radicalmente pratica. Mas, até esse dia, desastres iguais ao da gravura, hão de acontecer inumeras vèzes, neste Rio tão digno de melhor sorte.

O mundo, é seu...
pelo **CLIPPER**

Amanhã... você poderia estar fazendo compras na Quinta Avenida, assistindo a uma peça num teatro da Broadway, jantando num restaurante famoso de Manhattan. Porque hoje, Nova York está a pouco mais de um dia de vôo do Rio, — graças aos Clippers da Pan American World Airways e às suas escalas que economizam tempo! Deixe agora, a cargo do seu agente de viagens ou da Secção de Passagens da P. A. A., o trabalho de organizar a sua viagem direta por avião, para desfrutar deliciosas férias na "cidade dos arranha-céus".

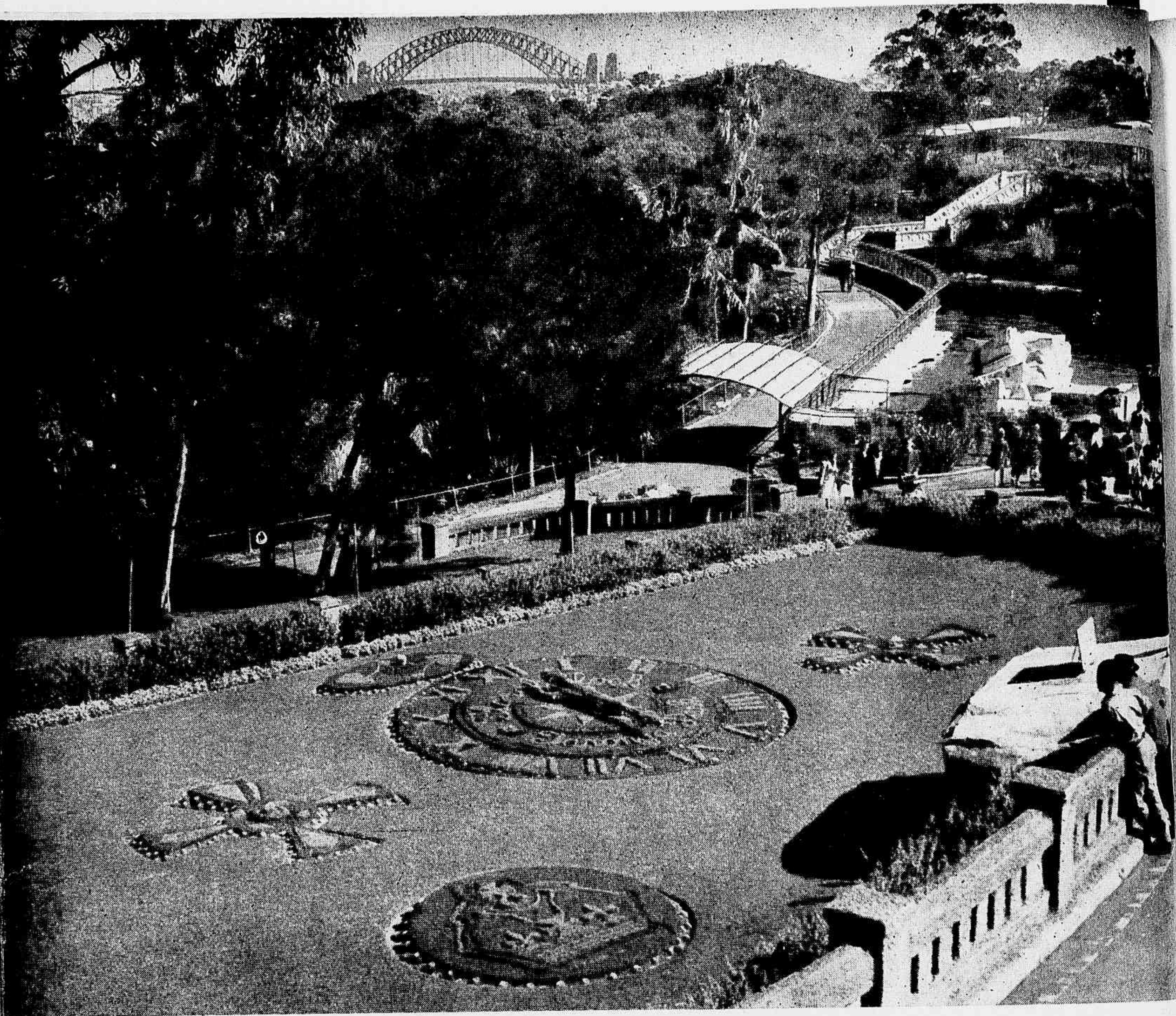
NOVA YORK
Metrópole do Mundo

PAN AMERICAN



WORLD AIRWAYS

A Rede dos Clippers



O RELOGIO FLORAL DE SIDNEY

Nos terrenos plantados do Jardim Zoológico Taronga, de Sydney, os visitantes examinam com atenção e curiosidade aquele extravagante cronômetro, cujo diâmetro é de seis metros, medindo o ponteiro dos minutos, dois metros e meio. E' caso para indagar: E andará sempre certo?



SEJA visitado pela primeira ou pela vigésima vez, há uma atração no jardim zoológico de Taronga, situado na costa norte da baía de Sydney, que as visitas nunca deixam de admirar — é o lindo relógio floral do parque.

Durante dezito anos tem sido uma das grandes atrações desse zoo. Tanto nos feriados como nos dias de semana, o gigantesco relógio, com os seus algarismos romanos tracados em grama verde sobre um fundo marron, está cercado de admiradores.

A replantação anual do relógio, que é um tapete de grama (alternanthera), musgo (sagina) e suculentas (echinopora), é feita em Setembro, e requer mais de 100.000 plantas. Além deste numero, são usadas mais 100.000 "specimens" nos canteiros que o cercam, e que representam a Coroa Real e a Cruz de Malta.

O mostrador do relógio tem um diâmetro de seis metros; o ponteiro dos minutos tem dois metros e setenta centímetros de comprimento. Os ponteiros dos minutos e das horas, plantados em musgo, são cuidadosamente equilibrados por meio de pesos de chumbo, depois de terminada a replantação.

Nos meses de verão, a conservação do relógio, e o seu jardim, constituem uma ocupação permanente para o seu jardineiro — Johnny Michaels — que, durante quasi dez anos, tem sido o seu tratador. O relógio é aparado à mão, levando esta operação três dias. Felizmente é só preciso aparar-lo de dois em dois meses, porquanto a "alternanthera" é uma planta de crescimento lento.

O mecanismo do relógio, e o canto "cuckoo", que assinala as horas e os quartos de hora, são controlados por pesos, baseado no mesmo principio do relógio carrilhão. Johnny dá corda cada vinte e quatro horas e muitas vezes se diverte com as visitas que, ignorando o aviso que diz que o relógio é de corda, cogitam se ele é operado por electricidade, sol ou vento.

"Certamente vivemos na idade mecânica", diz o Johnny. "As vezes perguntam-se como consigo aparar o relógio com um aparador de grama mecânico." "Nem lhes ocorre que é feito à mão".

Sydney deve o seu relógio floral à generosidade de Sir Arthur Rickard, um comerciante Australiano. Em 1926, quando visitou os "Prince's Gardens" em Edinburgo, na Escócia, viu pela primeira vez o lindo relógio floral que ali existe e resolveu naquele momento que Sydney teria um igual. Ele foi à prefeitura indagar sobre o relógio, e passou a Ritchie e Sons, de Edinburgo, duzentas e cinquenta libras para construir o mecanismo. Dentro de dez meses Sydney possuía também um cronometro floral, fazendo parte, assim, dos três ou quatro países do mundo que são distinguidos por semelhante aparelho.

Frequentemente os visitantes do "zoo" Taronga dão-se ao trabalho excentrico de confrontar os ponteiros do seu relógio de bolso, com os do jardim. E quando apuram algum atraso, mesmo de dois minutos, reclamam das autoridades competentes. O acerto é feito diariamente pelo famoso Big-Ben de Londres.

O
JA
(Co
Q
em v
cia?
olhos
costu
rou c
parec
bém
tudo
calm
de q
bilhã
pera
tent
paz
lor,
uma
nho
age
—
um
—
Dê
sa
J
Um
na
I
tri
ca
am
eli
a
da
un
so
co
en
n
q
d
c
m
e
o
v
V
s
s

O CRIME DE JANE AMES

(Conto de LARRY TROOBE)

QUEM era aquela mulher que se debruçava sobre ela, dizia alguma coisa em voz baixa, depois desaparecia? Jane tentou abrir mais os olhos. Gradualmente, foi se acostumando à penumbra e reparou que estava num quarto de paredes brancas e a mulher também estava vestida de branco, tudo como num sonho, suave e calmo. Jane tinha a impressão de que fôra arrastada num turbilhão, girando, girando, desesperada, como que presa, impotente. Enfim, uma sensação de paz e segurança; depois do calor, das temporas latejantes, uma frescura de lençóis de linho, uma mão leve sobre a testa, ageitando seus cabelos.

— Já passou a febre, disse uma voz.

— Muito bem, enfermeira. Dê-lhe um sedativo. Ela precisa dormir.

Jane sentiu que a suspendiam. Um líquido frio foi derramado na sua boca. Engoliu.

Era como se círculos concêntricos de calma e tranquilidade, cada vez maiores, cada vez mais amplos, fôssem, pouco a pouco, eliminando todo o rumor, toda a agitação. A paz se aprofundava e ela sentia que voltava um calor, porém agradável: o sono lentamente a conquistava, com sua força reparadora.

Mas formas estranhas, leves e enormes pairavam diante dela, no sono. Sono ou delírio? De qualquer forma, o controle abandonado, as imagens se formavam com rapidez vertiginosa. Formas brancas... Seria ainda a enfermeira? Mas, então por que o véu? Véu ou touca? Não, um véu, muito alvo e muito leve, esvoaçando, depois um rosto: Mary! Mary vestida de noiva... Mas não. Mary não poderia casar-se. Era ela... Era Jane, quem ia casar-se com quem? Fez um esforço. Por um segundo, uma imagem muito nítida passou pelos seus olhos. Não teve tempo de reconhecê-la: reparou só que era homem e que era louro. Procurou encontrá-lo novamente, mas êle se afastava, correndo, ligeiro, leve, impossível de alcançar — ela o perseguiu em vão, até que aquela corrida a cansou e ela foi ficando tonta. Verificou que não estava correndo para a frente e sim num círculo, e isso a fazia tonta, tonta...

★

Quando acordou estava um homem de branco sentado à sua frente — sempre o branco. Ela porém tinha aspecto agradável:

(Continua na pág. 43)



ESCRAGNOLLE DORIA

RAMIZ GALVÃO

HA cem anos, em 1846, não estava a humanidade de longo luto pesado, nem milhares de viúvas e orfãos diante de carreiras e carreiras de tumulos e cruces. Ha cem anos, em 1846, num Brasil de paz, tinham berços tr's crianças de origens e condições diferentes. Nascidas em lugares diversos de patria individida, o futuro se encarregaria de reunir aquelas tr's crianças

A 7 de Abril de 1846, nascia em Campos, Luis Filipe de Saldanha da Gama, a 16 de Junho de 1846 nascido em Rio Pardo Benjamin Franklin Ramiz Galvão, a 29 de Julho de 1846 vinda ao mundo a princesa Isabel, no Rio de Janeiro capital do Imperio presidido pelo pai da recém-vinda.

Filho de João Galvão e D. Joana Ramiz Galvão, cedo se viu o menino riograndense de Rio Pardo privado de progenitor. Dera-lhe este o nome e o sobrenome de Benjamin Franklin, talvez por apreciar quem tal se chamava na História.

Veio ao Rio de Janeiro a viúva Galvão á procura de instrução secundaria para o filho em meio diverso do provinciano. Para o fim escolheu o Externato do Imperial Collegio de Pedro Segundo, estabelecimento de duas seções tendo por super reitor o proprio D. Pedro II. Reitor do Externato era o dr. Manoel Pacheco da Silva, o Internato a cargo de outro medico, o dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego.

Apenas matriculado, o aluno externo Ramiz Galvão se distinguio no curso do bacharelado em letras.

Distinguir-se aluno era recomendar-se ele por si mesmo ao imperador. De perto ou pela leitura de jornais, D. Pedro II tomava nota dos bons alunos, afirmativa de numerosas e faceis provas.

Uma. Notavel advogado de nosso fôro disse de publico que, academico de Direito na Faculdade de São Paulo, tendo ido cumprimentar em despedida o imperador, este lhe observára com brandura:

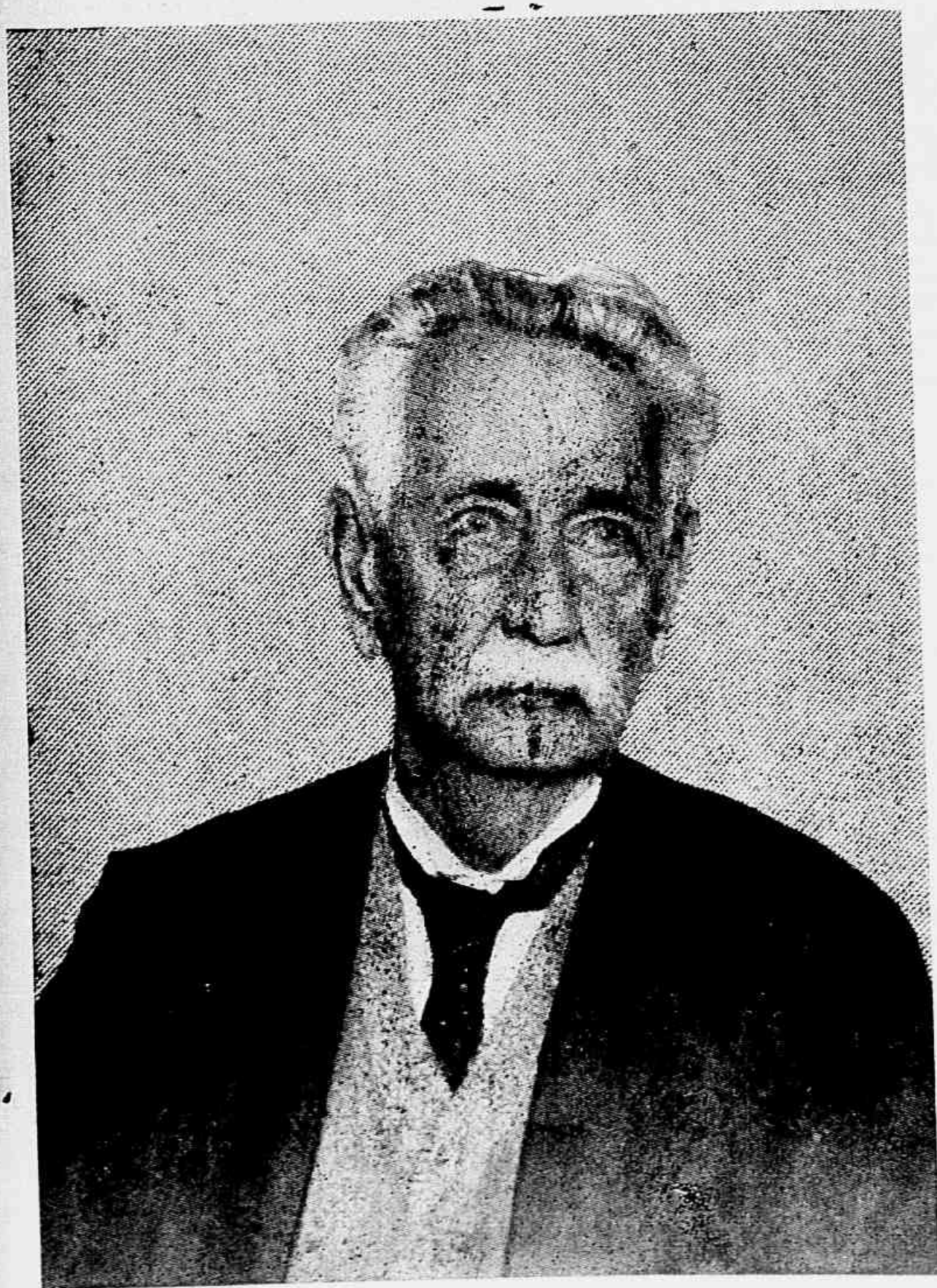
— Snr. J. M., vá, seja feliz, estude, mas nada daquele simplesmente do ano passado.

Não escapára a nota de exame á retentiva de homem tão ocupado e ainda se ocupando com os outros.

Frequentar estudos é preferir disciplinas e mestres. A dileção do aluno Ramiz Galvão fixou-se no Grego e na Botanica, a lingua morta ensinada pelo dr. Guilherme Schieffer, um desses alemães que quando queriam saber sabiam a fundo, detestando a rama.

No Externato de Pedro Segundo as Ciencias Naturais eram lecionadas pelo bacharel em letras Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides e pelo repetidor Torres Tu-

BENJAMIN FRANKLIN RAMIZ GALVÃO
(RIO PARDO — 1846 — RIO DE JANEIRO — 1933)



paberaba, um desses modestos sobre eficientes auxiliares do ensino secundario da epoca incumbidos de gravar a completar lições de lentes.

Em 1862 com mais quatro colegas de turma, Ramiz Galvão deixava o Externato do Pedro Segundo, primeira casa do seu espirito.

As colações de grão do bacharelado em letras eram solenes e presididas pelo imperador. Recebido o grão, imposto o barrete branco pelo ministro do Imperio, para a Republica o fosse por obscuro oficial de gabinete de ministro do Interior, o bacharel aproximava-se do trono, beijava mão ao soberano e fazia reverencia á imperatriz. Ninguém se diminuia por mostra de acatar autoridade e dar respeito a uma nhora.

Ao aproximar-se Ramiz Galvão do sólio imperial, para cumprir praxes, disse-lhe o imperador a meia voz:

— Que pena seu pai não poder vê-lo neste instante.

Nos seus ultimos annos, narrando-nos o episodio, o bacharel de 1862 o fazia com intensa emoção.

Diplomado em letras, Ramiz Galvão procurou segunda casa para o seu espirito encontrando-a na Faculdade de Medicina. Em turma do 1.º anno medico, constante de 23 alunos, achava Ramiz Galvão, para colega, João de Saldanha da Gama, seu futuro cunhado, seu vindouro sucessor na diretoria da Biblioteca Nacional.

A turma dos calouros de medicina de 1863 chegaria a fim de curso em 1868, com seus reduzidos componentes de calourado acrescidos de um 6.º anista da Faculdade de Medica da Bahia, Rozendo Muniz Barreto, filho do famoso repentista Francisco Muniz Barreto.

Por sua vez preta, Rozendo Barreto vinha do Paraguai de onde na ocasião, para completar curso, vinham estudantes que espontaneamente tinham oferecido serviço aos hospitais de sangue da guerra contra Lopez.

Pouco depois do medico, Ramiz Galvão concorreu a vaga de opositor ou lente substituto na Faculdade Medica do Rio e sua seção de ciencias accessorias. Venceu concorrendo, passando a ensinar Botanica, a ensinar onde aprendera até chegar a catedrático em 1880.

Desde 1870, por indicação do imperador, dirigia Ramiz a Biblioteca Nacional onde a sua administração teria laurel no Catalogo da famosa e insuperada Exposição da História do Brasil em 1881. Catalogo tornado indispensavel a quantos se embrenham em estudos de historia patria, não poucos, e arduos.

Ramiz Galvão deixaria a Biblioteca chamada, pela confiança de D. Pedro II e de Con d'Eu, a preceptor dos principes D. Pedro e D. Luiz, netos e filhos dos altos escolhedores.

Antes, o imperador confiara igual encargo ao dr. Manoel Pacheco da Silva, reitor do Externato do Collegio de Pedro Segundo ao tempo em que nele era aluno Ramiz Galvão. Ao dr. Pacheco caberia velar pela educação e instrução dos netos do imperador, D. Pedro Augusto e D. Augusto Leopoldo, orfãos de mãe, o pai na Europa.

Do zelo com que o dr. Pacheco desempenhou a tutoria educacional e pedagogica tivemos prova quando nos foi dado ler apontamentos do dr. Pacheco a respeito do caráter, das inclinações, das qualidades e defeitos a corrigir dos jovens á sua guarda. Teria talvez Ramiz Galvão imitado o exemplo. Quem sabe?

Em certo tempo fora Ramiz Galvão professor de alunos não principescos, regendo interinamente cadeira de Grego no Pedro Segundo, ensinando a discentes de anno superior os helenicos verbos liquidos e compactos que Schieffer lhe ensinára:

Transcorria sem dificuldades a vida de Ramiz Galvão, Dar-lh'as-ia a proclamação da Republica em manhã de Novembro de 1889. Ha quem afirme ter no dia ido Deodoro ao cáis Pharoux esperar o imperador para lhe comunicar a deposição do ministro Ouro Preto, D. Pedro II costumando descer de Petropolis fazendo parte da viagem por mar, em galeota especial. O imperador chegou por terra, deu-se o desencontro. Si não é vero e racontado.

O inicio da Republica trouxe amarguras a Ramiz Galvão. Refugiou-se em lenitivo na terceira casa do seu espirito, o Instituto Historico do Rio de Janeiro, do qual socio desde 1872 e assiduo frequentador.

O momento mais cruciante da vida de Ramiz Galvão após a Republica foi a explosão da revolta naval de 1893, nela envolvido o cunhado, do almirante Saldanha da Gama. Sentio-se então o antigo preceptor dos filhos da princeza Isabel e do Conde d'Eu na atmosfera de suspeições de epoca na qual, como dizia o povo, "o mar brigava com a terra".

Mal vistos, espionados, prevendo prisão proxima, uns tantos saíram do Rio de Janeiro, entre eles Ramiz Galvão. Os perseguidos abrigaram-se em Minas. A História pôde desde já começar a dizer que Minas, a de 1893 e 1894, deu aos perseguidos asilo numa verdadeira Embaixada da Liberdade, que se não ousou violar didatorialmente.

Disto deu testemunho Carlos de Laet, no *Em Minas*, fruto de sua pena no singular exilio dentro da propria patria.

Ao amainar dos excessos politicos, Ramiz Galvão regressou ao Rio, ao trabalho para viver, secretario da *Gazeta de Noticias*. Mais tarde cubelhe o cargo de regente do *Asilo Gonçalves de Araujo*, instituição mantida pela Irmandade da Candelaria, merecedora da generosidade do benefactor de nome memorado em asilo para orfãos.

Ramiz Galvão residia no asilo Gonçalves de Araujo ao Campo de São Cristovão, os moradores da praça costumando dizer que no Campo duas luzes permaneciam, as luzes do Internato do Collegio de Pedro Segundo, da tarde ao romper do dia, e as luzes do gabinete de estudo de Ramiz Galvão no silencio de alta noite.

Considerado autoridade em questões de ensino, Ramiz Galvão mereceu cargos de direção do magisterio da União e da Prefeitura, a municipalidade carioca chamando Ramiz a remodelação da Biblioteca Municipal.

Para catalogador de seus livros, o Gabinete Português de Leitura também recorreu a Ramiz Galvão.

Era ele muito afeiçoado ao mosteiro de São Bento. Consagrou á religião uma obra, *O Pulpito no Brasil*, trabalho lido em sessão do Instituto dos Bachareis em Letras do qual foi Ramiz Galvão, socio fundador e presidente multi-reeleito.

Em 1872, na Revista do Instituto Historico do Rio, publicava Ramiz Galvão os seus Apontamentos sobre a Ordem Beneditina, especialmente dedicados a muitos do mosteiro onde, a 9 de Setembro de 1877, fora sagrado bispo de Mariana o antigo professor do Collegio de Pedro Segundo, o padre Antonio Maria Correia de Sá e Benevides, na sagração episcopal Ramiz Galvão a servir-lhe de padrinho.

A tribuna do Instituto Historico e Geografico Brasileiro proporcionaria a Ramiz Galvão o ensejo de revelar-se orador academico.

Anualmente, em sessão magna, o Instituto comete ao seu orador a missão de traçar o necrologio de socios falecidos durante o anno que se encerra. Dá assim o Instituto aos seus mortos um adeus de gratidão, muito para serem lidos os necrologios de Joaquim Manoel de Macedo relativos a consocios desaparecidos, muitas dos quais de nome bem gravado na historia patria.

Por muitos annos socio do Instituto Historico, por menos annos occuparia Ramiz Galvão um lugar em outra associação fundada por e para homens de letras. Em 1928, a Academia Brasileira de Letras incluiu Ramiz Galvão no seu quadro social, dando-lhe cadeira que, por lembrança de Laet, ficou tendo Porto Alegre por patrono.

Os ingressos em academias literarias ou scientificas abrem oportunidade a necrologios, os recipiendarios com obrigação de louvar antecessores, a cuja memoria rasgam crepes, no caso impropriedade dizer rasgar sedas.

Habitudo a necrologios no Instituto Historico, caberia a Ramiz Galvão, em nova tribuna academica, exaltar predecessor, e logo Carlos de Laet.



Os japoneses tinham se afastado. Por algumas horas, haveria tréguas, naquela ansiedade de espera, antes do novo encontro. Os soldados, enfiados nas trincheiras, fumavam, silenciosamente, embalados nas suas recordações. Não sentiam animo para conversar.

— Tem um cigarro aí?

O rapaz louro, que estivera em silêncio durante tanto tempo, dirigira-se a Larry.

— Tome.

Com um gesto brusco, estendeu-lhe o maço.

— Obrigado, disse o outro.

Depois, desageitadamente, apresentou-se:

— John Amory.

Larry estendeu a mão.

— Larry Parks.

— Cheguei ontem aqui. E você?

— Quasi dois anos, foi a réplica laconica.

— Duro?

— Tem seus momentos.

O outro ficou em silêncio um instante. Apesar do seu embaraço, era evidente que ele estava querendo fazer amizade. Larry refletiu: E' o primeiro impulso, logo depois da chegada. Com ele, acontecera o mesmo. Vinha desorientado, sentindo-

se pouco à vontade no ambiente desconhecido. Depois, aquela tensão do homem que, pela primeira vez entra em combate, necessitava de um apoio, de uma solidariedade, um ouvido paciente que recolhesse as impressões agitadas, que se mostrasse amigo e simpático.

Larry suspirou. Enfim, também ele encontrara alguém... E se estava destinado a se tornar o confidente daquele rapaz louro, melhor seria ver-se livre de uma vez das primeiras palavras atropeladas, das primeiras conversas hesitantes, afim de estabelecer, quanto antes, aquele grau imprescindível de intimidade que permitisse aludir a fatos e pessoas, sem ter que parar, a cada momento, para explicar ao interlocutor a quem se referia. Os dois primeiros dias, pelo menos, naquela solidão que dava tempo para longas palestras, eram, como dizia Larry, de estatísticas. Pai, mãe, famílias em primeiro lugar — e a primeira expressão de saudade. A seguir, a terra natal, uma cidade, rodas de amigos — os nomes principais para serem guardados e lembrados por ocasião de futuras referências. Depois a vida, os interesses, a carreira, um passado que se estende e um futuro

que ainda não se concretizou mas já está esboçado na nebulosa dos projetos, das esperanças, das intenções. Tanto mais firme essa vontade de planejar o futuro, quanto mais instáveis as condições — na guerra, expostos à morte a qualquer hora. Filosoficamente, Larry pensava: o homem tende à estabilidade.

— De onde você é? perguntou Larry.

O outro, grato pela oportunidade para conversar, respondeu:

— Minnesota. Você conhece? Já esteve lá?

— Não. Nunca. Tenho uma vaga ideia de que é no sul... Não fui bom aluno de geografia.

O outro sorriu.

— Você ainda irá lá algum dia... Quando tudo isso acabar...

Larry também sorriu. O futuro já se apresentava... Aqueles homens, atirados na brutali-

dade da guerra só eram capazes de sonhar daquela forma: O lar, à esposa, filhos, uma sinfonia doméstica, das mais chãs. Homem, pensou Larry, o terreno insatisfeito: incrustado na sua vida insignificante, de paz e prosperidade, ele aneia por aventuras loucas, instabilidade. Sonha com mulheres a meia noite, risos, álcool e crime. Uma imaginação rubra. Na instabilidade, naquele tempo de guerra, quando a aventura, repetida todos os dias, a sensação tremenda do perigo enfrentando a frio, eles procuravam o equilíbrio na ideia do futuro e o futuro era tanto mais risonho quanto mais chão: a vida sem sobressaltos. Imaginação cômica de rosa.

De súbito, uma granada estourou. Calejado já, naquela prática, Larry disse:

(Continua na pág. 48)

ENCONTRO

Conto de JAMES ARDEN



A "REVISTA" EM HOLLYWOOD



Hollywood, julho. (Louis Serrano, correspondente especial da REVISTA DA SEMANA) — O reinício das atividades de Carmen Miranda no cinema, após sua bem sucedida excursão a Nova-York, deu margem a volta rem-se novamente as atenções maiores da cidade do cinema, para a nossa festejada patricia. E' ela, outra vez, o motivo de palestra em todas as rodas e a grande atração social e artistica da terra. Aqui estão alguns flagrantes mais recentes de Carmen. Ao alto, um instantâneo batido num intervalo da filmagem de "If I'm lucky", na Fox, vendo-se o diretor Lewis Seiler ensaiando... um sólo de flauta, ladeado por Vivian Blaine e Carmen Miranda. Em pé, da esquerda para a direita, Phil Silvers, Perry Como, Edgar Buchanan e Harry James, todos atordoados com o barulho da flauta... — A' esquerda, o consú do Brasil, sr. A. Portugal, ladeado pela "estrela" e pelo coronel Kennedy, da aviação norte-americana, por ocasião de uma "soirée" oferecida a um grupo de pilotos brasileiros. Outros flagrantes batidos na mesma ocasião: Na página ao lado, Carmen oferece quitutes bahianos a Mrs. Portugal, esposa do consú brasileiro, e a outros convidados. Em baixo, o Coronel Menezes, o Brigadeiro Gervasio Duncan, mrs. Ulloa e ainda Carmen, sublinhando com o seu classico sorriso, a oferta dos acespipes brasileiros. Porque em casa de Carmen, nada falta, e muito menos cada refeição um prato "á moda da terra", para matar saudades. Prova evidente de quanto o Brasil está sempre nas recordações e no coração da artista, que o pretende visitar na primeira oportunidade.

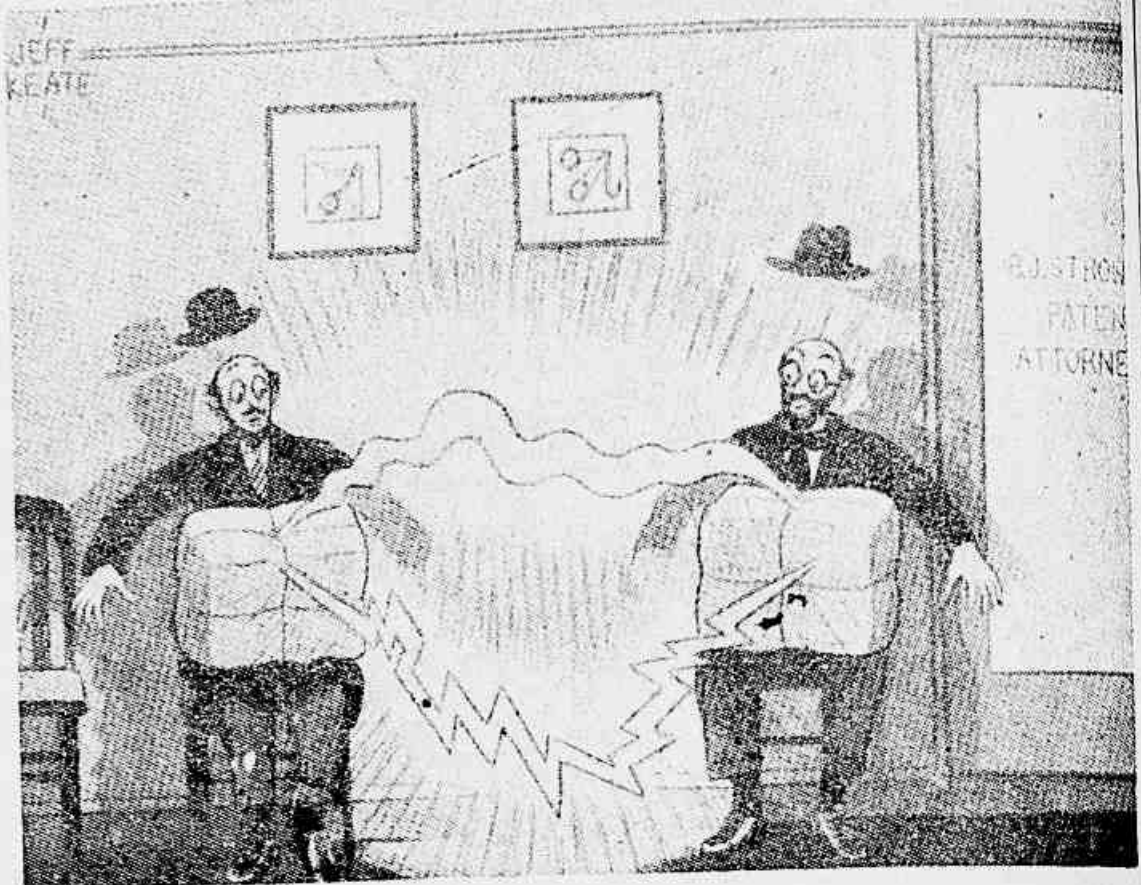


errano, corre
A DA SEMA
es de Carm
bem sucedi
argem a volta
maiores da c
festejada pe
vo de palestr
atração soci
ão alguns fla
men. Ao alto
tervalo da fil
ox, vendo-se
... um sólo d
aine e Carm
para a direit
ar Buchanan
s com o bar
da, o consul d
o pela "estrela
avição norte
a "soirée" ofe
brasileiros. Ou
ma ocasião: Na
ce quitutes be
do consul bra
Em baixo, o
Gervasio Dun
n, sublinhando
erenda dos ace
asa de Carmen
da refeição um
a matar sauda
o o Brasil está
oração da ar
primeira opor





— Paciência, Joly! Mas eu não posso sair hoje com você...



de
bom humor



— Por favor... Salve ao menos um cachinho de meu filho como lembrança sim, mãe?



— Quatro milhões de cruzetras por este bellissimo quadro. Mas quem dá mais?



— Por favor... Salve ao menos um cachinho de meu filho como lembrança sim, mãe?



VOCÊ vai casar e pretende ser uma boa dona de casa... Muito bem... Tudo parece ser muito simples e... realmente o é!

O que é preciso é que você se muna de muita paciência e boa vontade, para vencer os primeiros "tropêços".

Logo de início, organize um programa, que possa seguir, ao invés de ir fazendo as coisas alucadamente, à medida que forem surgindo; hoje de uma forma, amanhã de outra, sem qualquer método.

Faça também com que o seu maridinho colabore na alguma coisa, como por exemplo no arranjo do lar; peça a sua opinião sobre a disposição dos móveis, a cor da cortina, o forro das poltronas, etc. (os homens têm sobre o assunto um bom gosto que raramente suspeitamos), mas, por favor, não o leve à cozinha para lavar a louça! Difícilmente você encontrará um homem que "adore" essa espécie de serviço... Mas não deixe de pedir que ele o acompanhe quando for necessário comprar um quadro ou outro objeto de arte. Ele se sentirá lisonjeado e satisfeito porque tem uma "mulherzinha" que dá valor à sua opinião. Mas não parava nisso, então, uma das pri-

LANA TURNER (Da Metro)



meiras coisas que você deve perder depois de casar é o seu "ar de independência". O "eu faço", "eu quero", "eu compro", "eu gosto", devem dar lugar a "nós fazemos", "nós queremos", "nós compramos", "nós gostamos". É esse o primeiro passo para a conquista da harmonia e compreensão tão necessárias ao seu lar.

**NOS BASTIDORES
FEMININOS**

Procure manter sempre a casa rigorosamente limpa; a mesa sempre bem posta; toalhas e talheres impecáveis; "invente" pratos gostosos (ainda é pelo estômago que mais se prende um homem); convide, de vez em quando, para o almoço ou jantar os seus amigos simpáticos; procure estar sempre ao par dos acontecimentos para poder participar, com inteligência, dos comentários e discussões. Mantenha sempre o seu bom humor mesmo quando a copeira quebrar uma peça do seu raríssimo serviço de porcelana; receba o "maridinho" com um sorriso mesmo quando o jantar já tenha sido aquecido três vezes, e, não esqueça, principalmente, a sua aparência. Não ande à vontade, só porque está em casa; não fique "descabelada" ou sem "maquillage", só porque não vai sair; não use em casa os seus vestidos velhos só porque "não vem ninguém..." Vista-se e prepare-se como si pretendesse receber uma visita, porque é isso o que "ele" espera de você.

E aí está o quadro feliz: um reatino agradável, um jantar saboroso, e, uma "mulherzinha" alegre, bonita e bem arranjada...



Três conjuntos apresentados por Martine Wilkens, a bela "escolhida" de Warner Bros. É realizado em 11 angola, para o casaco. A primeira é um quadrado feito em 11 angola, para o casaco. A segunda, sem a blusa ligeiramente arremada e sem mangas. Casaco arremado à cintura sem gola. A terceira, — Simples e gracioso modelo de angola estampado branco, amarelo e vermelho. Gola decorada com pequenas pedras. Espécie abocada com pequenas pérolas. Uma vez feitas seguindo da frente. Sugestão de Lilli Palmer da Warner Bros. Em pato e esquerda. Para meninas, Wanda Menz a "brilhante" de Hollywood, apresenta este conjunto bastante moderno. A primeira "casaco" com grandes quadrados. "Aviater" com uma de uma dupla e duas compridas. Na página ao lado: — Fashion Collard da Metis, apresentando um interessante "tailleur" em tecido de seda com adorno francês.

PARA O INVERNO

bela "e
casaco
casaco.
Cas
rioso m
ho. G
s pérola
Palme
nda Me
bastan
Awiater
lado: -
tailleur





Gracioso conjunto apresentado por Martha Vickers, a bela "trelinha" da Warner Bros. E' realizado em lã angora, para o casaco e lã vermelha com quadrados feitos em lã angora, para o casaco. O vestido tem a blusa ligeiramente drapeado e sem mangas. Casaco ajustado á cintura, sem gola. A' direita, — Simples e gracioso modelinho de algodão estampado, branco, amarelo e vermelho. Gola esportiva, mangas japonezas, frente abotoada com pequenas pérolas. Saia com ligeiro pregueado na frente. Sugestão de Lilli Palmer da Warner Bros. Em baixo á esquerda: Para meninas, Wanda Mendrix, a "revelação" de Hollywood, apresenta este conjunto bastante esportivo. Calça "pescador" com grandes quadriculado. "Aviater" azul claro de gola dupla e mas compridas. Na página ao lado: Frances Gifford da Metro, apresentando um interessante "tailleur" em casemira beije com adornos brancos.

PARA O INVERNO

a bela "e"
a o casaco.
o casaco.
gas. Casac
graciôso m
mêlho. Gol
enas pérola
Lilli Palme
Wanda Men
tanto bastan
o. "Aviater
ao lado: -
nte "tailleur"

RNO



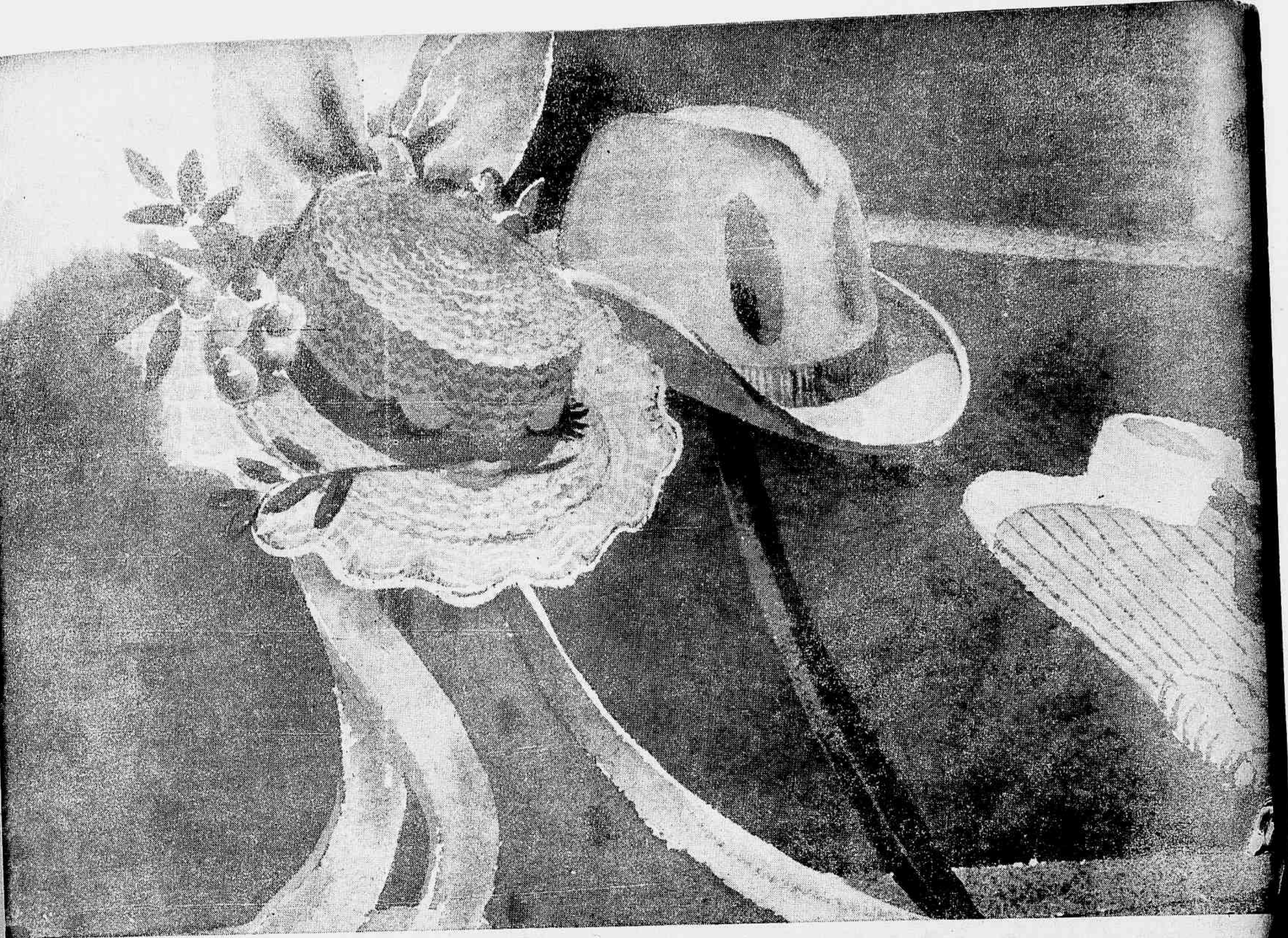
DISNEY, CREADOR DE... CHAPÉUS

WALT DISNEY, o genial desenhista que o mundo tanto admira, resolveu agora criar chapéus, e, ei-lo lançando a moda! : em baixo: Aí está o graciôso chapéu de palha com aba rendada, e um grande laço de tafetá atrás. Mas, como não podia deixar de ser, Disney dá sentimentos humanos ao graciôso chapéuzinho, fazendo-o viver um romance de amor com o chapéu masculino que aí se vê. A' direita

ao alto: Observem o olhar cubitoso "dêle" e o "pudôr" bem feminino "dela!" Em baixo: Mas como? "Ele" desapareceu? Onde é que foi meter o malvado?! Naturalmente tão curioso romance não poderia deixar de ser transportado á tela, e foi o que Disney fez, para enriquecer de um pouco mais de poesia os nossos olhos cansados de tanto saísmo...



mir
fo
ood
ene
to p





Conto de HELVIO M. PINHEIRO LIMA --- Ilustração de ZALVAR
CLASSIFICADO NO CONCURSO DA "REVISTA DA SEMANA"

compridas e finas, saídas daquela vitalidade, rodavam tontas antes de chegar ao chão, prêsas daquele extertor que precede a inércia da morte. Qual é o destino das folhinhas ao cair? soltar-se e pousar desageitadamente no dorso daquele pato velho e rouco? Vir bambolecante e penetrar naquela lata destampada, velho conto de pernilongos? Ninguém sabe! Talvez "Ele" saiba; pois não foi "Ele" quem disse: "Uma folha não se mexerá que não seja por minha vontade"? O rapaz viu um grande gavião real, bater cansado a grande envergadura das asas e num vôo reto penetrar com convicção lá no mato à esquerda. Minutos após, o seu choro melancólico encheu de tristezas a noite que chegava.

★

Vendo tudo aquilo os lábios resequidos daquele "assistente da natureza" moveram-se lentamente:

... Quando olho para o claro azul do Firmamento;
Um "não sei que" se esvae, do meu ser.
Talvez que a intolerância dos Homens
Talvez o Mal... o Bem, que "Ele" poz
[sobre a terra.
Mas o azul continua.....

★

Pouco a pouco, à meio luz suas pálpebras se fecham com calma e logo após os cantinhos empoeirados da sala são os primeiros a receber a visita da penumbra.

Seu coração, antes calmo, latejou com violência, e seu sangue anêmico avermelhou-se todo.

O retângulo luminoso da janela, foi-lhe tornando visível na escuridão total que o envolvia. Tornou-se nítido como uma lua cheia, e depois se abriu; seu fundo tomou formas, suas formas criaram vida, e o rapaz saiu para ela, ávido de movimentos; sedento de tacto; quasi louco...

Suas pernas recrudesceram de músculos e correram celeremente pela estrada que vái à Agua. Sentiu nas plantas do pés a areia quente; subiu alto nas árvores adultas, e rolou tão gostosamente no relvado verde escuro...

★

E' uma história sem fim; começou com o mundo e acabará com ele.

Dezesete horas!...

O sol, lá no fundo da campina extensa e plana, parecia um olho vermelho e arregalado, espiando por cima da lagôa inerte. Seus raios, entrando pela janela, batiam com força na cara do gato pachorrento, que dormitava sobre o velho baú, e vasculhavam curiosos os recantos da sala humilde.

A janela era alta e encardida; na sua pintura de vários lustros, datas rabiscadas e arranhadas, marcavam acontecimentos... lembravam nomes...

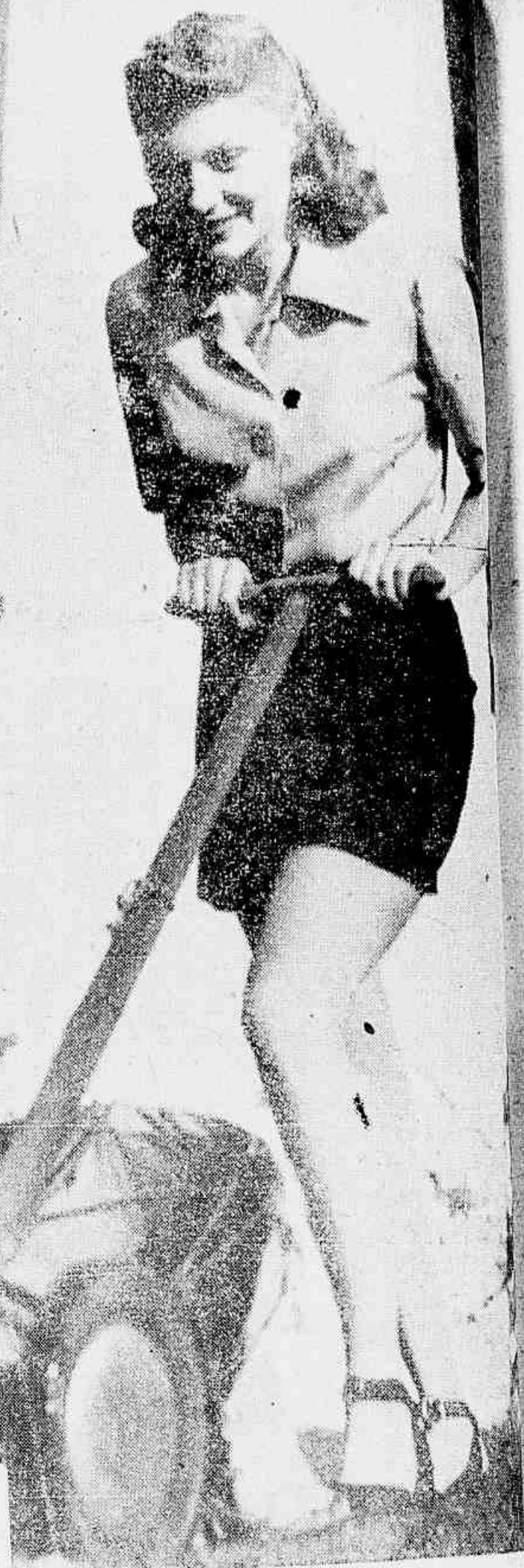
Era uma janela pobre e velha, como sóe haver nas velhas casas de fazenda.

★

Os vinte anos de vida não se espelhavam com bondade, no moço que dormitava, sentado ali junto ao parapeito. Ele mexeu com langor os membros lassos levantou as pálpebras cansadas e com aqueles olhos melancólicos e tímidos de claridade — olhou para fora.

Engraçado!... Naquele dia ao acordar parecia-lhe que algo aumentara naquela paisagem; sua seiva poderosa exalava uma estranha sensação de força — de força estática, mas de força — que chegando ao rapaz causou-lhe um arrepio. Aquêlê retângulo desengonçado ali à sua frente, era a moldura de um quadro vivo, onde as manifestações mais belas e puras da natureza se apresentavam na exuberância de suas formas; no primor de seus matizes. Inclinação sobre a lagôa aquela cabreúva seca, parecia ter acabado naquele momento, de levantar os braços súplices ao Creador, implorando seiva — que é seu sangue; implorando fôlhas — que são sua vida. Mais para perto da janela, envolvidos pela brisa que auguriava, o pôr do sol, os bambús abraçavam-se sofregamente. As folhinhas

ALLEGRO



Trabalhar para conser- var a linha

POR estranho que pareça, Joan Leslie a querida atriz da Warner Bros, conserva as linhas praticando os mais curiosos "sports". E, notem que são "sports" que não só beneficiam a figura da "estrela" como também oferecem resultados práticos. Vejamos:

1 — Peguemos uma vassoura... Sim senhora! uma vassoura! Agora, vamos dar umas enérgicas vassouradas (não senhora! no marido não vale!), podendo até aproveitar a ocasião para tirar o pó... Esse "exercício", diz Joan Leslie, aumenta a flexibilidade dos braços e do tronco.

2 — Agora, com uma grande tesoura, ela vai "aparar" a trepadeira... O movimento é também excelente para a beleza dos braços. Mas, cuidado, não vá cair da escada...

3 — Bem, este agora é mais completo. Com um aparelho apropriado, ela corta a grama do jardim. Esse mantém a esbeltez das linhas pois obriga a caminhar, dando trabalho a todos os músculos do corpo.

Mãos à obra, portanto. Vamos varrer, cuidar da trepadeira e da grama para conseguir uma linha perfeita.

Rosário
194

N
técnica
ambien
Ele, N
trabalh
precisa
gresso;
verdad

N
temas
nada
é muit
tensas
para t
Só, po
e louv
poeta,
outra
exalta
e baix
aman
panha
morre
natur
epulê
Senh
mir a
suges
E ne
sorri
ment

alia
sos o
Rád
dade
FAZ

ha
a
po
al
q

Livros

Nhô Bento não faz versos caipiras por lhe faltar talento, ilustração ou destreza técnica para compor quaisquer outros. E' por amor. Tem a paixão dos cenários e do ambiente em que vive a gente mais simples, mais sincera, mais ingenuamente humana. Ele, Nhô Bento, mora em São Paulo; todos os seus interesses e obrigações, deveres de trabalho, responsabilidades de família incondicionalmente o prendem à condição urbana; precisa de exercer a sua atividade laboriosa naquele centro imenso de riqueza e de progresso; e tudo a cidade lhe dá — menos a inspiração dos poemas a que êle se entrega com verdadeiro empenho de realização, com a emoção venturosa de criar.

Nhô Bento também metrifica e rima como os poetas clássicos, sobre os eternos temas da poesia; e está visto que só não cultiva o gênero ou a falta de gênero denominada "modernista", absolutamente porque não quer. Conhece, como, hoje em dia, não é muito frequente, o idioma e as boas regras que, apesar de todas as rebeldias ou pretensas inovações, o dominam. E, de vez em quando, para variar, como exercício e sem para tanto necessitar do *leurre de force*, publica um pretexto em que tudo é correção. Só, porém, a musa caipira lhe deve parecer bastante bela e sedutora, digna de ser amada e louvada com devoção extrema, com infinita vontade de merecer as suas graças. Como poeta, não deseja Nhô Bento outra madrinha nem, no eloquente dizer do povo, quer exaltado, ora enternecido, já alegre já tristonho, mas sempre encantado, por montes e baixadas, pelas estradas e por dentro do mato, por fazendas e arraiais, assistindo ao amanheço do torrão, contando as cabeças de gado, tomando parte em pescarias, acompanhando caçadas — e sentindo como se no próprio coração nascessem vingassem, ou morressem, todos os amores. Conhece, como nem todos os roceiros e certamente nenhum naturalista, aquelas árvores e aquelas flores, aquelas sementeiras com todos as suas copulências, aqueles pássaros com todas as suas canções. Sabe o nome de toda a gente. Senhor de admirável poder descritivo; com excepcionais recursos de estilo para exprimir a fôrma e o aspecto, o movimento e os pormenores e as cambiantes, deusas nos sugestões, faz que o sigamos, vendo o que ele vê, gosando ou padecendo as suas emoções. E nem lhe falta a nota humorística, o traço de ironia ou de anedota para nos levar a sorrir dos seus heróis matutos que, por mais sãos de caráter e mais escorreitos de sentimento, não deixam de ter os seus ridículos — como qualquer de nós.

Aos dotes de observador que surpreendem todas as realidades e nenhuma desfiguram, alia Nhô Bento o ímpeto imaginoso como a veemência sentimental — e sempre em versos de factura impecável. Uma das suas obras mais admiradas, graças à divulgação do Rádio — e diga-se de passagem que o autor recita, naquele género, com uma propriedade e uma graça expressiva como nunca nos foi dado apreciar — são as sextilhas da FAZENDA SANTA CRUZ:

Fazenda Santa Cruz, 28 fazendão!
Os cafezais sumia no espigão,
a culônhia era mesmo uma cidade!
No terreiro, co'a tuiá bem no meio,
o quadrado limpinho era um ispêio
donde o café secava côm vontade...

*Pra baixo linha as máquina, a oficina
co'as ferramentas... as serra grôssa e fina
que as perôva mais dura desdobráva...
moinho de fubá, carpenteria,
e um fôle que assopráva tudo o dia
um brazêro vermêio que istraláva!*

*Pra láis se via o morro co'a igrejinha...
Tão branca! — parecia uma pombinha
cochilando, rodeada de arvoredo...
Um pasto... quatro ô cinco tuiuvêra...
onde vinha a galope, pra cochêra,
os burros pro serviço, logo cedo!*

Prosegue descripção viva, flagrante, de quanto, numa propriedade modelo, possa haver de característico ou curioso. É um quadro do mais communicativo naturalismo e a que não falla o toque comovedor. Aos olhos de quem visita a fazenda de Santa Cruz, por toda a parte se ostentam a exuberância e a leuçania, a alegria e a fartura — a riqueza abençoada da terra e a perene ventura da gente. Mas lá para o fim da poesia vem o queixume grave, profundo dum amor desditoso:

Fazenda Santa Cruz, 28 fazendão!
Foi nela que prantei meu coração,
e cancei de esperá que desse frô...
Inté os cafezã tem as frorãda...
Sô eu enão live frô... não live nada...
— Ésta paixão marvôda é o que ficô!

Os GRANDES EXPLORADORES, a sua vida e as suas realizações, por J. Leslie Mitchell,
tradução de Brenno Silveira — Edições Melhoramentos — São Paulo, 1946.

Este livro é consagrado à glória dos que abriram novos caminhos pela superfície da Terra e contribuíram para que as povos se conhecessem uns aos outros. Certamente o que a História nos ensina a respeito de tais homens nos enche de respeito e duma espécie de reconhecimento que vem de longe, como herança crescente e cada vez mais nobre, de geração em geração. Nenhuma História, porém, diz tudo o que respeita a cada grande individualidade. Não haveria, nesse sentido, empreendimento bastante dilatado ou minucioso que conseguisse acompanhar aquelas vidas com exatidão e, por assim dizer, dia a dia. Para tal função, só as monografias. E eis o que J. Leslie Mitchell dedicou a cada um dos heróis que inspiraram os dez capítulos do presente volume.

Trata-se dum trabalho cujo preparo senão ^{lembra} ou alguns anos. Antes de propriamente começar a escrevê-lo, Leslie Mitchell estudou a fundo, com excessiva meticulosidade — embora depois tivesse que abandonar dados inúteis ou pouco expressivos — os elementos de que se poderia servir. Aprendeu primeiro tudo aquilo de que conse-

guiaria "tirar em nosso proveito alguma parcela de revelação. E aquela foi, naturalmente, tarefa mais longa que a da execução propriamente dita.

O primeiro capitulo, *O fascínio do ouro e dos doadores da vida*, assim começa, definindo o carater geral da obra e o principio a que toda ella obedecerá:

OS GRANDES EXPLORADORES

EDICÖES MELHORAMENTOS

obedecerá:

"Se para o Homem Artista e para o Homem Agricultor há uma longa história e pre-história, o mesmo acontece para o Homem Explorador. Talvez a antiguidade deste na Terra seja ainda maior. Essa antiguidade se estende muito para trás do seu caráter humano, indo até ao longínquo errar da raça comum dos gorilas que deu origem a ramos quase humanos, como os do Homem de Peking, na China, do Pitecantropo de Java, ou do Homem de Heidelberg, de grandes maxilares, da Alemanha. A exploração figura na lista das necessidades mais antigas e nós não devemos presumir que, mesmo nos dias pré-humanos da humanidade, a exploração fosse sempre motivada pela procura de alimentos mais saborosos e de abrigos mais agradáveis." Refere-se depois à lei instintiva da curiosidade e acrescenta; "Além da floresta mais próxima, além da linha de colinas situada mais à frente, projectava-se um racioncio obscuro: "lá, talvez exista alguma coisa nova."

As origens, as primeiras manifestações de

Como se vê, a intenção do escritor vai às origens, às primeiras manifestações de cada aspiração e cada iniciativa. Os seus personagens vêm precedidos das condições de família, de meio, de época, das circunstâncias que dantemão influiriam, para lhes favorecer ou dificultar o empreendimento. E cada narrativa abrange ou dá a impressão de abranger todas as qualidades e todos os aspectos do desbravador ou navegador em questão. Assim se sucedem as figuras de Leif Ericsson, Marco Polo, Cristóvão Colombo, Cabeça de Vaca, Fernão de Magalhães, Vitus Bering, Mungo Park, Richard Burton e Fridtjof Nansen.

Cada biografia vem acompanhada dum desenho de figura e um mapa singelo mas suficiente para elucidar geográficamente o leitor.

RUY, O ESTADISTA DA REPÚBLICA, obra biográfica de João Mangabeira, 2.^a edição. —
Livraria Martins Editora — São Paulo, 1946.

E' um livro mais que julgado. Mereceu os maiores louvores, ficou em definitiva consagração. O facto mesmo desta segunda edição, tratando-se de obra que, pela natureza inspiradora e o cunho da execução, diríamos destinada apenas a um escol de polí-
ticos e intellectuaes; essa circunstância de livreria basta para lhe atestar o êxito incon-
dicional. Impoz-se a toda a gente mais ou menos culta que sobre a matéria em ques-
tão deseje aprender ainda alguma coisa. E' um repositório riquíssimo de factos, notas
e esclarecimentos. E vale, não apenas pelos dados que ofe-
re, mas também pelo espirito de apreciação que acom-
panha toda exposição ou narrativa.

Sr. João Mangabeira

JOÃO MANGABEIRA

RUY

O Exaltado da República

1.ª edição



COMPANHIA EDITORA NOVA
RIO DE JANEIRO

panha toda exposição ou narrativa.

No prefácio, explica o Sr. João Mangabeira

"Este livro não poderia dispensar uma explicação que premunisse o leitor contra certos equívocos, tornando-se-lhe a leitura tolerável. Porque não é uma biografia. Materialmente, não é, pois a vida de Ruy não começa em 89, quando, com trinta e nove anos, recusou a pasta que Ouro Preto lhe ofereceu. Também não é um estudo da política republicana. Neste caso teria sido necessário examinar e descrever o ambiente político-social onde se desenrolara a existência da figura central do ensaio, e o caráter, o valor, a atividade dos vultos aos quais, pelos quais ou contra os quais se exercera ou desdobrara a acção da personalidade cujo conhecimento o estudo tivera por alvo. A tão grande empresa não me propuz no trabalho que hoje se estampava em volume." Mais adiante: "De tão louca pretensão já eu mesmo me preservara quando afirmei que de há muito o Brasil está a pedir que uma capacidade autêntica estude com amor, competência e verdade o papel ou, antes, a acção de Ruy na Arte, na Ciência e na Política, em resumo: o artista, o jurista, o filólogo, o educacionista e o estadista. Será obra de alto engenho, grande esforço e largo fôlego. Não bastam asas espalmadas. São precisos remígios poderosos". E, depois de quatro páginas de explicações como se delas necessitassem para se justificar da temeridade do empreendimento, conclue: "Ao que neste livro sobretudo visei foi que se revisse, numa hora própria, o estadista atuando, o doutrinador ensinando, o apóstolo pregando. Nas suas palavras. E ainda mais nos seus atos. Se conseguí o que pretendia, dou-me por triunfante. Se o não logrei dou-me também por bem pago. Faltaram-me as forças para a empresa. E' que as minhas letras são más. Mas as minhas intenções foram boas".

Esperando que Sr. Mangabeira cumpriu excelentemente o seu programa. Algumas

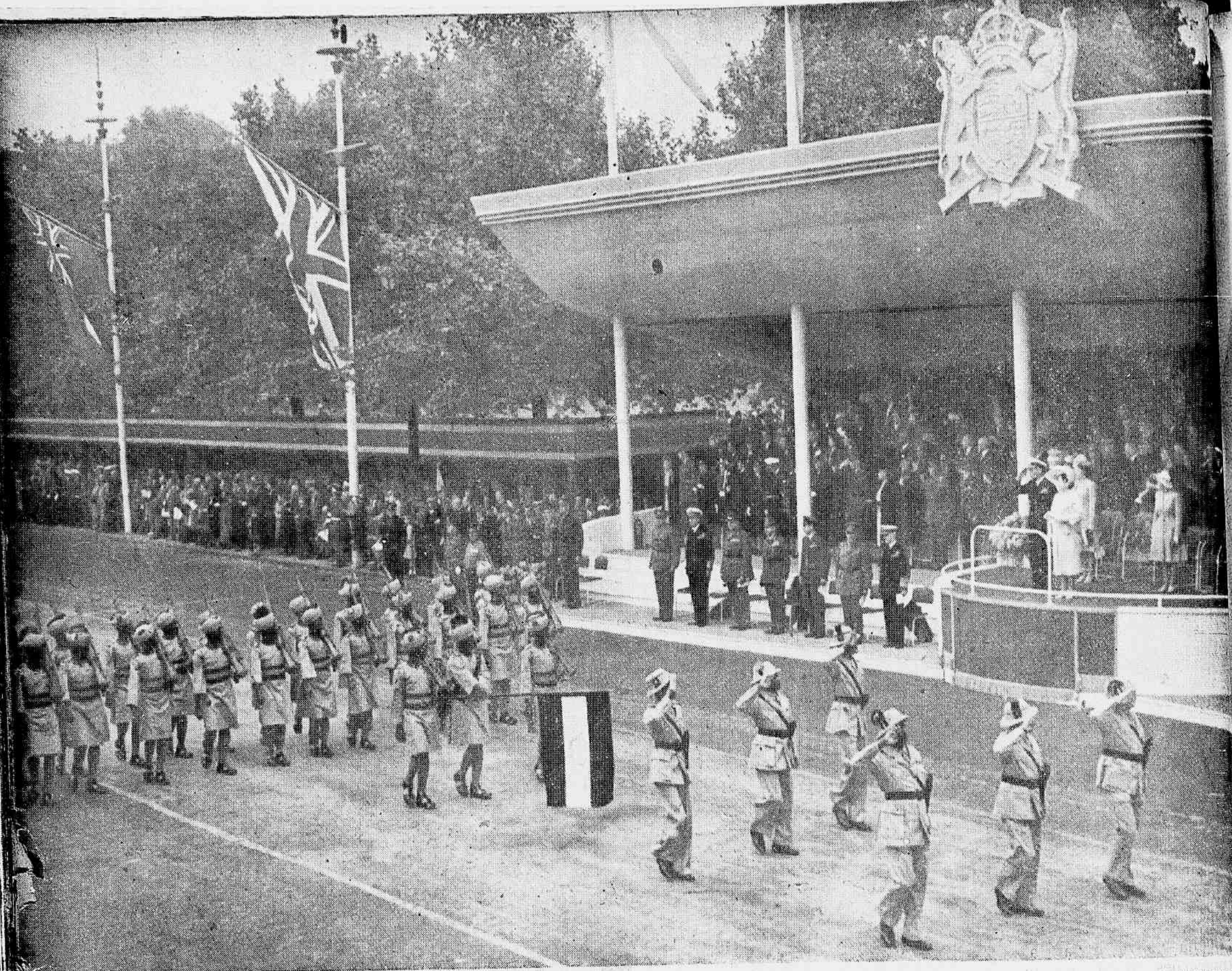
Em verdade, o Sr. Mangabeira cumpriu excelentemente o seu programa. Algumas vezes a virtude da modéstia se converte em pecado ou defeito. Neste caso, a modéstia do autor é o único senão da obra.

A Carta das Nações Unidas, "como declaração e como constituição", mensagem dirigida ao Presidente dos Estados Unidos por Edward Stettinius Jr., presidente da Delegação dos Estados Unidos à Conferência das Nações Unidas. — São Francisco Califórnia, 1945.

Os fascículos 1 e 2 do vol. VI de *Petrus Novius*, a excelente publicação do Grupo Português da História das Ciências dirigida pelo Sr. Arlindo Camillo Monteiro e os quais contêm trabalhos assinados por Jorge das Neves Larcher, Luís da Câmara Cascudo, Eugénio Jalhay, Luís Chaves, Saavedra Machado e outros homens de letras de Portugal ou Brasil.

Eu vou contar uma História, conto para crianças, por Alvarus de Oliveira. — Editora Moderna, Rio de Janeiro.

Homeopatia e cancer, comunicação lida pelo Dr. Cássio de Rezende perante o I Congresso Sul-Americano de Homeopatia, realizado em Porto Alegre. Empresa "A Noite" Editora, Rio de Janeiro, 1946.

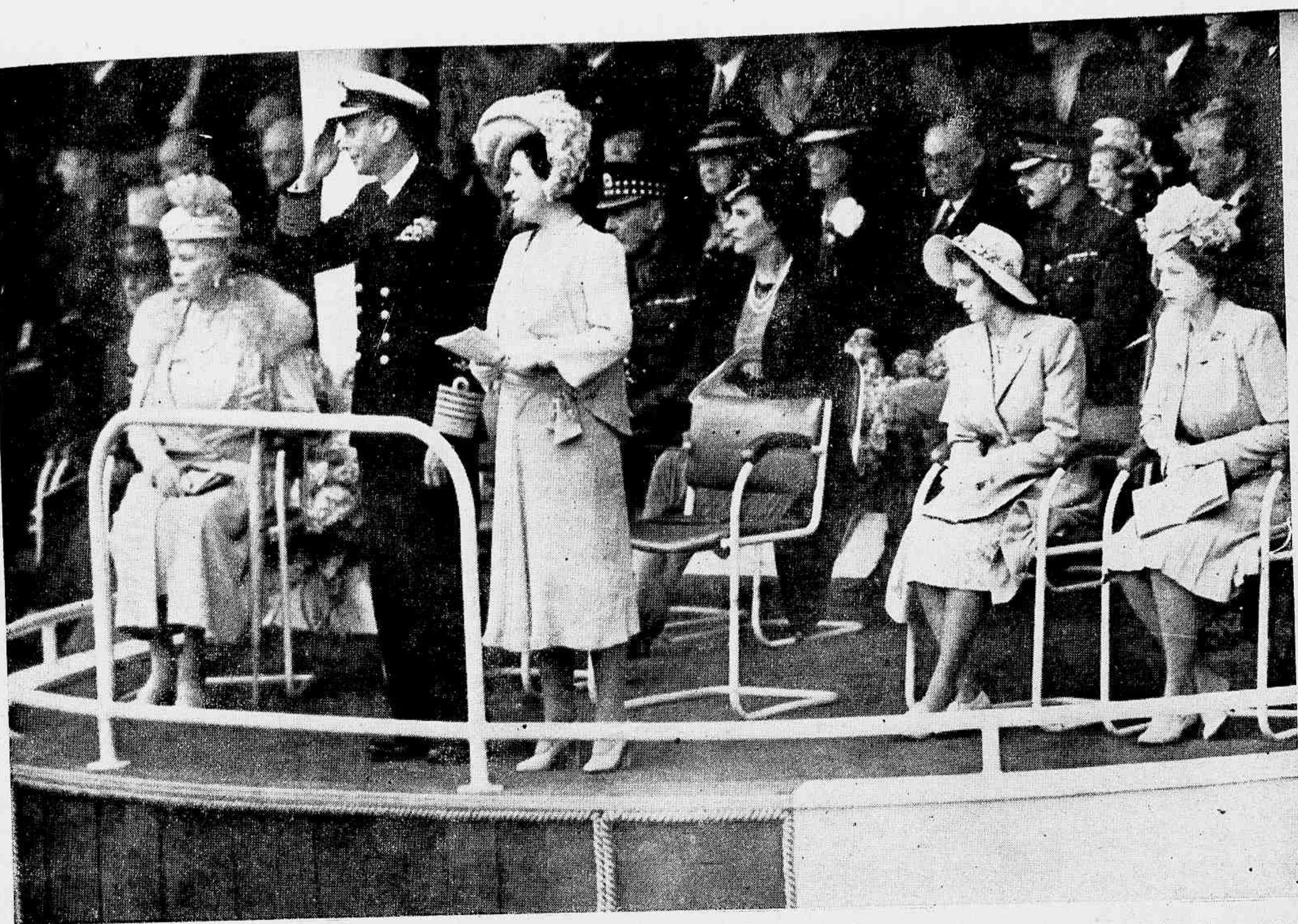


Na p
de r
Eliza

A

que
con
ma
pec
tan
rep
as
tiv
ter

me
lh
te
re
ra
no
pa
pr
e
As
re



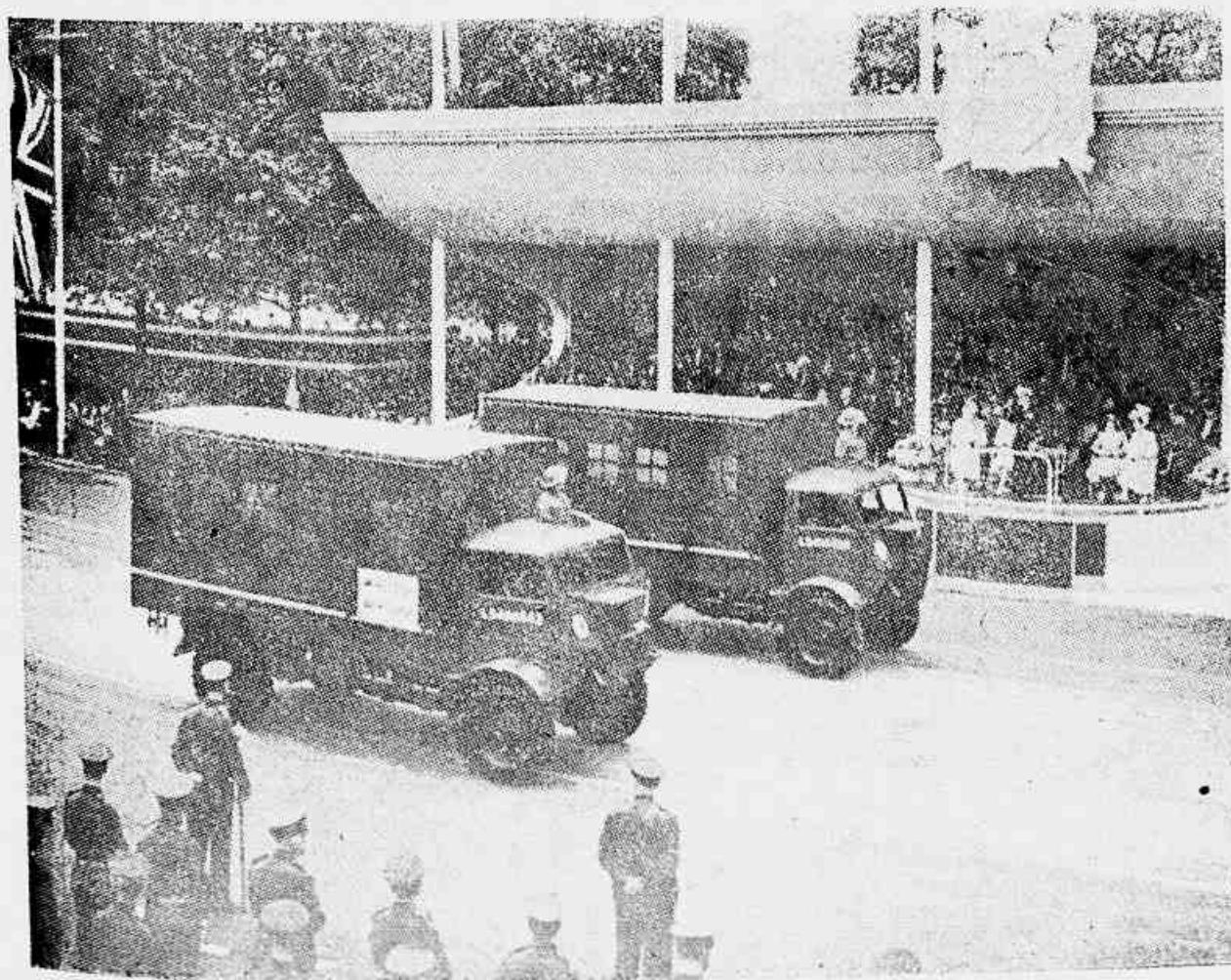
Na página à esquerda, em cima: Um contingente de sudanezes passando em continência ao rei e às autoridades civis e militares. Em baixo: O polícia, certamente, se esqueceu de retirar os espectadores dos andaimes convertidos em palanque para os ansiosos em assistir o grande espetáculo. — Nesta página, ao alto: o rei George VI e a rainha Elizabeth, em companhia de outros membros da família real, no palanque de onde assistiram o impressionante desfile. Vêem-se ainda a rainha-mãe e as duas princesas.

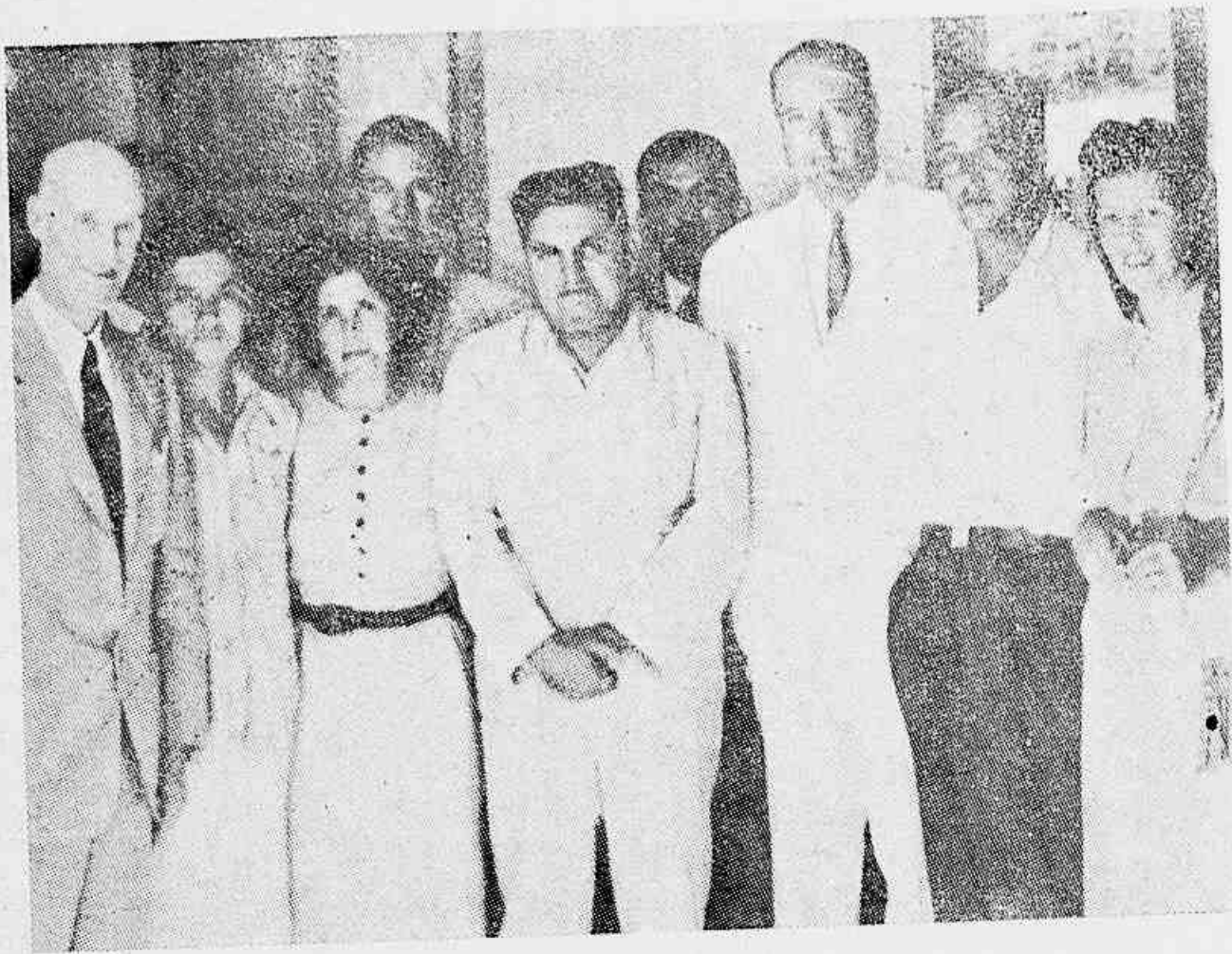
ATUALIDADES MUNDIAIS

Chegam-nos estas interessantes fotos do acontecimento notável que foi, na capital britânica, a Parada da Vitória. Na história das comemorações cívicas, o monumental desfile realizado em Londres marcou época. Para essa magnífica festa, a metrópole inglesa hospedou soldados de quase todas as Nações Unidas, ali se encontrando também os bravos rapazes da Força Expedicionária Brasileira, numa representação condigna. Do imponente desfile participaram ainda as forças de ar e mar, tornando mais majestosas as celebrações que tiveram a presidi-las, os soberanos Jorge VI e Elizabeth, da Inglaterra.

A' noite, Londres apresentava um aspecto feérico e absolutamente inédito, com todos os grandes edificios brilhando á luz de milhares de refletores, e as ruas, praças e "boulevards" repletas de gente procedente de todas as partes do mundo. Souberam os ingleses revestir essa solenidade de um cunho universal, ao qual se associaram os soldados de outros países, cujas bandeiras se desfraldaram no conjunto das Nações Unidas. Os flagrantes fotográficos estampados nestas paginas, dão ao leitor uma visão, ainda que palida, das proporções assumidas pela Parada da Vitória, na Capital britânica, e nos foram fornecidas pelo British News Service.

Aspecto da catedral de São Paulo (à direita), profusamente iluminada pelos poderosos refletores. — E o desfile (em baixo) dos carros do serviço de transmissões. (Fotos em reportagem especial para a REVISTA DA SEMANA.)





Durante sua permanência em Natal, Rio Grande do Norte, o sr. Lewis Mac Gregor, ministro plenipotenciário da Austrália no Brasil, fez uma visita ao escritor dr. Luiz da Câmara Cascudo, que se vê na gravura ao lado do seu visitante. Ali estão também a sra. Dália Cascudo, sr. Gedge consul inglês em Recife, dr. Silvio Piza Pedroza e sua exma. esposa, e os srs. Ian Mac Gregor e dr. Protazio de Melo.



Dois elegantes rapazes, filhos de um alto funcionário da Empresa "O Cruzeiro", de tindo-se em um dos elegantes cassinos da capital da Republica, em companhia um distinto casal do nosso mundo social.



Em vespas de seu embarque para a Europa, o pintor José Maria de Almeida foi homenageado pelos seus amigos e admiradores, a quem ofereceu um "porto d'honra, na" séde da Sociedade Brasileira de Belas-Artes, quando foi obtido o instantâneo acima.

FIGURAS E FATOS

Por motivo do aniversário de sua fundação, a Casa Nunes ofereceu, no dia 30 de junho último, aos seus auxiliares e amigos um lauto almoço, seguido de animadas danças ao qual compareceram figuras destacadas da Imprensa carioca e do nosso meio social. Na foto abaixo, o Comendador Alfredo Nunes ladeado por socios, altos funcionários e operarios da firma Moveis Casa Nunes Ltda.





NA BAHIA — Flagante apanhado durante o almoço que elementos os mais destacados da Imprensa e da Sociedade de Salvador ofereceram ao jornalista José Nestor de Paiva Lima, por motivo de sua nomeação para honroso cargo publico.



Aspecto da visita ao Departamento Nacional de Informações dos jornalistas credenciados junto ao gabinete do ministro Carlos Luz, bem assim dos srs. Herbert Moses, Lopes Gonçalves e Oséas Mota, presidentes da A.B.I. e dos sindicatos de classe do jornalismo. Na gravura, o sr. Oscar Fontenelle, diretor-geral do D.N.I., recebendo os visitantes.

Os servidores dos Ministérios da Guerra, da Fazenda, do DASP, além de inumeros amigos mandaram oficiar na Igreja de São Francisco de Paula, missa em ação de graças pelo restabelecimento do Dr. Joaquim Henrique Coutinho, oficial de gabinete da Presidente Eurico Dutra. Ao ato que foi muito concorrido, estiveram presentes o Sr. Gilberto Marinho, como representante pessoal do Presidente da Republica e toda a Casa Civil do Governo Federal.



RENÉ MAZELLA NO QUADRO DE CANTORES DO METROPOLITAN — A soprano francesa René Mazella, que tem alcançado excepcional sucesso em "Manon" e "Pelleas et Melisande", vem de alcançar novos e significativos sucessos no Colón, de Buenos Aires, onde toda a critica se manifestou entusiasticamente sobre suas interpretações, e acaba de ser contratada por Edward Johnson, diretor da Metropolitan Opera House, de Nova York, para o famoso quadro de interpretes líricos daquele grande teatro.





Para as recitas de gala do Municipal, para os jantares cerimoniais ou para as reuniões elegantes, aí estão três lindos modelos. O primeiro na página á esquerda é-nos apresentado por ANDREA KING da Warner, é um modelo em preto com aplicações prateadas, os outros dois em seguida apresenta-os LUCILLE BALL, um em organdi branco com aplicações, o outro em veludo preto com brocados em ouro. Ambos muito interessantes.

Gala



PEDINCHÕES...



O pedinchão é diferente do "mordedor". Este campeão da pedintaria, máscara o ofício especulativo, com a promessa — estribilho de restituir oportunamente em prazo curto, marcado para o dia de São Núnca. O pedinchão recebe mas nunca devolve; arranja melhor a vida, sem fazer força, emprega processos habilidosos e raro perde a paráda. São numerosos os seus estratagemas, tanto como as areias do céu e a estrelas do mar. Apontarei curiosos casos concretos, de que são vítimas os abstratos ou pouco observadores.

Quando estive preso na policia (salvo seja), como delegado, no distrito que ia da ponte do Maracanã a Engenho Novo e do alto do Pedregulho até Bemfica e Praia Pequena Escusez du peu!), nas rondas habituais por esse extenso mato grosso, encontrei uma mulher atônada, a cabeça escondida em chale preto, a exibir pequena imagem de Santo Onofre, em bandeja coberta de toalha rendada. Na salva, rasoavel pilha de cobres e nigueis, metáes caritativos, hoje ocultos por eclipse. Interrogada; replicou ser isso uma promessa, sem dizer o motivo, guardado na intimidade secreta de sentimento postigo. Fingidamente

ameaçei-a de detenção se não explicasse a chasóla mendicante. Calma e cinica, declarou ser "ordem do seu "homem", empregado em procurar emprego, e, por isso, crivado de dificuldades. Repreendi-a e avisei que desertasse da zona. Soube depois que seu "homem" não tinha o braço esquerdo e era espertalhão às direitas. Conheci-o mais tarde. Sofrivelmente trajado, sempre seguido de um compassa, corria o centro comercial, onde fazia a sua feria diária. Tomava nota dos nomes nos portões e por tal processo, mordida comerciantes, medicos, advogados que conhecia... pelas placas á entrada. Punha o nome da vitima num envelope, neste metia uma carta já preparada, chorosa e lamurienta. Curioso é notar que as vitimas, atendessem ou negassem, devolviam a carta. Esta passava para outro envelope endereçado a outra vitima mais adiante. Era proveitosa a coléta que o compassa lhe trazia e, no fim, da excussão, rachavam o orçamento no primeiro botequim mais á mão. Descoberta a masóca (ainda hoje pratica por alguns valdernos), o pedinchão, parece, mudou de zona e atirou-se aos bairros residenciaes.

Quasi um ano passado, tornei a vêr a mulher da pro-

meza. Sem bandeja, mas sentada á porta de um prédio no Largo do Paço, ladeada por duas meninótas macilentas. Com a mão espalmada, fazia o gesto classico do pedinte. Ao vêr-me, baixou a cabeça e escondeu o rosto no chalesbento. Aproximei-me com um "bem te conheço". abraçou-se ás meninas, mimica tão bem ensaiada, que outrem comoveria. Dei-lhe um níquel e seguí caminho. Na volta já ali não estava. Ao cabo de três anos, encontrei-a novamente, no mesmo local, encostada á porta, com duas crianças maltrapilhas. Sorrindo sêco, disse-me que sabia que eu deixára a policia, com certeza por conta de reportagem maçonica de alguma sua colega de classe sempre muito unida. Ia dar-lhe um níquel, mas estranhei as crianças. Não eram mais as meninas, eram dois fedidos, espertos e brincalhões, com a pratica perfeita de estender a mão, em silencio. Indaguei da pedinchona:

— "Como é isso? Seus filhos mudaram de sexo? As meninas passaram a molecótes?"

Ela, com a calma e o cinismo, inabalaveis, de traçojada no embriste, como se explicasse a coisa mais natural deste mundo, confessou:

— "Não são meus filhos, são de uma camarada que me os cedeu por contrato".

— "E as meninas? São suas?"

— "Também não. Foram dispensadas. Estavam sendo das de mais. Engatavam os cobres sem eu saber. Um dia fizeram greve e exigiram aumento de ordenado..."

Até onde irá a "arte moderna"!

RAUL



O crime

(Con

era louro uns dentes

— Miss

Ela volta

— Está

sente?

Ela enca

silencio.

— Eu.

— Magn

car um co

rita vai

mais forte

— Não

samento

guma coi

— Mas

pode cont

— Dig

Numa ca

— Sim

— San

Sanatório

— Ele s

— Um

qualquer

— ...

não é v

bia que

— Ca

há mot

senhori

tudo.

forças.

ço de r

espírito

— M

estou,

— O

ba-o e

Ela

— A

Faça u

corajo

nancia

algum

que le

Um g

Ele

dos l

braço

sufici

tou u

tou-l

quan

prote

cans

—

tudo

Ela

Não

siqu

me

—

sim

sofr

esfo

der

vêr

esf

ten

se

por

—

ba

do

pe

fo

m

gu

do

O crime de Jane Ames

(Continuação da pág. 21)

era louro e sorria, mostrando uns dentes muito alvos.

— Miss Ames...

Ela voltou-se na cama.

— Está melhor? Como se sente?

Ela encarou um instante em silêncio.

— Eu... e... estou bem.

— Magnífico. Já mandei buscar um copo de leite. A senhora vai tomá-lo e sentir-se-á mais forte depois.

— Não quero nada. Só o pensamento de ter que engulir alguma coisa me repugna.

— Mas terá que comer. Não pode continuar a viver assim.

— Diga-me — onde estou? Numa casa de saúde?

— Sim, num sanatório.

— Sanatório? Que espécie de Sanatório?

— Ele sorriu:

— Um sanatório como outro qualquer...

— ... Para doenças nervosas, não é verdade? Eu sabia, eu sabia que alguma coisa comigo...

— Calma, miss Ames. Não há motivo para inquietar-se, a senhora está exgotada: eis tudo. Veio aqui reparar suas forças. Não faça nenhum esforço de memória. Deixe que seu espírito descanse.

— Mas eu quero saber onde estou, por que estou aqui...

— Olhe: está o seu leite. Beba-o e depois conversaremos.

Ela fez um gesto de recusa.

— Ai, ai, ai, assim vamos mal. Faça um esforço. Vamos. Seja corajosa. Controle essa repugnância. Olhe. Está gelado. Há alguma coisa mais agradável do que leite gelado? Vamos, tente... Um gole só.

Ele chegou-lhe o copo junto dos lábios, amparou-o, com um braço, fazendo-a levantar-se o suficiente para beber. Ela tentou um gole só... Mas ele aguentou-lhe o copo e só a largou quando ela, com gestos débeis de protesto, engoliu tudo.

— Pronto. Agora vamos descansar...

— Não. Não. Eu quero saber tudo. O senhor não compreende. Eu sinto um vácuo na cabeça. Não me lembro de nada. Nem sequer sei o meu nome. Conte-me tudo, por favor.

— Miss Ames, não fique assim. Eu já lhe disse que está sofrendo de exgotamento. Se se esforçar dessa maneira, não poderá ficar boa depressa. Vêja: veja como está tremula. E' o esforço que fez. Descanse. Nada tem pressa. Esqueça tudo. Não se importe com o vácuo. Responda.

Ele tinha uma voz suave, embaladora. Era foi se deixando dominar por aquele sussurro persuasivo. Lentamente o sono foi tomando conta dela novamente. Desconfiou que havia alguma coisa no leite que a fazia dormir.

Quando despertou, ainda antes de abrir os olhos, ouviu duas vozes conversando: uma de homem — a do médico louro e outra de mulher, possivelmente a enfermeira. Falavam dela: — Coitada, murmurava a enfermeira.

Ele retrucou:

— O pior já passou. Ela já está caminhando para o restabelecimento. Então poderá saber tudo.

— Como sempre, um homem e duas moças... Um triângulo.

— O caso é comum. O pior é que a rival era a irmã dela.

— Acha que ela poderá ser interrogada dentro em breve? O detective não sai da porta do quarto.

— E' preciso mantê-lo afastado. Se ele intervier antes do tempo, terá que ouvir o depoimento de uma louca.

— Que dirá ela às autoridades sobre o crime?

— Não sei... Ninguém sabe ao certo o que se passou aquela tarde... Os noivos iam para a igreja. Só ela ainda estava em casa, pois recusara-se a comparecer ao casamento, sob pretexto de que não se sentia bem... E' tudo o que conseguiram apurar...

— E' verdade que ela odiava a irmã?

— Psiu! Eu creio que vai acordar...

Com o coração batendo, sentiu que ele se aproximava. Queria ouvir mais, ouvir tudo. Mas não ousava interrogá-los ou eles tomariam maiores precauções no futuro para que ela não suprendesse suas conversas.

Uma mão leve passou-lhe pelos cabelos, ageitando-os. Procurou depois seu pulso.

— Está agitado disse a voz do médico louro. Miss Ames, como se sente?

Ela não respondeu. Ele afastou-se e voltou trazendo um copo com um líquido esbranquiçado.

— Não, protestou ela. Não quero mais dormir.

— Não é sedativo. E' um revigorante. Prove.

Meio desconfiada, ela tomou o copo. O gosto era diferente. Bebeu.

— Está melhor? perguntou ele.

— Sim.

— Bem, agora vai comer alguma coisa.

Ela esboçou uma recusa. Mas ele sabia persuadir. Falou-lhe sobre a necessidade de alimen-

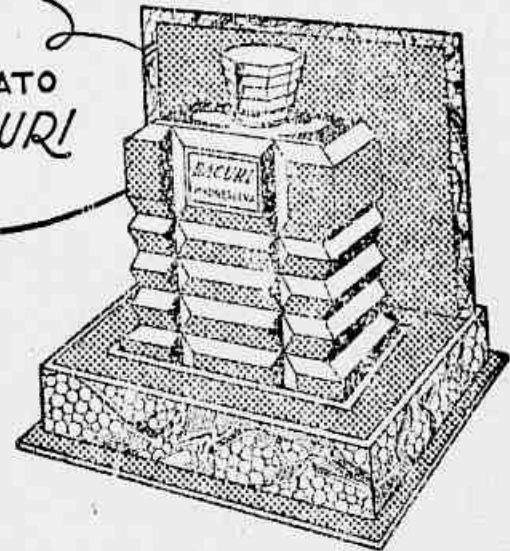
O último toque na elegância



A nota disinta de um perfume
MADRESELVA

Os perfumes MADRESELVA agradam pela alta qualidade — são rivais dos estrangeiros — e não são tão caro. Experimente o Extrato BACURI, perfume suave, distinto e persistente, em belo estojo moderno.

EXTRATO
BACURI



Outros perfumes
MADRESELVA:
Abat-jour
Arpoador
Topazio

Produtos
MADRESELVA

Representantes exclusivos para todo o Brasil:

REPRESENTAÇÕES CIVIAS S. A.
Avenida Rio Branco, 311 (Edifício Brasília) 9.º e 3.º - Tel. 22-1848 (Rode interno)

FILIAIS: Em São Paulo: Avenida Ipiranga, 795 - Tel. 6-3931
Em Ilhéus: Rua Vde. do Uruguai, 485 - Tel. 2-4437

FSSF

tar-se, sobre a rapidez da cura, sobre os inconvenientes de não tomar nada... Ela cedeu.

A presença dele trazia um estranho alívio. Era como se o conhecesse há muito tempo: ele trazia sempre aquela estranha segurança que uma presença amiga proporciona. Além disso, os gestos dele eram lentos e cal-

mos. Quando a amparava, sentia a sua força, mas ao mesmo tempo, notava que esta era contida por uma suave delicadeza.

Contudo, depois da refeição, quando ele se afastou, ficou sentada na cama, encarando a parede. A enfermeira, que lhe fazia companhia, cansou-se de ten-

(Continua na pág. 46)

Ué, outra vez o meu ESTÔMAGO!



Não sofra inutilmente, quando é tão fácil recuperar a saúde com os Papeis Bankets. Em poucos dias poderá comer de tudo, sem receio. Experimente-os, serão a sua salvação!

IZIA - DISTEPSIA - MÁ DIGESTÃO - MAU HÁLITO
FLATULÊNCIA - LÍNGUA SABURROSA - DORES
DE ESTÔMAGO - ÚLCERAS DO ESTÔMAGO

PAPEIS BANKETS



SEAGERS

(DICA Siga)

DESDE 1805

SEAGERS

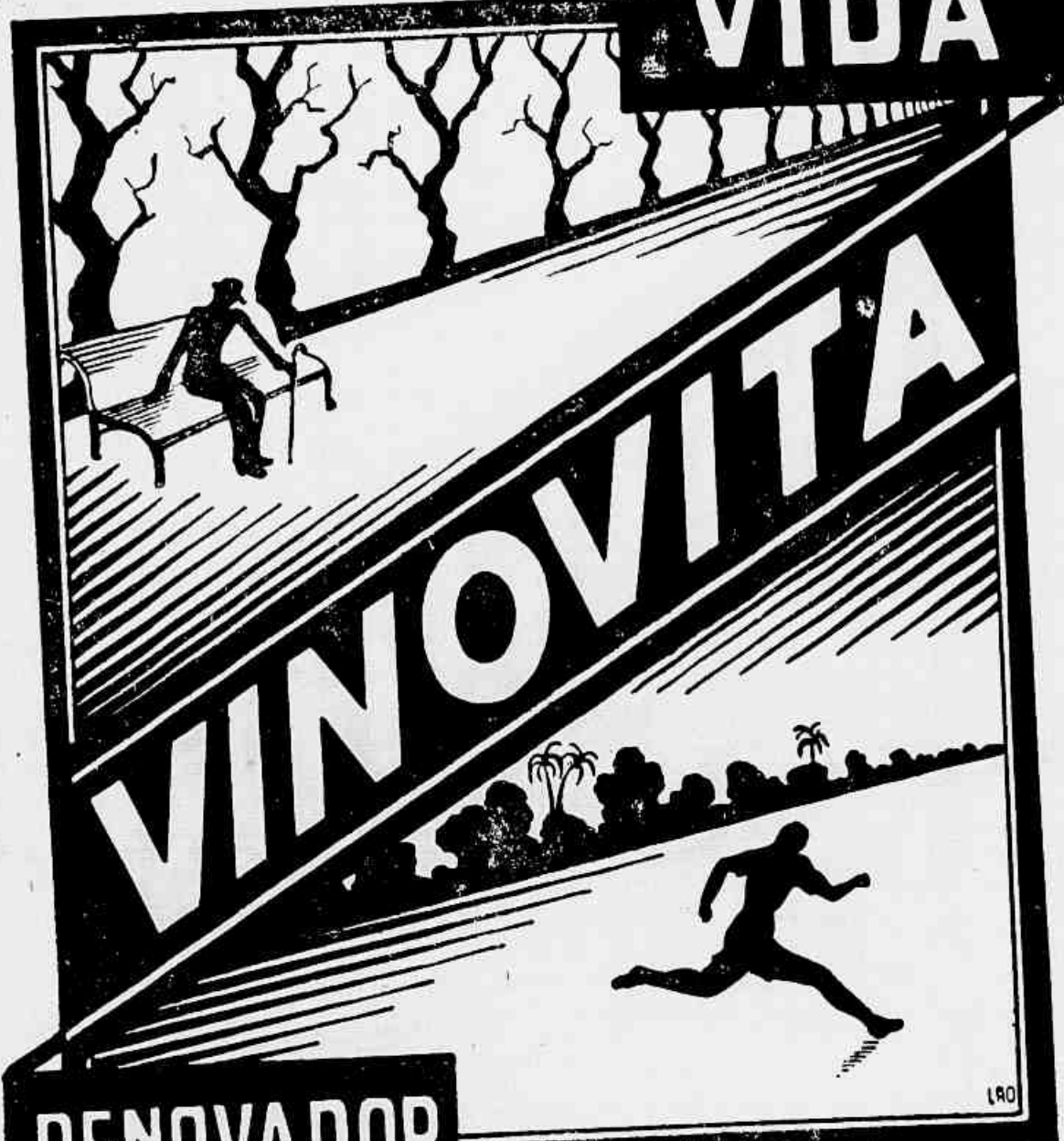
SIGNIFICA

SUPERIORIDADE



*Contra o esgotamento
físico e mental!*

**VINHO
DA
VIDA**



**RENOVADOR
DAS
FORÇAS**

Tônico poderoso



Tenha o mundo a seus pés...

Uma cabeça bem cuidada com cabelos sãos e juvenis completa a elegância. E o mundo a notará como pessoa de bom gosto e de apuro. Brylcreem dá brilho, torna os cabelos sedosos e brilhantes. De perfume suave, fixa naturalmente o penteado, sem emplastar. Evita a caspa e tonifica a raiz do cabelo. Experimente após o permanente! Nos cabeleireiros de L^a ou nas suas 8 embalagens diferentes, Brylcreem está ao alcance de todos.

Mais de 25 milhões de unidades vendidas anualmente no mundo inteiro!

BRYLCREEM

O MAIS EFICAZ TÔNICO FIXADOR DO CABELO



DE LONDRES

Londres procura manter a "liderança" no setor "modas". Realmente, seus desenhistas têm dado ao mundo admiráveis criações, tudo fazendo crer que o pareo Londres-Paris-Nova-York, será reafirmado. Aqui apresentamos às nossas leitoras, com exclusividade, dois modelos de Londres. O primeiro é em pura seda, com saia ampla com dois grandes bolsos sobressalentes. O gracioso casaco é de azul, notem a originalidade de suas mangas.



ES E DE PARIS

Já os nossos elegantes podem respirar novamente. Paris está de volta nos seus modelos, nos seus perfumes, nas suas inimitáveis criações. Seus costureiros esmeram-se, afim de arrebatam mais rapidamente o cetro da elegância que se achava dividido entre Londres e Nova York. Aqui vemos o figurinista Costet dando os últimos retoques numa sua recente criação, realizada em crepe estampado em cores vivas. Grande drape sobre os quadris, caindo sobre a saia. Blusa enviezada. Um ombro nú.

PRÍNCIPE DE GALLES

QUE CHARUTO DE GOSTO BOM!

MAS... PARA PESSOAS DE BOM GOSTO!

Produto COSTA PENNA BAHIA BRASIL

CYMA

RELOGIO SEM IGUAL



CHRONOGRAPH DE ALTA PRECISÃO



TINTURA FLEURY

DÁ JUVENTUDE AO SEU CABELO

Em poucos minutos a cor natural voltará aos seus cabelos. Escolha entre as 18 tonalidades diferentes da Tintura Fleury aquela que mais lhe agrada.

APLICAÇÃO FACILÍMA:

Pedir no nosso serviço técnico todas as informações e solicitar o interessante folheto "A Arte de Pintar Cabelos", que distribuímos grátis.

CONSULTAS, APLICAÇÕES E VENDAS: Rua 7 de Setembro, 40 São. M.

Nome
Rua
Cidade Estado

Usar a pasta S. S. White é saber dar preferência ao dentífrico mais indicado para higiene e conservação dos dentes.



O crime de Jane Ames

(Continuação da pág. 43)

tar puxar conversa. Ela respondia por monossílabos e mergulhava, novamente, nas suas reflexões.

Aquêle pedaço de diálogo surpreendido punha-a no pista de uma volta ao passado, tentativa dolorosa, esforço cruel. Ela, a irmã e o outro? Como? A sós? As duas amando um só homem?

Horas intermináveis se passaram. Horas difíceis de esforços. Uma frase rodopiava na sua mente: um investigador? Mary? Um crime? Ela, ela culpada? Disseram: as duas amavam o mesmo homem, e ele ia casar-se

com Mary. Ela, portanto. — Ou estaria confundindo o impulso, o desejo com o ato. Teria levado avante o seu projeto?

Um investigador?



Tudo se precipitou no momento em que a enfermeira, descuidada, deixou cair no sólo o vidro. Um baque surdo, pois o chão era coberto por um linóleo que amortecia os ruídos. Mas foi justamente aquele ruído, reprodução de outro de uma queda, que lhe despertou a memória. Sim, naquela tarde ela ficara só, em casa, chorando, com um diário nas mãos. Terminava um capítulo de sua vida. Pretextara uma dor de cabeça. Mas Mary ainda estava se vestindo. Os outros esperavam em baixo, no carro, prontos. Derek estava ali, também. Mamãe dissera:

— Derek Não vá lá em cima! Dá azar o noivo vê a noiva antes do casamento.

Ele protestara:

— Preciso dar minhas despedidas de solteiro Jane.

E subira.



Os passos dêle se aproximavam. Ela jogou o diário em cima de uma poltrona e foi deitar-se. Ele bateu.

— Jane! Posso entrar?

— Entre.

Derek surgiu, sorrindo:

— Então, que foi isso? Logo no grande dia!

— Uma dor de cabeça...

— Qual! Quem devia estar com dor de cabeça era eu. Ontem enterrei minha vida de solteiro de uma vez por todas...

Era leviano. Ela sempre soubera daquilo. Mas só ultimamente notara que aquilo, longe de ser graça e bom humor, era um traço de fraqueza de seu caráter. Agradável, sim. Mas irresponsável. Assim começara o seu romance. Casaria com Mary, mas durante o noivado, não deixara de lançar suas palavras doces a Jane. Despertava aqui e além uma paixão, em desejo. E se a força desses amores espalhados se desencadeasse ele ficaria atônito...

— Mary! A irmã estava parada à poltrona. Enquanto eles conversavam, ela entrara e vira o diário caído. Olhara, casual-

mente: "Eu amo Derek. Hoje, contudo, ele ficou noivo de Mary, às vezes tenho ódio de minha própria irmã..."

Branca, mais branca que seu vestido de noiva, alvo, imaculado, ela estava de pé, à sua frente. Quando Jane compreendeu tudo, ainda exclamou:

Mary!

Havia tempo para uma explicação... Mas a irmã desaparecera. Fugira levando o diário. Jane levantou-se, seguida de Derek atônito. Que ocorria?

Chegaram tarde. No quarto de Mary foram encontrá-la morta, com o coração varado por uma bala. Aos seus pés o diário de Jane que, na queda, abria mais adiante, em páginas mais recentes, que Mary não lera: "Hoje, descobri que amo Percy. Essa revelação assusta a mim mesma. Então, há duas semanas eu amava Derek e agora sinto a maior indiferença por ele? Serei sempre assim? Não. O primeiro impulso, o primeiro capricho que uma menina mimada se transformou. E' alguma coisa de mais profundo: em Percy eu encontro aquela qualidade de estabilidade que Derek simples borboleta, não possui. Sua profunda seriedade, sua encantadora ternura, sua compreensão, sua voz velada, que me guia, como seu braço forte, que me ampara, seu sorriso que transforma tudo, fazem-me vibrar toda, como Derek nunca fez: eis aí a diferença que vai de um flirt a uma paixão."



Tudo lhe voltava subitamente Derek e Percy. Mary, caída, numa pôça de sangue — inutilmente, oh, inutilmente — e ela responsável, culpada por aquêle suicídio, porque se recusara a ir ao casamento, porque sentira que aquela cerimônia era o encerramento de um capítulo de sua existência e o início de uma vida nova, mais tranquila, mais séria.

— Percy!

Era ele... o médico louro... Percy, que a amparava... Estava ali, ao lado dela, como sempre, ajudando-a suportar aquele peso...

— Percy!

Num relance ele compreendeu tudo. Ela recobrar a memória por algum choque repentino.

— Percy! Fui eu! Fui eu que matei minha irmã. Fui eu!

De que servia aquela voz calma que a aconselhava, seu quadro vívido da morte de Mary estava diante de seus olhos como uma prova de seu crime como uma prova de que o morder a atormentaria eternamente. Mas... que dizia Percy? "E' preciso encarar a vida à frente. E' preciso viver. Não importa o peso que carreguemos. E' preciso coragem..."

Ela, responsável por um crime? Ele devia sentir repugnância dela e um pouco de piedade talvez... Mas seus braços a cingiam. Seus lábios, lentamente, descenderam sobre seus olhos, obrigando-a a fechá-los, beijando-os de leve, apagando a imagem rubra, a imagem rubra da morte.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é isto quem quer. É a verdade. Os crimes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alto "Brilhante" ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para branquear, alisar e refrescar a pele.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua pele ganha um ar de nova vitalidade encantadora à vista.

A pele que não respira resaca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alto "Brilhante" permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O vigor, o brilho de uma pele viva e saudável volta a aparecer com o uso do "Creme de Alto "Brilhante". Experimente-o.

E' um produto dos Laboratórios Alvim & Freitas

Senhoras!
Se a
Natureza Falha

MENAGOL

REGULA!

CABELOS BRANCOS?
LOÇÃO
Brilhante

LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA
PASTA DE AMENDOAS

RAINHA DA HUNGRIA

De Mine. Compco

A VENDA EM TODA A PARTE

CUTIS CANSADA



e sem viço

As perdas rugas na testa e ao redor dos olhos, as sardas, manchas, cravos e espinhas, são traçadores inimigos da beleza da mulher. Quando surgem estas imperfeições, lançando nuvens sobre a sua felicidade, confie nas virtudes do Creme Rugol.

Rugol corrige rapidamente as causas do envelhecimento prematuro da cutis. Este famoso creme embelezador, usado todas as noites em suaves massagens no rosto, pescoço, e todos os dias como base do "maquillage", remove as impurezas que se acumulam nos poros, fortalece os tecidos, dá vigor e mocidade à pele. Com apenas uma semana de uso do Creme Rugol a sua cutis poderá ficar macia, limpa e acetinada, aumentando os seus encantos e protegendo a sua felicidade. A felicidade de amar... e ser amada.

CREME
RUGOL

Alvim & Freitas, Ltda. - C.P. 1379-5, Paulo



USE A POMADA NO LOCAL E BEBA AO MESMO TEMPO O LÍQUIDO

MUSICA

CAIM E ABEL

A primeira impressão, que esperávamos ver desmentida, confirmou-se: a temporada de bailado deste ano ficou muito aquém da expectativa. Não somente apresentou um repertório pobre como também, descuidando do conjunto, desajustado e inseguro, deixou o peso e a responsabilidade dos espetáculos nos ombros de alguns bailarinos, de qualidades excepcionais, que se encarregavam de elevar o nível artístico. Entre estes, devemos citar Genevieve Moulin, Roman Jasinski, Oleg Tupine e Kenneth Mackenzie, cuja impressionante criação, como Caim, foi talvez, até agora, o ponto mais alto da temporada.

O "ballet" Caim e Abel merece, sem dúvida, um registro especial. Apresentado entre nós, pela primeira vez, ele diminuiu um pouco o desapontamento do público diante das versões descuidadas de velhos "cavalhos de batalha" que vinham sendo oferecidas. Uma coreografia muito bem imaginada de Lichine, prendeu à música de Wagner o episódio bíblico do assassinato de Abel por seu irmão, Caim. Bailado expressionista, não se associa demasiado à pantomima. Vai, mais propriamente, num ambiente de extraordinária dramaticidade, criado com louvável economia de meios, desenvolvendo uma série de pões em que os valores plásticos ressaltam, alternan-

do-se detalhes de um realismo forte e convincente com momentos de pura estilização, como o final, com o remorso violento de Caim.

Oleg Tupine emprestou à figura de Abel uma suavidade que revelava um estudo aprofundado do personagem e a procura de um contraste com a força desencadeada por Caim. Assim, na cena do crime, mostrava sua tranquilidade e talvez uma leve apreensão, enquanto Caim, agitado pelo plano que ia pôr em execução, rodeava-o, como a um prês.

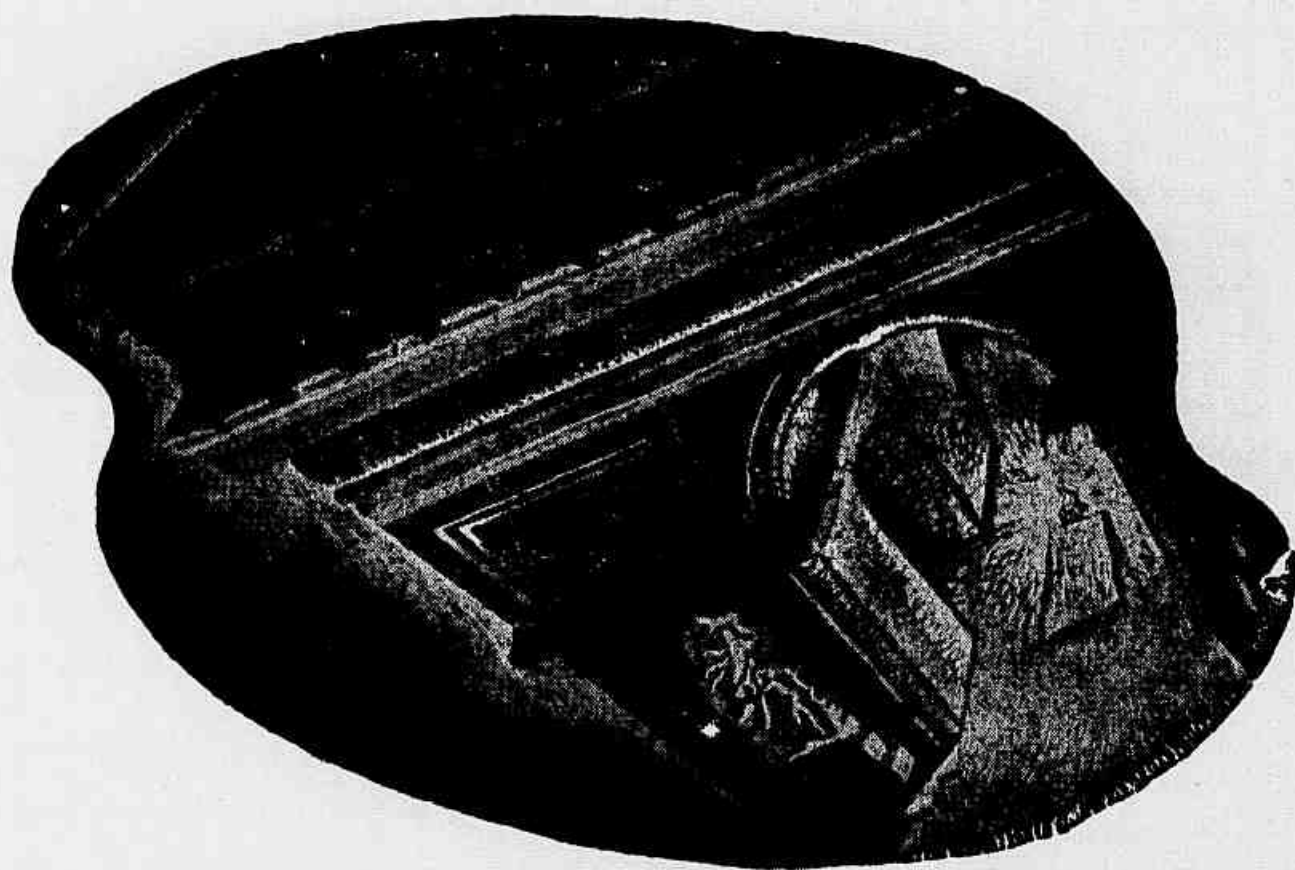
Kenneth Mackenzie conseguiu dar uma interpretação extraordinária, desde os primeiros momentos, da inveja e do ódio, até o crime

e finalmente o remorso no qual atingiu um climax.

Os outros espetáculos não estiveram à altura. Irina Baronova, sobretudo, que aqui chegou precedida das referências mais elogiosas, nada fez para merecer do público a consagração que sua fama solicitava. Pelo contrário: mostrou-se, constantemente, deficiente. Em "Lago Dos Cisnes", por exemplo, ela esteve francamente mal.

Já em "Presagios" melhorou um pouco, sem contudo, chegar a agradar plenamente.

Roberto Lyra Filho



GERBOA

A LUZ QUE SEMPRE BRILHA

INSTITUTO ROENTGEN

RADIOTERAPIA SUPERFICIAL E PROFUNDA
DRS. ALVARO FORTES — FERNANDO AZZI
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 139
Salas 10,11,12 e 14 - Fone: 4-0394 - São Paulo

CALOS

DEDOS DOLORIDOS,
CALOSIDADES E JOANETES

Pronto Alívio

Para alívio imediato, aplique os Zino-pads do Dr. Scholl. No momento em que estes são colocados sobre calos, dedos doloridos, calosidades, joanetes ou irritações produzidas pela fricção do calçado, a sensação de alívio é instantânea. Leves, macios, delgados, de fácil aplicação, protegem seus pés contra calos, irritações e bolhas. Os Zino-pads do Dr. Scholl, usados com os Discos Medicados que os acompanham, eliminam, rapidamente, calos ou calosidades. Adquirir, hoje mesmo, os Zino-pads do Dr. Scholl, que custam uma insignificante. A venda em toda parte.



Lojas Dr. Scholl
PARA O CONFORTO DOS PÉS

RUA SÃO JOSÉ, 114 - RIO
RUA AROUCHÉ, 71 - SÃO PAULO

GABRIEL RANGEL FONE 23-4742
Máquinas de escrever e acessórios
OFICINA COMPLETA
RUA SENHOR DOS PASSOS, 85 - 2.ª Loja

SOB a arcada magestosa do Arco do Triunfo, em Paris, repousa o Soldado Desconhecido. Arde sobre o seu túmulo a chama eterna do respeito e da gratidão dos povos. Ele foi um, entre milhões, que pereceu pela Pátria, defendendo o direito sagrado da Família e permitindo construir com o seu sacrifício a segurança de ambas.

É dever de cada um garantir a segurança da Família. E todos nós trabalhamos para mantê-la e economizarmos para provê-la nos dias futuros.

Uma apólice de seguro equivale a uma caderneta bancária, com a vantagem de garantir à família, se o depositante morrer prematuramente, todo o capital que o mesmo tencionava economizar se vivesse mais algumas dezenas de anos.

A CIA. PREVIDÊNCIA DO SUL oferece-lhe excepcionais garantias. Realize, por intermédio de um dos seus agentes, um SEGURO DE VIDA INTEIRA ou um SEGURO DOTAL. Há um plano na PREVIDÊNCIA DO SUL que atende ao seu caso pessoal.



CIA. DE SEGUROS DE VIDA
PREVIDÊNCIA DO SUL

— 40 ANOS DE DEVOTAMENTO AOS LARES DO BRASIL —

PORTO ALEGRE
Avenida, 1049 (Sede)

B. HORIZONTE
R. Rio de Janeiro 418, 1.º

R. DE JANEIRO
Candelária 9, 9.º

SÃO PAULO
Avenida 98, 6.º

SALVADOR
Chile 25/27, 4.º

CURITIBA
15 de Nov.º 300, 2.º

RECIFE
Av. 10 de Nov.º 50, 9.º



Brinde a uma senhora bonita...

Durante toda a sua vida, taças serão erguidas em sua honra se a Sra. usar "Bond Street".

Porque justamente a escolha de um perfume tão delicado prova como a Sra. compreende bem as sutilezas que o encanto requer.

Tal fragrância inesquecível podia ter sido feita somente para a senhora!



Yardley

de Londres

YARDLEY, 33 OLD BOND STREET, LONDON

AGENTE EXCLUSIVO PARA O BRASIL
LEO L. PROCHOWNIK
Rua Sorocaba, 35 - Rio de Janeiro

ENCONTRO

(Continuação da pág. 23)

— Terminou a conversa. Agora começa a ação.

E quando olhou para John reparou, divertido, que o rapaz estava tremendo.

— Com medo, companheiro?

O outro retrucou:

— Não!

Mas a negativa, da maneira pela qual foi pronunciada, confirmava.

— Vamos. Isso é assim mesmo. Eu também já tremi muito.

— E hoje?

— Hoje eu não me importo mais. Você sabe o que é perder todos os nervos, todos os receios, ficar calejado, insensível?

— Eu...

— Não sabe não, respondeu o próprio Larry. E acrescentou com um tom de profunda piedade:

— Mas saberá.

Dentro de pouco tempo, aquele moço também recorrerá ao álcool, para atordoar-se. Recorrerá ao vício para esquecer. E que trapo, que trapo sujo de homem seria devolvido a família, depois, com os comprimidos da nação agradecida? No contacto rude com a batalha, escapava-lhe totalmente o sentido de defesa e de grandeza da guerra, da guerra por uma ideia, um princípio, pela liberdade.

— Vamos.

Um toque anunciou que a primeira investida começava.

O rapaz louro, tomou coragem:

— Vamos, disse.

E avonçou.



Larry não poderia informar, com certeza, o momento exato em que ele caíra. De repente, viu o rapaz cambalear, atingido, e quis ampará-lo, mas já era tarde. Com esforço, pôde puxá-lo para dentro da trincheira.



E avançou.

— Calma. Você vai melhorar.

Com mãos hábeis Larry rasgou a roupa do rapaz e expusera a ferida. Ele fora atingido no ombro, porém a bala passara de raspão. Estava perdendo muito sangue. Foi preciso estancá-lo com um chumaço feito da farda da farda.

— Espere um pouco aqui, disse Larry acomodando-o, e partiu à procura do médico.



Depois de terminado o combate, tomada a ilha, Larry foi procurar o moço ferido.

— Deve estar por ali, disse um enfermeiro apontando para um canto, onde havia um hospital improvisado.

Larry aproximou-se das macas enfiadas e descobriu num canto o rapaz. Um sorriso pairou-lhe nos lábios quando viu



Um romance diferente e muito emocionante. É a história de um amor sublime, vivido na inesquecível Rússia imperial. São 320 páginas, apresentação ótima, capa em 5 cores. Vendas exclusivamente por Reembolso postal. Pedidos: Cx. Postal 91, Petrópolis (Rio). Preço Cr\$ 35.00.

que o outro esperava a sua visita e mostrava claramente o prazer em vê-lo.

Um amigo no meio daquela multidão de desconhecidos, mesmo um amigo da véspera ou algumas horas antes, é sempre um prazer, um conforto.

— Olá, como vai?

— Mais ou menos. Me tonto.

— Não há de ser nada. Você foi feliz. Vai convalescer logo daqui.

Uma nuvem passou pelos olhos do rapaz.

— Não quero. Se eles quiserem mandar-me de volta, eu recuso.

— Você não pode recusar. São ordens. Você voltará a lutar, mas quando estiver restabelecido.

— Mas...

Que há?

Larry notara alguma coisa, algum mistério naquela relutância a voltar ao passado. Sim, porque representava a autêntica volta ao passado aquelas férias da guerra — um interlúdio de alegria entre duas batalhas — que todos, em geral aceitavam com sofreguidão e àquele moço repugnava.

— Você... você é um camarada estranho.

Larry sorriu.

— Por que?

— Porque mal o conheço e já tenho vontade de confiar-lhe tudo.

— Não sou eu: é o efeito da guerra.

— Mas, então, por que não sinto isso em relação aos outros?

— Não é por mim: é obra do acaso. De qualquer forma conte e verá como alivia...

— Será possível... aliviar?



Era uma história simples. Poder-se-ia dizer: vulgar. O que

(Continua na pag. 51)

Onde se discute o futuro do mundo

Continuação da página 7

cio de Médicis ou Palácio d'Orleans: vitória da tradição popular sobre a nomenclatura oficial.

Conta um cronista contemporâneo de Luiz XIV, que o Luxemburgo — que esteve sempre aberto ao público — servia naquela época de lugar de passeio e "rendez-vous" aos burgueses "atraídos pelo ar sadio que ali se respira em virtude da altitude dos jardins". E acrescentou este detalhe pitoresco: "Vê-se uma ba-laustrada de mármore branco na frente do terraço: serve de apoio aos que ali se debruçam ordinariamente para examinar, louvar ou criticar as novas modas dos vestidos e enfeites das damas, e a elegância e "mancadas" das pessoas que passeiam nas avenidas".

Entre esses curiosos, nem sempre benévolo, se acham homens de letras, frades e amassecas.

Lançavam-se as modas nos jardins do Luxemburgo, como são hoje lançadas na "pelousse" dos prados de corrida. As extravagâncias da moda nem sempre passavam impunes e sem escândalo. De certa feita, por exemplo, uma condessa de Francourt ali se apresentou com um vestido chamado "Levita com cauda de macaco" — isto é, terminando com uma apêndice comprido e retorcido. Tãmanha multidão a rodeou que os guardas agarraram-na e a puzeram no portão do jardim.

Poetas, estudantes e amorosos se encontravam no Luxemburgo. Na sua farsa, "Les Fâcheux", Molière diz a respeito de um deles:

"Au Luxembourg et dans les Tuileries,
Il fatigue le monde avec ses rêveries"

Averdade é que o parque e as nobres sombras muito inspiraram os artistas e os letrados. Poderíamos fazer um album com as composições que o tomaram por terra. Talvez se lhe deva o abuso dos parques por parte dos Parnasianos e dos Simbolistas. Os urbanistas modernos, desgraçadamente não têm dado mostras do mesmo gosto. Encheram o Luxemburgo de estatuas de rainhas e "grandes damas" da França, que formam um concílio

REGULADOR XAVIER

★ O remédio de confiança da mulher ★

DUAS FORMULAS DIFERENTES PARA DOIS MALES DIFERENTES:

N.º 1 Regras Abundantes - Hemorragias
N.º 2 Falta ou Diminuição de Regras

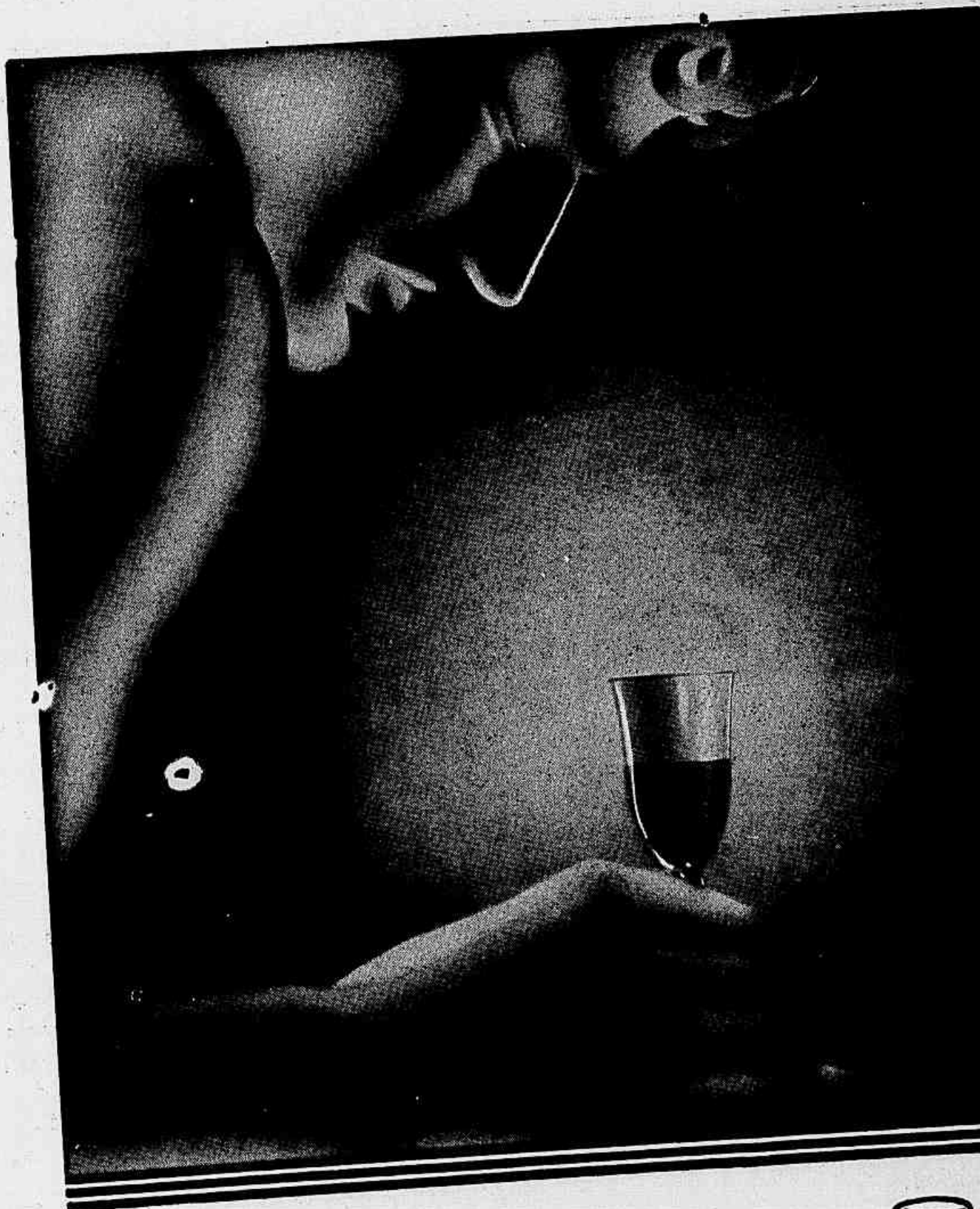
de mulheres rígidas de golas e mantos para as quais o traseante lança um olhar indifferente ou desdenhoso.

O Luxemburgo deve hoje o seu ambiente espiritual à dupla proximidade do "Quartier Latin" e de Montparnasse. Não há artista ou estudante que não tenha vindo ou namorar entre suas alamedas.

E' um ponto de encanto de elites. Os diplo-

matas, vindo de todos os recantos do mundo, que ali discutem os problemas da paz e as condições de uma humanidade melhor, pas-sejam entre as sombras de Watteau, o pintor das pastorais galantes, e de Verlaine o decurião da Sabedoria.

Que ambiente seria mais propício para inspirar o mundo idílico com que sonha a humanidade?



CÉREBRO ILUMINADO...

O trabalho excessivo e as preocupações cotidianas esgotam o cérebro e os nervos; daí a cabeça pesada, a falta de memória, a dificuldade de pensar, o desânimo, o mau humor, a vida transformada num doloroso fardo...

Reponha o fósforo gasto, ilumine o cérebro, reconquiste o gosto de trabalhar e de viver!

Fraqueza cerebral, dispepsia nervosa, neurastenia, falta de memória e perda de apetite — **Neurobiol**, o tônico do cérebro!

À venda em todas as farmácias e drogarias.

Neurobiol



SOFRE DO FÍGADO?

10ml

BIO-HEPAX

PRODUTO DO LABORATÓRIO DA GUARANIQUINA

50 anos de proteção à Família Brasileira



— Uma cidade de 14.000 casas
poderia ser construída com os seguros
já pagos pela SUL AMERICA
em seus 50 anos de existência

Sul America

COMPANHIA NACIONAL
DE SEGUROS DE VIDA
Cajazeira Postal 971 - Rio de Janeiro



Descartes, o anacoreta

(Continuação da página 4)

nicista da vida, dos corpos, negava em absoluto a existência da alma nos animais irracionais. Para Descartes o corpo dos animais, como o do homem, é simplesmente uma máquina; e a certeza e consciência do pensamento que determina em nós a firme convicção de nossa própria alma, pôde supor-se nos homens, porém não nos animais.

Encarando os movimentos dos corpos pelo prisma do mecanicismo e dedicando-se com amor aos estudos da matemática, deu margem aos seus opositores à severa crítica ao seu sistema fi-

losófico, levando-os a crêr que o filósofo desviava-se do verdadeiro caminho que naturalmente deveria trilhar, o qual seria o do materialismo.

Por essa razão La Mettrie criticou-o acerbamente, afirmando que o "astucioso" filósofo havia cosido à sua teoria uma alma, perfeitamente superflua, com a única finalidade de não ofender a suscetibilidade dos padres. Por temor ao clero, refundiu completamente a obra que se dispunha a publicar. O mesmo seria também dito de Kant, que não cogitando da existência de Deus nos seus primeiros livros, lembrou-se de Deus, nas suas últimas obras, para não desagradar o seu fiel creado, Lampe,

espírito simples e profundamente religioso.

Assim, pois para Descartes, todos os movimentos dos animais e do corpo humano se tornam movimentos mecânicos ou são reflexos. Tudo no mundo e todos os corpos-tudo máquina-Fóra do mundo porém Deus e dentro do corpo a alma.

Estabelecendo, contudo esse dualismo entre o corpo e o espírito, levou a uma compreensão, por parte dos espiritualistas, mais nitida sobre os problemas psíquicos.

Como diz J. Cohn, ao terminar o capítulo de seu livro, sobre esse filósofo: "A grandeza de Descartes consiste de uma parte em haver descoberto o ne-

cessário ponto inicial de investigação filosófica, a da consciência do pensamento e por outro lado, de haver posto com absoluta clareza conceitos de Deus, da alma, do corpo, em harmonia com a consciência incipiente da nova época.

Depois de uma existência curta no campo da investigação filosófica, faleceu na Suécia, para onde fora por citação da rainha Cristina, 11 de Fevereiro de 1650, mais tarde trasladados para os seus restos mortais.

Assim desapareceu da face da Terra o grande Descartes, com Bacon, seu antagonista, os maiores luminários, dois gigantes do pensamento filosófico do século XVII.

Divorcio, sim ou não?

(Continuação da página 15)

res. Isto, aliás, devia ser objeto de preocupação do governo, mesmo sem o divórcio. Porque a verdade é que diariamente lares são desfeitos, sem que para isso seja preciso o divórcio, e as ruas se enchem de novos candidatos à vadiagem e ao crime.

NAO SE DEVE EXERCER TUTELA SOBRE A CONCIÊNCIA

— Mas, d. Dinah, a Igreja é contrária...

— E que tem isso? Não será medida compulsória. Divorcia-se quem quer, ou melhor, quem tem necessidade. Não acredito que queira divorciar-se quem vive bem com o conjugue. Enfim, se é condenado pela igreja, não se divorciem os católicos.

Mas o que não se deve fazer é estabelecer numa lei um dispositivo que vem eliminar as possibilidades de solução para muitos conflitos do lar. Acho que não se deve exercer tutela sobre a consciência de ninguém.

Deixámos a escritora com a sua filha cujo futuro não está ameaçado... pelo simples fato de que o divórcio não existe no Brasil — pensarão os Atalibas e os Adroaldos...

Sim, porque há um ingênuo pressuposto de que todo divorcista é um candidato ao tribunal...

O vício dos compromissos puramente pessoais com as idéias desposadas é tão anoiado no Brasil que leva os homens à formulação de pontos de vista precipitados, a deduções absurdas e irrisórias.

"HA MUITO MAIS MORALIDADE NO DIVÓRCIO"

D. Clélia Rabêlo Jardim que um amigo nos apresentou, tem uma vivacidade intelectual que nos faz duvidar tenha vivido 66 anos. Na sua mocidade fez jornalismo, defendendo os direitos da mulher, para escândalo da pacata cidade de Diamantina, no ano da graça de 1899. Foi nesse ano que apareceu "A voz feminina", cremos que o primeiro jornal dirigido por uma mulher no Brasil.

Depois casou-se, viveu mais de 30 anos com o marido e não viveu mais porque ele morreu.

E' com esse prestigioso "cartaz" que d. Clélia fala ao reporter.

— Sou favorável, sim. Nunca tive um desentendimento com o meu marido mas tenho conhecido dramas dolorosos de lares onde se mantém um sorriso convencional para as visitas, afim de encobrir a realidade de situações desesperadoras. Isto, afora os casais que se separam, privados da liberdade de contrair novo casamento, aturando para o resto da

vida, graças a motivos inteiramente alheios aos seus desejos, a intolerância dos legisladores anti divorcistas.

Diante dessa evidência, sou levada a concluir que há muito mais moralidade no divórcio.

CATÓLICO, CASADO E DIVORCIADO

No porão da A.B.I. encontrá-mos Bernardino Conte Lofredo, de macacão, trabalhando na casa de máquinas do edifício, como electricista que é.

— Sou casado, há 8 anos, — diz Bernardino e minha família é a única compensação para os esforços que a vida representa para mim. E sou católico também.

— E quanto ao divórcio.

— Ah! Eu já tenho conversado muito aqui com o David (David da Silva Rocha, o marceneiro) sobre este assunto. Tanto eu como ele somos a favor do divórcio.

E o outro sem largar o martelo:

— Só os fanáticos é que são contra.

PROFILAXIA SOCIAL

Surpreendemos o dr. Hélio Pessoa atendendo a uma cliente. Não tinha tempo para nos atender, porque havia outros esperando lá fora e dor de dentes é coisa muito séria.

Com a nossa insistência, porém, e estimulado pela cliente, o dr. Hélio Pessoa declarou: O divórcio é uma profilaxia social. Acho que devia ser uma providência imediata.

O HOMEM MAIS RETRATADO FALA POUCO

Herbert Moses, o presidente quase vitalício da A.B.I., que passa por ser o homem mais fotografado do Rio, fala pouco:

— Esse assunto será entregue à Constituinte. O presidente da A.B.I., por muito estranho que isso pareça, nessa matéria, está na mesma posição do Presidente da Constituinte, o ilustre senador Melo Viana, que só encaminha o assunto mas não tem direito ao voto...

"NAO SE DEVE LEGISLAR COM PRECONCEITOS"

Mais uma visita à Constituinte nos dá oportunidade de ouvir o deputado Café Filho que nos atende solícita e democraticamente.

— Os anti-divorcistas deviam refletir um pouco e sair do recinto fechado de sua obstinação para considerar o problema de um ponto de vista mais humano e mais objetivo.

Não é com dogmas e preconceitos que se deve fazer a Constituição.

Contra os frágeis argumentos dos ferrenhos adversários do divórcio a observação dos fatos opõe a ocorrência de problemas que exigem solução imediata.

— E a ameaça à estabilidade da família, apreçoada como consequência do divórcio.

— A separação dos cônjuges depende menos da instituição do divórcio do que de outros fatores inclusive os de ordem pessoal e de natureza econômica. No Brasil não há divórcio. Nunca houve. E no entanto isso não impede que existam as mais graves irregularidades na vida conjugal: adulterios, famílias abandonadas e sobretudo muita hipocrisia entre os que não têm a coragem de romper com os preconceitos da sociedade.

Como vê, sou favorável à instituição. Acha que é um imperativo da evolução social. Contra essa realidade não devem prevalecer as opiniões pessoais.

Agradecemos ao homem que mais perguntou ao governo, o qual voltava ao plenário a ver se havia alguma coisa de novo entre os ministros, por causa do Beraldo...

1.000.000 DE FILHOS ADULTERINOS

Carlos Marighella, o jovem deputado baiano, é incisivo no seu depoimento:

— O pior cego é o que não quer vêr, diz o ditado popular. E é isso precisamente o que se passa com o divórcio.

Pretende-se ignorar a realidade brasileira e fazer passar no projeto de 46 um dispositivo que institue o casamento indissolúvel.

Não se procura levar em conta que há presentemente no Brasil cerca de 2 milhões de desquitados e separados naturalmente, 1 milhão de filhos adulterinos, 1 milhão de amancebados comuns.

A verdade é que, em virtude das condições de nosso atraso econômico, os casamentos se fazem e desfazem à margem da lei.

Para os pobres o casamento é sempre difícil e caro. Quanto aos ricos, casam e descasam quando querem e como bem entendem.

O divórcio, que na prática existe entre nós, tal o numero de desquites e separações, constitui um privilegio dos ricos. Por sua vez, o casamento indissolúvel é um dogma da Igreja.

A lei, entretanto, deve existir para que traduza a realidade. Não se pode conceber, pois, que ainda haja representantes interessados em negar aos brasileiros o divórcio.

Não será, por certo, o divórcio, a vara de condão que resolverá os graves problemas que pesam sobre nós. Mas, de qualquer maneira, o divórcio é uma necessidade para o Brasil, cuja democracia em marcha para a frente está a exigir uma legislação mais de acordo com as nossas tradições de liberdade e progresso.

BANCO NACIONAL DE DESCONTOS

FUNCIONA ATÉ AS 19 HORAS

DEPOSITOS - DESCONTOS - CAUÇÕES

ALFANDEGA, 50

ENCONTRO

(Continuação da pág. 48)

Ihe dava uma certa conteúdo emocional era sua qualidade humana. Contada por um romanista seria classificada como um plágio — um plágio banal da vida. Mas, relatada, entrecortadamente, um tanto ou quanto timidamente, com a desconfiança repontando nas lacunas ostensivas, ela aparecia, naquele hospital improvisado de campo de batalha, como uma história nova, inédita, original. Por que? Porque a vida sempre se repete, mas cada vez que se repete, ela

varia. Entenda-se isso como melhor se desejar. Assim é. Cada caso, idêntico, semelhante a tantos outros, é, de certo modo, original. A diferença reside, em geral, nos personagens. Qualquer ligeira mudança no caráter, e não há dois iguais, reflete-se no rumo dado a um destino vulgar.

Ele tinha na sua consciencia

o peso de uma leviandade. Uma leviandade caridosa, mas que trouxera trágicas consequências. Tudo começara com um namoro sem compromissos. Todos os dias, passava e via aquela moça na janela. Sentada, quieta, triste ela possuía um aspecto misterioso que o fascinava.

— Descobriu o mistério?

— Espere. Deixe-me contar

tudo na devida ordem. Certa vez, eu me aventurei a cumprimentá-la. Ela não respondeu. Mas como eu passava todas as manhãs, dentro em breve uma espécie de intimidade à distância, se é que isso pode ser imaginado, começou a estabelecer-se e ela passou a cumprimentar-me.

— Falava com ela?

DEPURE O SEU SANGUE

Salsaparrilha de Bristol é uma excelente medicação auxiliar no tratamento da sífilis. Depurativo vegetal, sem contra-indicação, seu uso é de efeito benéfico a todo o organismo.

SALSAPARRILHA DE BRISTOL

(Medicação auxiliar no tratamento da Sífilis)



VEJA A VIDA TAL COMO É

Sua visão é disfarçada por causa do ensino popular nas escolas e igrejas. A verdade fica escondida. As verdadeiras possibilidades para avançar nesta vida são reservadas aos poucos. Uma força suficiente para alterar sua vida inteira disponível é se logra achar a chave.

AS ESCRITURAS SECRETAS ROSICRUZIANAS

Ihe darão a representação verdadeira da vida e das forças misteriosas à espera do seu commando. Achará uma chave diferente para solver seus problemas pessoais, e um caminho simples à mais abundosa realização dos seus desejos. Durante muitos séculos o sistema rosicruiziano tem creado nova vida e novas possibilidades para multidões de pessoas que agora são felizes e satisfeitas.

Livro Selado Emprestado

Se é sinceramente ansioso de conhecer a vida—de conhecer suas próprias forças—escreva uma carta pedindo este livro novo e privado. O livro lhe será gostosamente emprestado se realmente deseja alterar o curso da sua vida. Favor de indicar se deseja o livro em inglês ou em espanhol. Dirigir-se a: Scribe K.M.K.

The Rosicrucians
—AMORC—
SAN JOSE, CALIFORNIA

Perfume

Orbleu

de

BAZIN

O ouro sobre azul dos perfumes!

- Água de Colônia • Brilhintina
- Extrato • Loção • Óleo perfumado
- Pó de Arroz • Sabonete • Talco

A VENDA EM TODO O BRASIL



ZIMOLACTOL

GRANADO & CA
RIO DE JANEIRO

Fermentos Lácticos
Intoxicações Intestinais
URTICÁRIA = COLITES
GASTRO-ENTERITES

T. TARQUINO

GRATIS!

O catálogo pelo qual
V. S. poderá escolher
os óculos que mais
lhe agradem.



Peça-nos pelo correio o novo
CATÁLOGO de
OCULOS MODERNOS

tendo a certeza de ser atendido
por **LUTZ FERRANDO** com a
mesma garantia e eficiência como
se o fôsse pessoalmente pelos
nossos técnicos.

LUTZ FERRANDO, a única ótica
de confiança, que lhe oferece a
garantia de 60 anos de experiên-
cia na confecção de óculos, exa-
tamente calibrados de acordo
com a receita do oculista.

Adquira seus óculos pelo sistema
de reembolso.

PEÇA CATÁLOGO GRATIS A



LUTZ FERRANDO
RUA OUVIDOR, 88 - RIO DE JANEIRO

Agora muitos usam
DENTADURA POSTIÇA
com perfeita comodidade

Coma, fale, ria ou cante, sem medo
de que sua dentadura postiça se des-
prenda ou caia da boca. **FIXODENT**
conserva as dentaduras postiças mais
firmes e torna-as mais cómodas na
boca. Este pó de sabor agradável não
deixa na boca nenhuma sensação
pegajosa. Não provoca náuseas. É
alcalino (não ácido).

Compre **FIXODENT** hoje mesmo,
em qualquer farmácia ou depósito
dentário.

Distribuidora para todo o Brasil:
ODONTOLOGIA AMERICANA
Av. Rio Branco, 114, 1.º - Rio

BRONZISOL
ANTISOLAR
De Mme. Campos
FIXA UM LINDO BRONZEADO
NATURAL
A VENDA EM TODA A PARTE



Encante
SEU LAR COM A
ELETRICIDADE

Pronto para servi-la... O seu novo refrigerador G. E.

Este novo e moderno refrigerador, de
alvura imaculada, é a chave da con-
servação e preservação adequada dos
alimentos em sua casa. O refrigerador
General Electric é uma obra prima da
mesma técnica de engenharia e perícia
de pesquisa, que fizeram do monogra-
ma G. E. o favorito dos lares de todo
o mundo. Ampla capacidade de ar-
mazenamento, isolamento completo e
impecável construção mecânica cons-
tituem garantias de eficiência e dura-
bilidade.

Uma obra de beleza, o novo refrige-
rador General Electric dar-lhe-á motivos
de orgulho por muitos anos.

Que este novo refrigerador seja o seu
próximo passo para tornar real a co-
zinha dos seus sonhos. Visite HOJE
mesmo o seu distribuidor General
Electric e encomende-lhe o seu novo
refrigerador G. E.



— A princípio não. Não ou-
sava.

— Mas depois?

— Pouco a pouco. Uma pala-
vra hoje, outra amanhã. Um
cumprimento mais demorado.
Dei-lhe meu nome.

— E ela?

— Continuou no seu mistério.
Não me deu o dela.

— E depois?

— Mantive aquele namoro.
Sim; porque, dentro de pouco
tempo era um namoro disfarça-
do e mais tarde namoro simples-
mente, sem disfarce. Foi então
que soube o nome dela: Mary.

— Convidou-o para entrar al-
guma vez?

— Nunca. Eu era muito moço
e um tanto romantico e me agra-
dava aquele idílio assim, à dis-
tância.

— Como terminou?

— Terminou... E' triste...

— Brigaram?

— Não.

— Você desinteressou-se?

— Não.

— Que houve, então?

— Eu descobri o motivo.

— Descobriu o... motivo? O
motivo de que?

— O motivo pelo qual ela
nunca saía, pe'lo qual estava
sempre sentada à janela, de ma-
nhã e à noite...

— Era doente?

— Sim... Mais ou menos...

— Não compreendo.

Era para'itica.

— E você como soube disso?

— Se bem que eu fosse tími-
do e romantico, aquela situação
não poderia prolongar-se. Eu

insistia em vê-la fora daquela
janela e ela recusava. Até que
um dia, sem encontrar mais des-
culpas, despediu-se. Disse que
ia partir. E foi da fato. Im'o-
rou à família que a levasse dali.
Mas eu assisti à sua partida. E
a vi, carregada para o carro à
espera. Ela, ao ver que eu esta-
va ali, na calçada, empalideceu.
Eu descobrira seu mistério. Mas
nunca mais a encontrei.

— Não foi melhor assim? uma
expressão estranha no tom de
voz de Larry alertou-o.

— For quê?

— Se você a tivesse seguido,
seria para desi'udir-se.

— Mas eu a amava... queria-
a assim mesmo. Porém, como
encontrá-la? Um nome apenas e
nem uma fotografia... Mary...
O nome mais lindo e o mais co-
mum...

— Mary... Loura... Peque-
na...

O rapaz soergueu-se, agitado.

— Como sabe disso? Como
sabe que ela é loura... que é
pequenina?

Larry sorriu:

— Parece uma novela... Há
tanto tempo que o procuro...
E' minha irmã!

De que adiantava naquele mo-
mento, planejar um futuro se a
voz dos canhões ainda repetia a
incerteza do momento? Talvez,
entretanto, no futuro...

— Você deve ir convalescer
em casa, disse Larry.

Depois sorriu. Ele também,
apesar de caído, estava so-
nhando com o futuro. Sonho cor
de rosa.



A TOSSA
REBEI
ENFRAQUECE
OS PULMÕES
Evite esse risco
Para bronquite,
se e coqueluche

PEITORAL DE
ANACAHUITA
DE REME *Composto*

QUANDO COMPRAR UM REFRIGERADOR

Exija!

ESSE 5 ANOS DE GARANTIA

PREÇO CONSTATANTE

DELO PORO

REFRIGERADOR NEVE

INDUSTRIAS "NEVE" LTDA

SÃO PAULO

A VENDA NAS MELHORES

LOJAS EM TODO O BRASIL

DESPERTE A BILIS
DE SEU FÍGADO...

e saltará da cama disposto para tudo
Do fígado deve fluir para os intes-
tinos, aproximadamente, um litro
de suco biliar por dia. Se este suco
não correr livremente, V. não pode
digerir bem os alimentos e estes
fermentam nos intestinos. Então so-
brevem a sensação de fatura, seguida
pela prisão de ventre. V. se sente de-
primido, desanimado e de mau humor.
V. precisa das Pímulas Carter para
o Fígado, para fazer com que esse
litro de suco biliar corra livremente
e V. se sinta realmente bem. Compre
um vidro hoje mesmo. Tome-as
conforme as instruções. São efica-
zes para fazer a bilis fluir livremente.
Peça Pímulas CARTER para o Fígado.
Tamanho econômico - Cr\$ 1,50.

PÍLULAS
DE
BRISTOL

Vegetais e
açucaradas

Combatem suavemente
a preguiça intestinal.

RUGOL
O CREME
EMBELEZADOR DA PÉLE



10.ª EXPOSIÇÃO AGRO-PECUARIA DE LEOPOLDINA

Realizada de 22 a 30 de Junho ultimo, teve um esplendido e movimentado transcurso a X Exposição Agro-Pecuária de Leopoldina. O grande município da Zona da Mata viveu uma semana de intensas vibrações, com a sua tradicional mostra de gado e produtos agrícolas, justamente famosa nos meios pecuaristas do país, tanto pela excelência do seu rebanho pastorel como pelo nível a que atingiram os processos de seleção e aperfeiçoamento das raças leiteiras ali de preferência criadas.

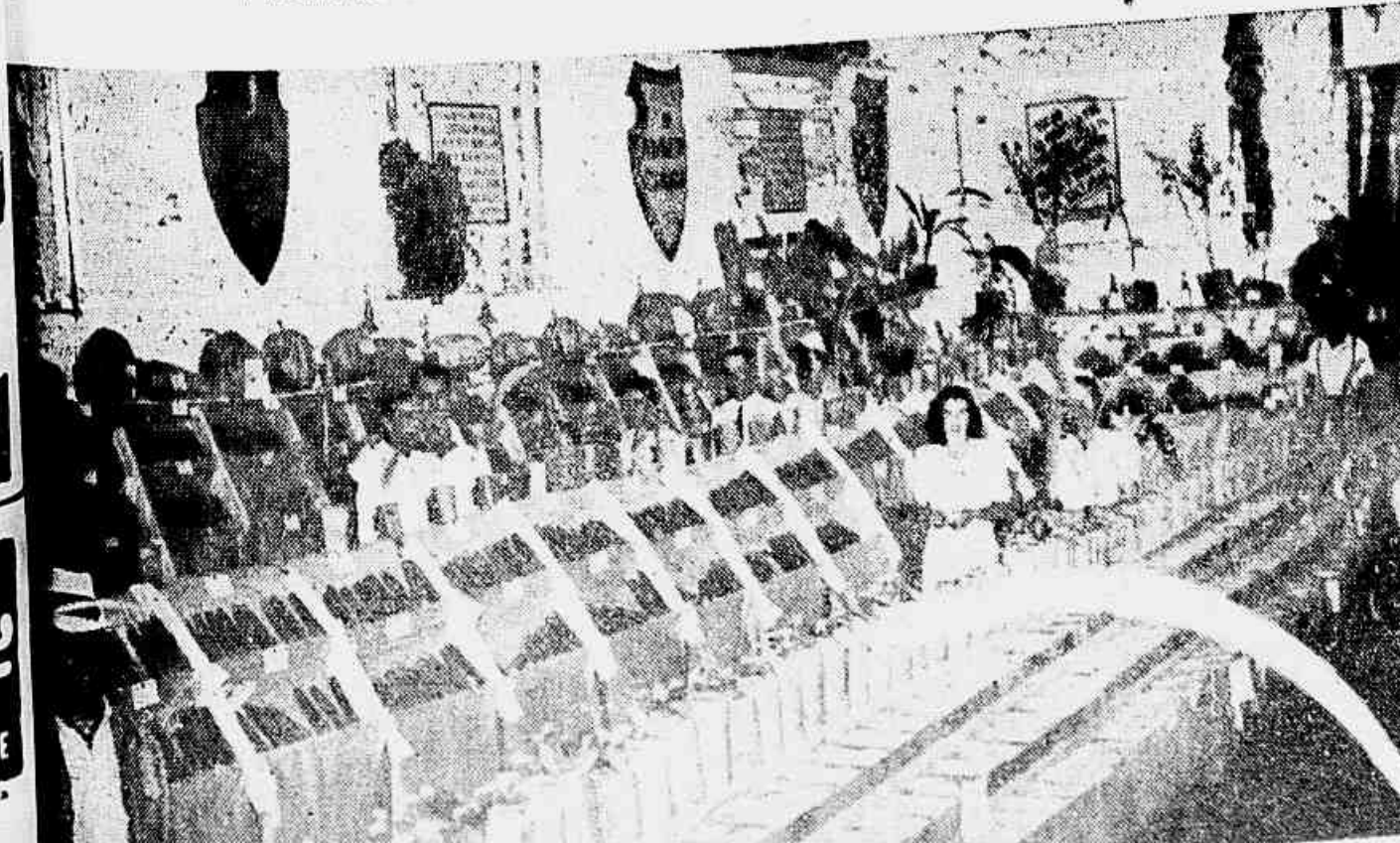
★
A X Exposição de Leopoldina assinou um êxito social inconfundível. Inaugurada pelo ministro da Agricultura, sr. Neto Campelo Junior, recebeu no dia seguinte a visita do Chefe da Nação, General Eurico Dutra, acompanhado pelo ministro da Justiça, sr. Carlos Luz. S. Exa. percorreu todo o recinto da Exposição, apreciando também um desfile dos animais expostos, delendo-se no exame dos mais belos exemplares, indagando e recebendo informações minuciosas sobre os problemas da pecuária naquela zona, dos seus progressos, recursos e necessidades. O Presidente da República, que foi hospede em

Leopoldina do Sr. José Ribeiro dos Reis, presidente da Associação Rural, recebeu, na sua visita à prospera cidade, carinhosas manifestações do povo e autoridades locais. Também esteve presente à Exposição de Leopoldina o ministro do Trabalho, Sr. Negrão de Lima, que se fez acompanhar do deputado Lery Santos. Outros visitantes ilustres ali estiveram, entre os quais o grande criador paulista dr. Lafayette Camargo e o sr. J. E. de Macedo Soares, diretor do "Diário Carioca". Quasi todos os prefeitos da zona da Mata compareceram ao certame, e uma grande embaixada de carangolenses, tendo à frente o prefeito de Carangola, sr. Amílcar Alves Souza, o sr. José Esteves, presidente da Associação Rural de Carangola, os irmãos Ignacio, Altivo e Francisco Thomé, os srs. Pedro de Oliveira, Sebastião Rocha, prefeitos de Espera Feliz e Tombos, João Pedro Magalhães Lourenço e outros vultos de destaque da sociedade carangolense, além de grande numero de senhoras e senhoritas.

★
Recebido, á chegada, pelas autoridades publicas e diretoria da Associação Rural de Leopoldina, o presidente Eurico Dutra,



Em cima, á direita — O presidente Eurico Gaspar Dutra, ladeado pelos ministros Carlos Luz e Neto Campelo Junior, assiste ao desfile dos animais na pista da Exposição. Em baixo, á esquerda — O Pavilhão de Agricultura despertou, neste ano, grande interesse entre os visitantes. Organizado pelo agrônomo João Damasceno Portugal, foi o referido pavilhão alvo dos maiores elogios, tanto pela disposição dos mostruários como pela quantidade e qualidade dos produtos expostos. A' direita — Fase da demorada visita do sr. Presidente ao recinto da Exposição. No flagrante, o dr. Dunorte André presta esclarecimentos a S. Exa. sobre um belo exemplar da raça Mangalarga.





O presidente Eurico Dutra foi recebido à entrada da Exposição por grande massa popular, como mostra o flagrante acima, feito durante a execução do Hino Nacional. A' direita — O concurso de produção de leite foi, como sempre acontece, um motivo de sensação. A foto fixa o momento exato em que era feita a verificação da pesagem da última ordenha da campeã, a vaca "Miltonia — Helenice". Vêem-se no flagrante, entre outros os srs. Thomas Heath Dalton e João Frerisch, julgadores, José Ribeiro dos Reis, proprietário da vencedora, Ormeo Junqueira Botelho, que obteve o 2.º lugar com a vaca "Derrota", José Newton Reis Junqueira e Alvaro Botelho Junqueira.

após pequeno descanso, encaminhou-se para a Exposição. Já então ali se comprimia a massa popular, aplaudindo com entusiasmo o chefe do Governo, que

desde logo despertou as simpatias gerais. Recebido ao som do Hino Nacional, formadas as escolas publicas, deu início S. Exa. à visita ao recinto da feira, que, como

dissemos, foi demorada. Aí foi saudado pelo prefeito Oswaldo Vieira, em nome da cidade, respondendo o ministro Carlos Luz, em notável oração. Regressando ao palacete do Sr. José Ribeiro dos Reis, oferecido um almoço íntimo a S. Exa. ao Sr. Carlos Luz, depois do que se prendeu o Presidente da República para a volta ao Rio.

Ao ministro Negrão de Lima foi oferecido um almoço no Club Leopoldina com o comparecimento das autoridades e pessoas gradas, sendo o titular do trabalho saudado pelo prefeito Oswaldo Vieira. O almoço foi abrilhantado por uma sinfonia "jazz", que executou escolhido pertório.

Carinhosa homenagem foi prestada



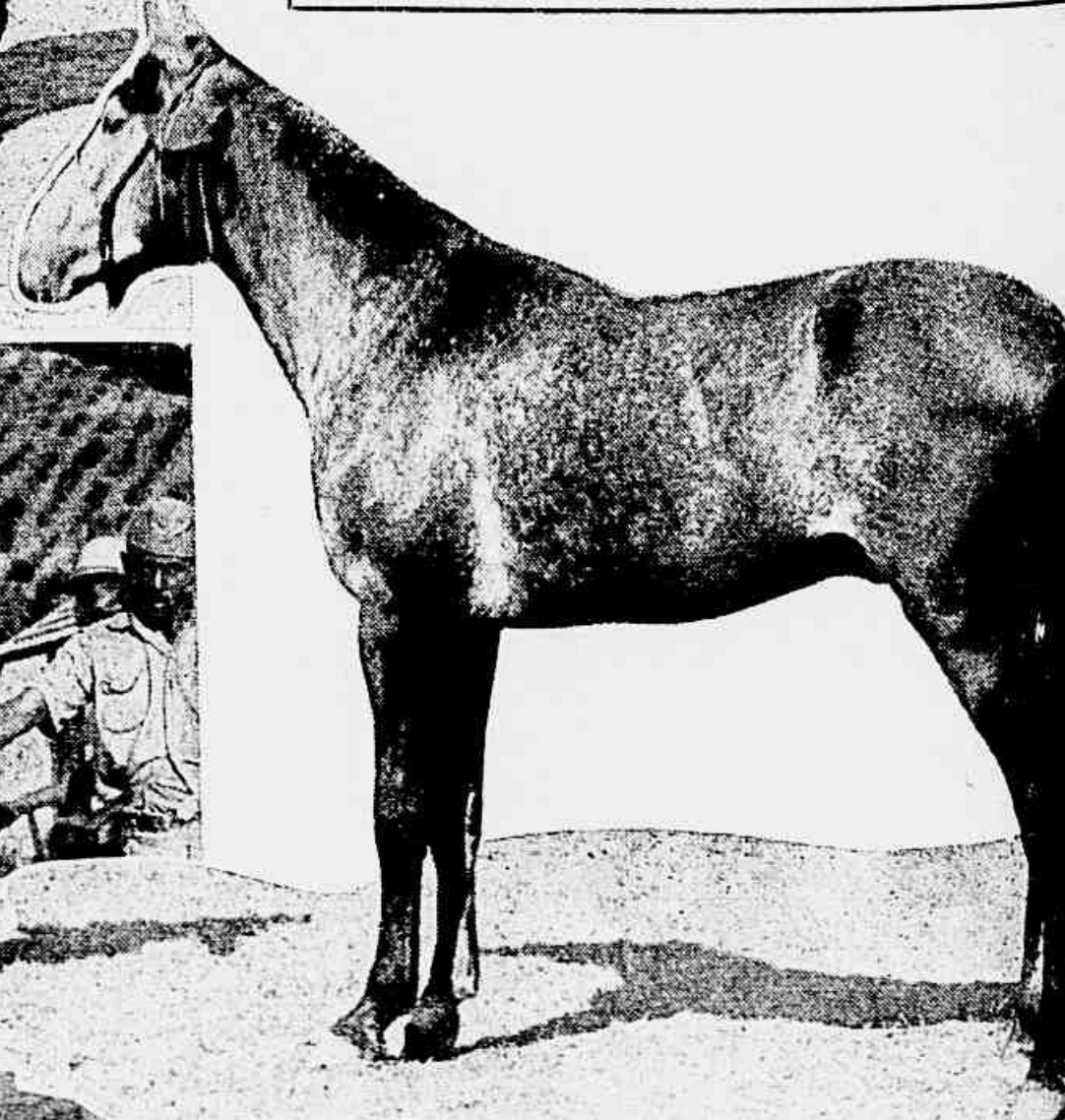
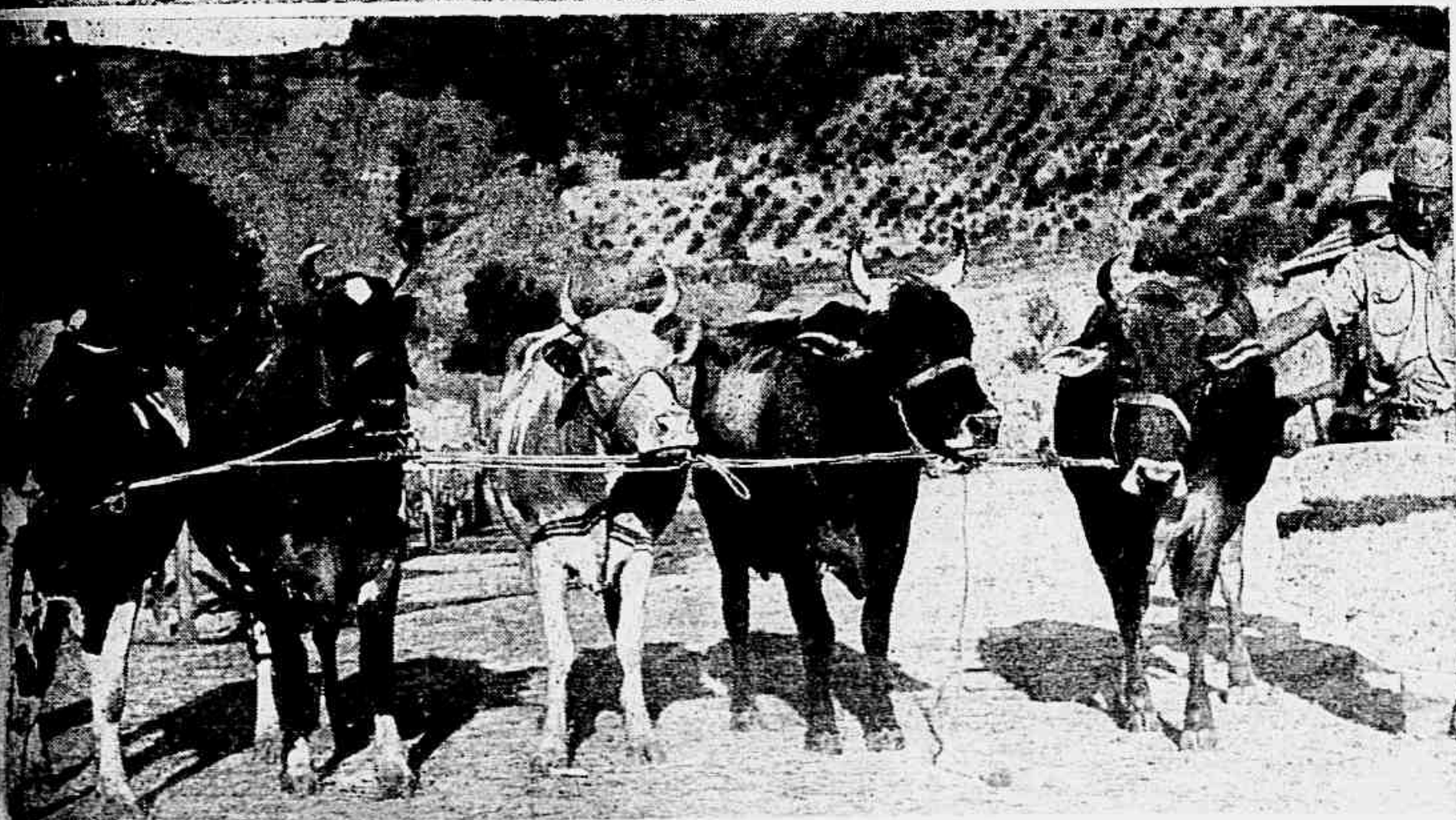
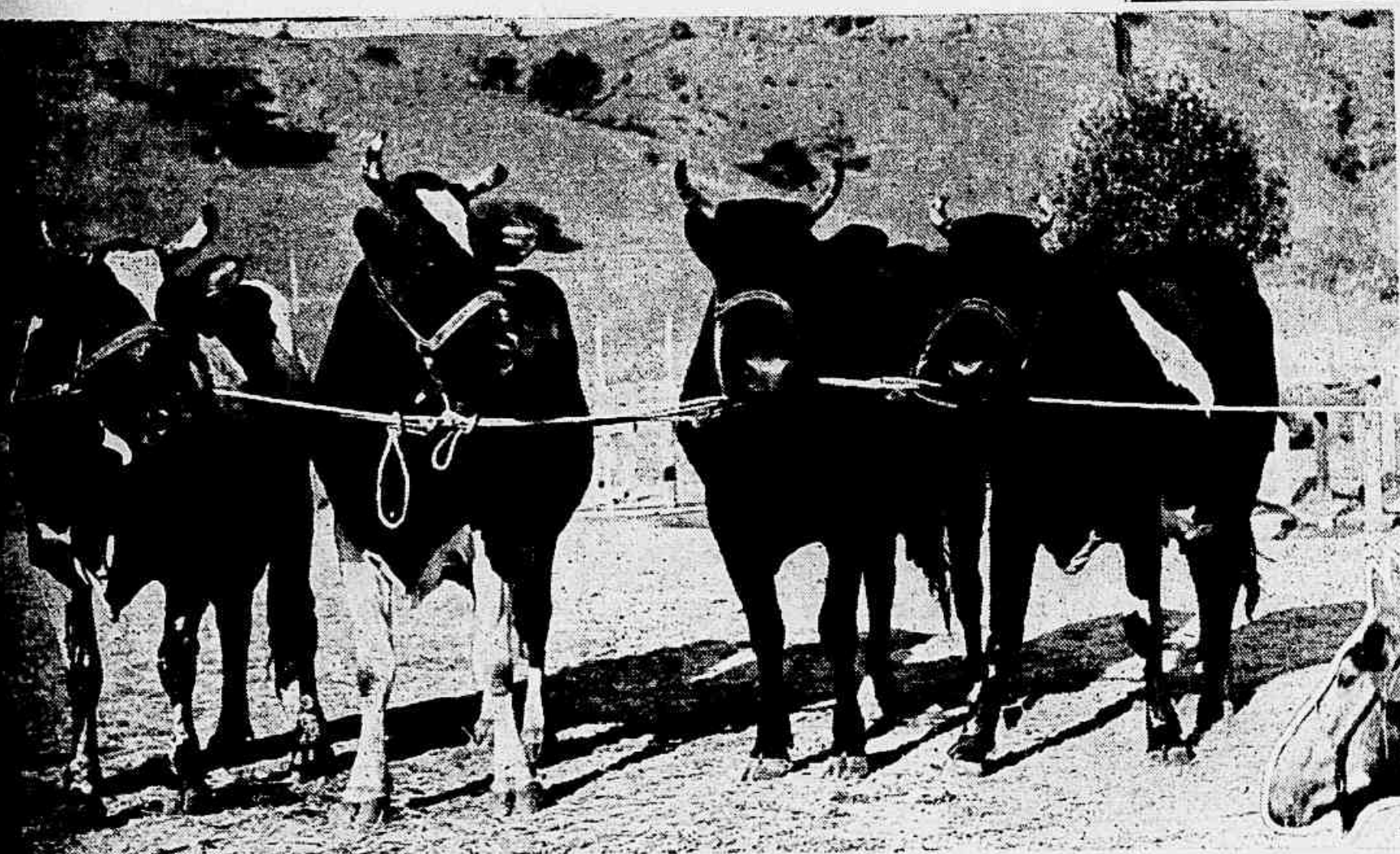
A fazenda Cruzalta levou à X Exposição de Leopoldina destacada representação de bovinos e equinos. Nas duas fotos à esquerda estão reproduzidos dois grupos compostos de nove vacas que concorreram ao concurso de produção de leite. Em baixo — O cavalo "Brioso", campeão da raça Mangalarga, outro magnifico exemplar exposto pela Fazenda "Cruzalta". 44 meses.

FAZENDA CRUZALTA

de

HERDEIROS DE MARCO AURELIO
MONTEIRO DE BARROS

Providencia E.F.L. Minas



Vaca "Miltonia — Helenice". "Miltonia" também o do criador "Dengosa". segundos p

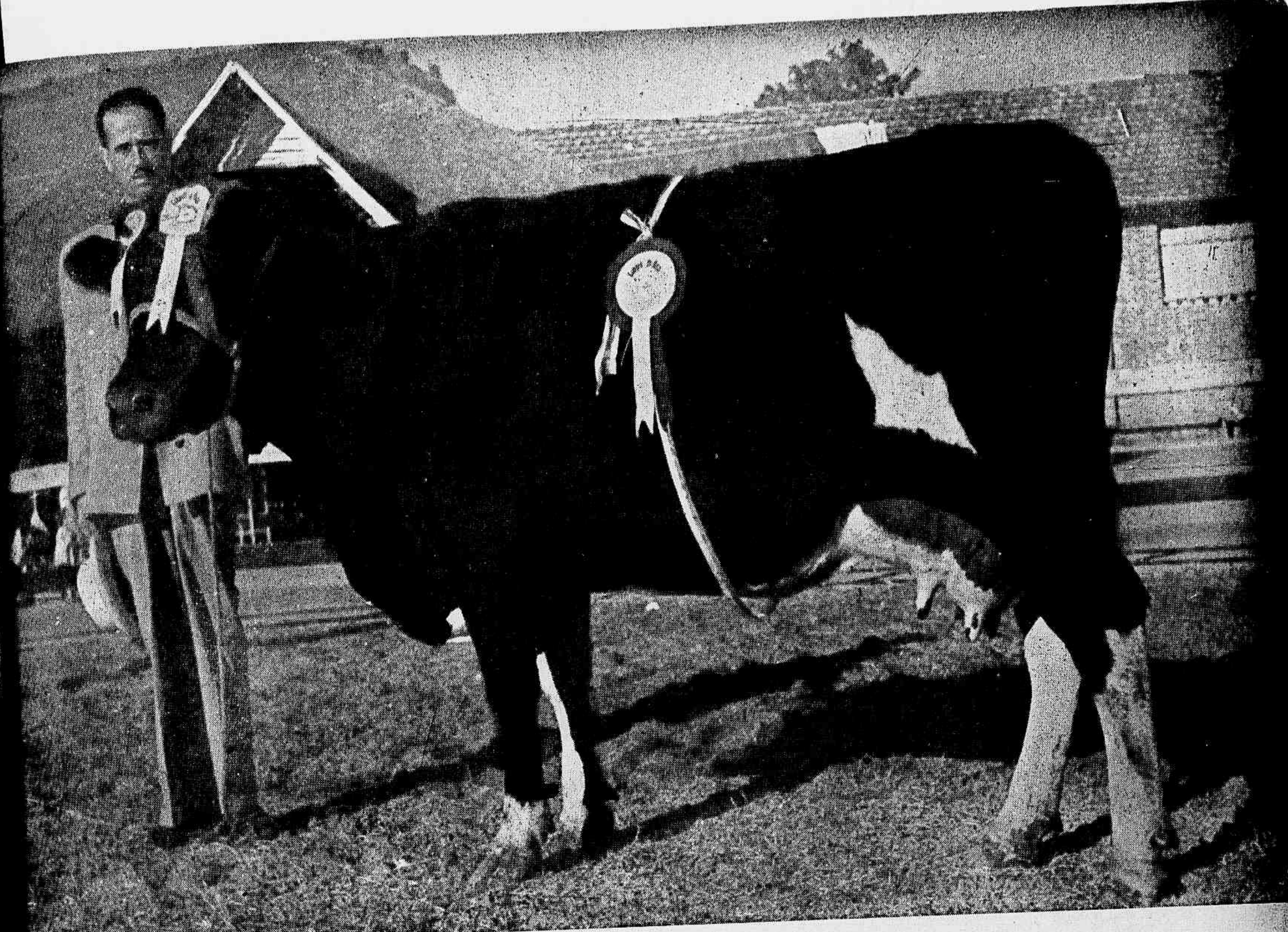
grande e num lauto zado no C visitantes, Domínguez ternidade gola a Le sua taça distintos h belo discu randa, o elo na co população pios mine panheiro tou no á Leopoldin o espírito

A' direita trazer as quais ao Concl

foi sabi
r, em m
nistro Co
ressando
dos Reis
S. En
do que
epublica
na foi de
epoldina
autoridade
ular do
Oswald
do por
escolhida
presta

de Leopoldina
os. Nas duas
os compostos
de produção
peão da raça
xposto pela

A
URELIO
S
Minas



Vaca "Miltonia-Helenice", vencedora do Concurso de Vacas Leiteiras, com a produção de 103,470 Kigs. em 3 dias, com 3 ordenhas diárias. "Miltonia-Helenice", que tem 120 meses de idade, classificou-se ainda campeã da raça Holandesa Preta e Branca, obtendo também o 1.º lugar em matéria gorda, com o teor de 3,002. "Miltonia-Helenice" pertence à Fazenda "Mato Dentro", de propriedade do criador José Ribeiro dos Reis, que, em 1945, laureou-se com a recordista nacional de produção de leite, a notável vaca "Miltonia-Dengosa". A Fazenda "Mato-Dentro" obteve, na X Exposição de Leopoldina, 2 campeonatos, 1 vice-campeonato, 8 primeiros e 4 segundos prêmios. Na gravura, a campeã está segura pela mão do Joaquim Braga, chefe do serviço de produção animal de Minas Gerais.

grande e culta embaixada carangolense, num lauto almoço de 100 talheres realizado no Club Leopoldinense. Saudou os visitantes, em brilhante oração, o dr. José Domingues, que salientou os laços de fraternidade indissolúveis que unem Carangola a Leopoldina, terminando por erguer sua taça pela saúde e prosperidade dos distintos hóspedes. Agradecendo, proferiu belo discurso o dr. José Ribeiro de Miranda, o qual se constituiu em mais um elo na cadeia de amizade que liga as populações dos dois importantes municípios mineiros. Falou ainda o nosso companheiro Adalberto Mendes, que representou no ágape os jornalistas presentes em Leopoldina, ressaltando nas suas palavras o espírito de fidelidade que tanto identifica

**FAZENDA
MATO-DENTRO**
de
JOSÉ RIBEIRO DOS REIS
Leopoldina E.F.L. Minas

leopoldinenses e carangolenses bem como a união fraternal que une os dois núcleos municipais da Zona da Mata. Foi enfim, uma encantadora festa do espírito e do coração, aquela em que se homenageou

em Leopoldina aos ilustres representantes da sociedade e das forças propulsoras do progresso de Carangola.

Emfim, todos os visitantes foram distinguidos com as maiores demonstrações de apreço e simpatia por parte dos diretores da Associação Rural e do prefeito da cidade, dr. Oswaldo Vieira, que igualmente cumularam de gentilezas os jornalistas presentes em Leopoldina durante a semana da Exposição.

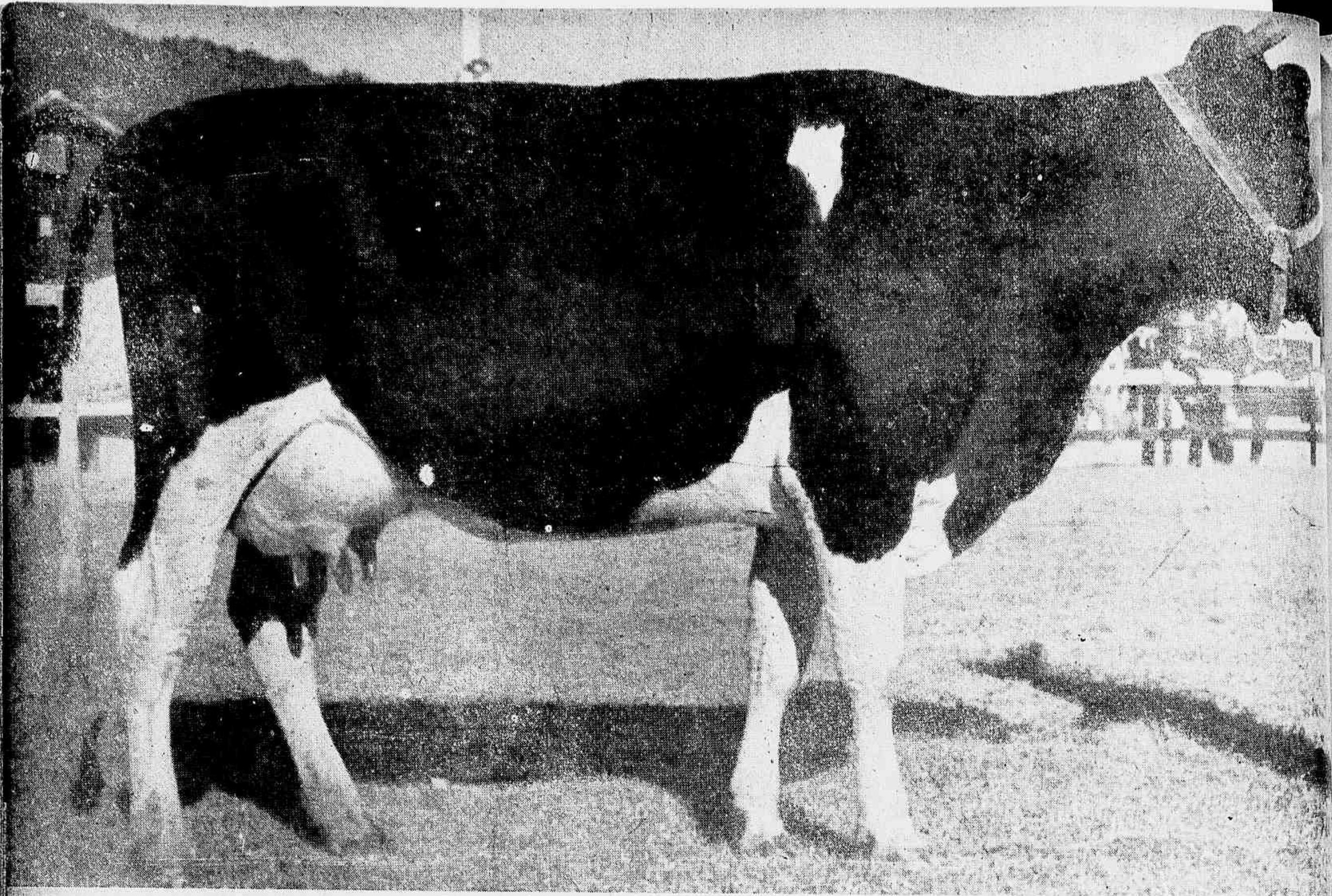
★

Do ponto de vista técnico, a X Exposição de Leopoldina resultou no amplo sucesso alcançado pelo número e qualidade dos espécimes expostos, principalmente

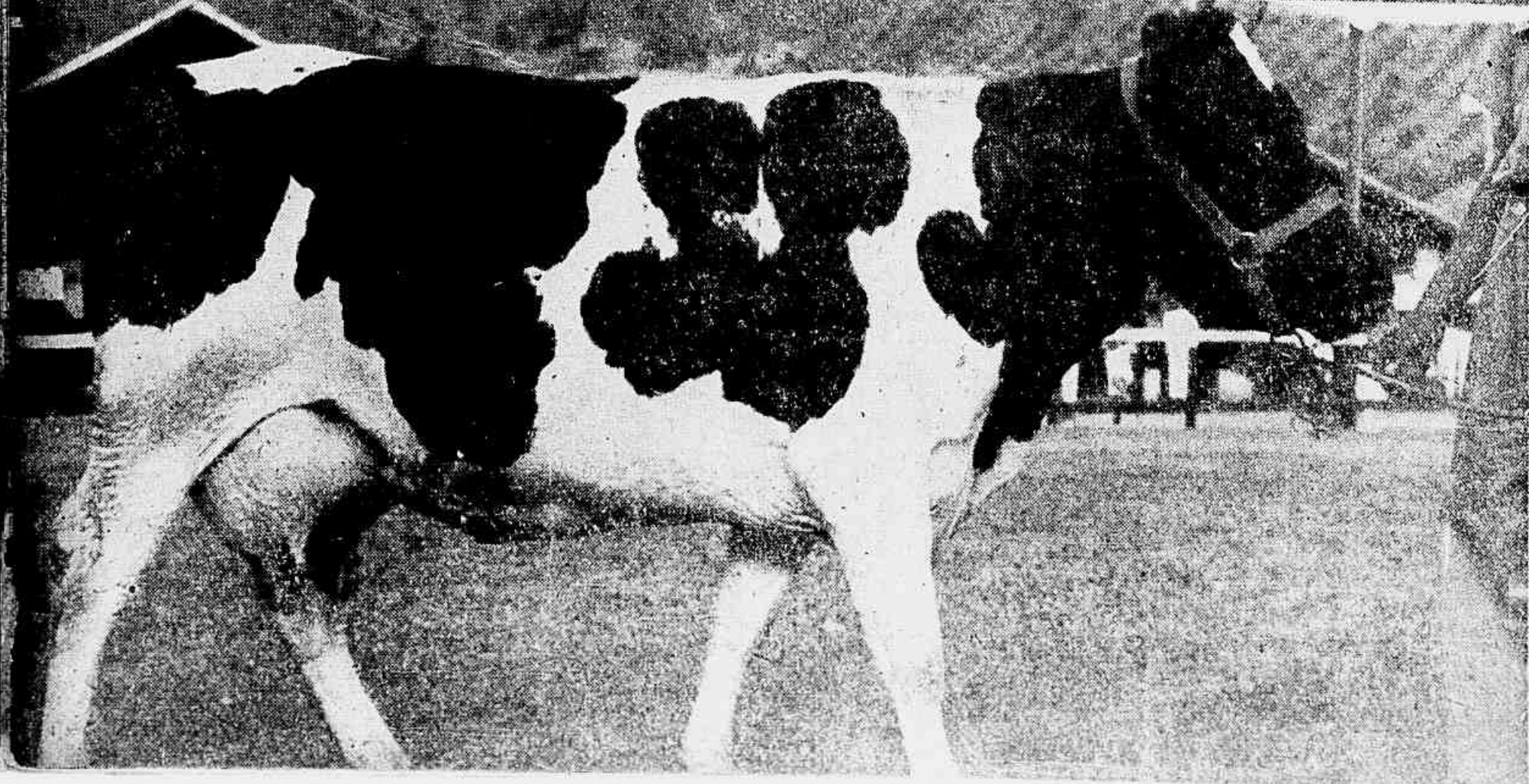


A' direita — O ubere da campeã "Miltonia-Helenice", verdadeira fábrica de leite. Em baixo, à esquerda — A perfeita conformação trazida das grandes produtoras de leite pode ser apreciada nesse grupo de quatro vacas da raça Holandesa Preta e Branca, entre as quais se encontram as campeãs "Miltonia-Dengosa" e "Miltonia-Helenice" e com o qual a Fazenda "Mato-Dentro" concorreu ao Concurso leiteiro. Em baixo, à direita — A campeoníssima "Miltonia-Dengosa", recordista nacional de produção de leite, fotografada ao lado do dr. Lafayette Camargo, grande criador em Campinas, S. Paulo.





A Fazenda "Bom Destino", de propriedade do grande criador Antenor Ribeiro dos Reis, teve relevante participação na X Exposição de Leopoldina. Seus magníficos exemplares tiveram honrosa classificação, como se pode averiguar pelos animais reproduzidos nesta página. Ao alto vemos "Onyx-Violeta II", 2.º prêmio da raça Holandesa Preta e Branca e 3.º lugar no Concurso de vacas leiteiras, com o total de 84,383 Kilgs.



**FAZENDA
BOM DESTINO**
de
**ANTENOR RIBEIRO DOS
REIS**
Providencia E.F.L. Minas

das raças leiteiras, que constituem o ponto alto dos rebanhos leopoldinenses. Lá estavam os esplêndidos plantéis dos acreditados criadores José Ribeiro dos Reis, Antenor Ribeiro dos Reis, Herdeiros de Marco Aurelio Monteiro de Barros, Ormeo Junqueira Botelho, Bastos & Filhos, Quirino Junqueira de Andrade, José Pedro Ribeiro Junqueira, José Newton Reis Junqueira, Alvaro Botelho Junqueira, Paulo Botelho Junqueira, Romão Evangelista Reis e outros cujos nomes nos escaparam contribuindo brilhantemente para o costumeiro êxito do tradicional "meeting". No entanto, notou-se com pesar a ausência dos grandes criadores Erico e Francisco Ribeiro Junqueira, cujos plantéis Guernsey tanto concorrem para o progresso da pecuária leopoldinense.

Foi também importantíssimo o nível financeiro alcançado, pois as vendas efetuadas, no recinto da Exposição e fazendas adjacentes, elevaram-se a cerca de um milhão de cruzeiros.

O concurso de vacas leiteiras, se bem que não se revestisse do sensacionalismo do que se realizara no ano anterior, quando foi feita pela extraordinária "Miltonia" "Dengosa", o record nacional de produção de leite, teve movimentado desfecho, atestando os resultados obtidos o alto grau de apuro a que chegaram, como é do conhecimento geral, as raças leiteiras do importante município mineiro. Laureou-se mais uma vez a Fazenda Mato-Dentro.

A esquerda estão outros dois belos exemplares da Fazenda "Bom Destino", as vacas "Onyx-Cacheada" e "Onyx-Marselheza" (pela ordem, do alto para baixo), a primeira, 1.º prêmio da raça Holandesa Preta e Branca e 4.º lugar no Concurso de produção de leite com 87,546 Kilgs., e a segunda, 3.º prêmio da mesma raça e 5.º lugar no referido Concurso, com 79,000 Kilgs.

do Sr.
"Milton"
à vaca
ras, de
3.º a
Bom D
Reis.
produç
A L
do Di
Exposi
as an
valent
astio
gado
Que
impres
nos d

"Niaga

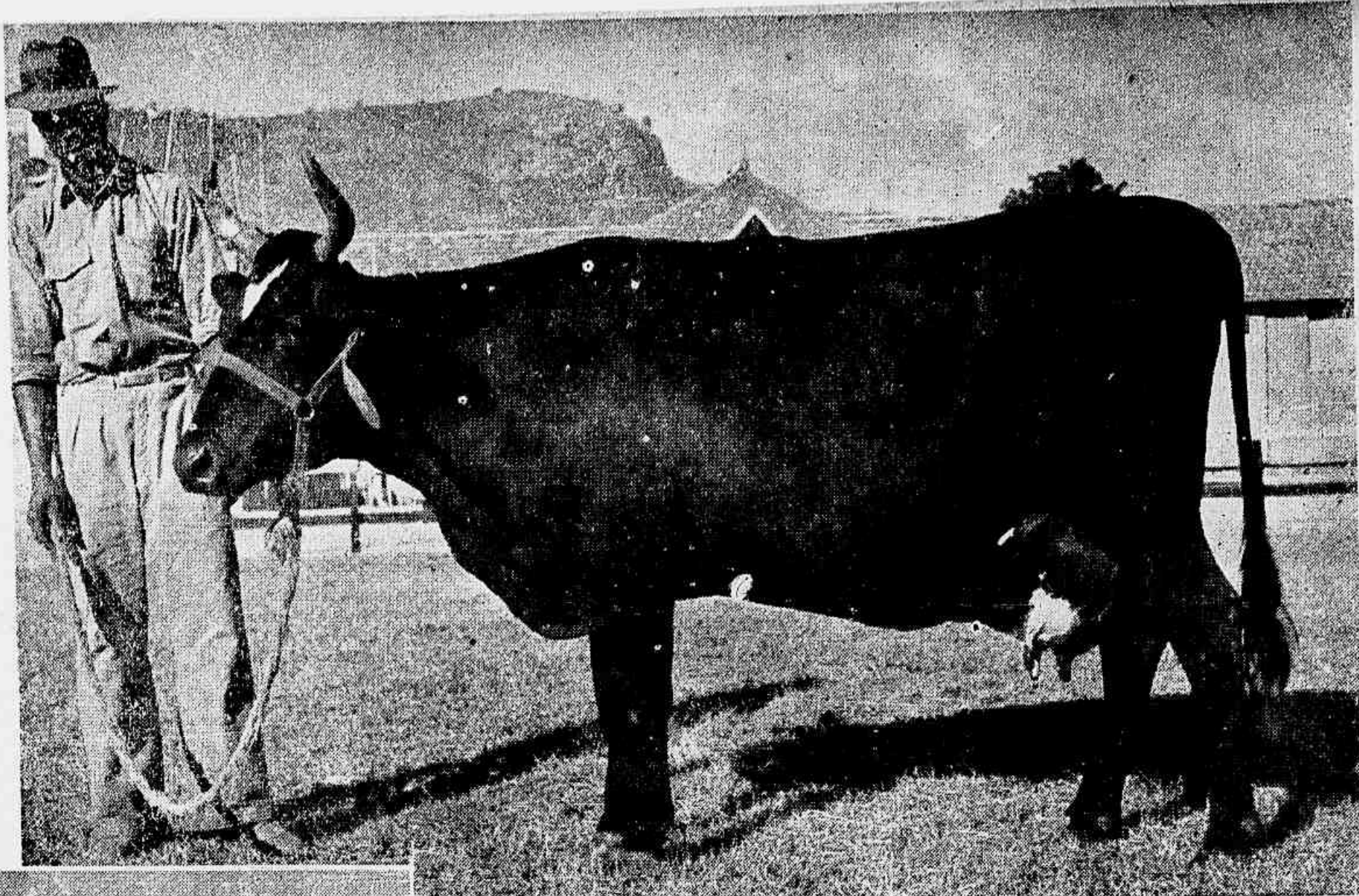
A' e
que

do Sr. José Ribeiro dos Reis, com a vaca "Miltonia-Helenice", cabendo o 2.º lugar à vaca "Derrota", da Fazenda "Laranjeiras", do sr. Ormeo Junqueira Botelho, e o 3.º a vaca "Olyx-Violeta II", da Fazenda Bom Destino, do sr. Antenor Ribeiro dos Reis, todas apresentando alto nível de produção.

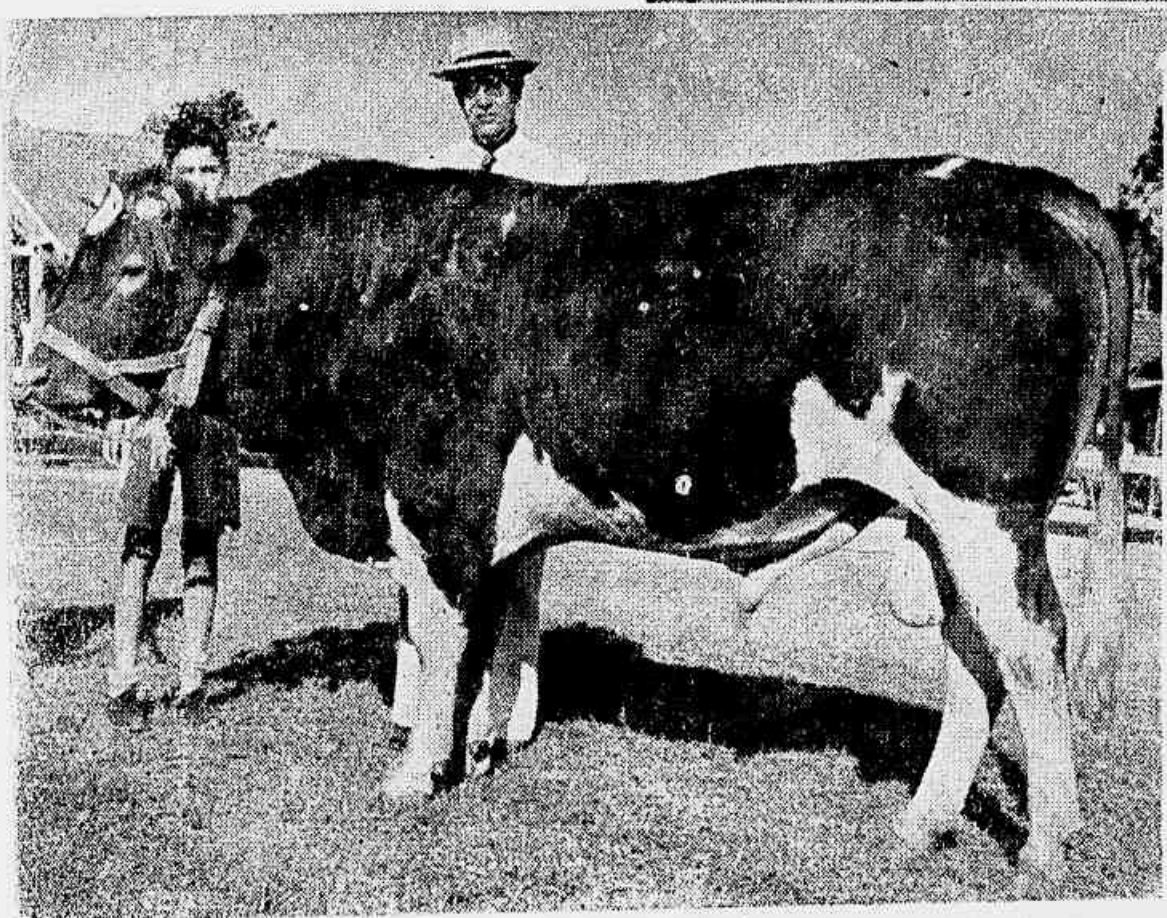
A Escola de Voltio da Polícia Militar do Distrito Federal exibiu-se na pista da Exposição, constituindo nota de sensação as antiscadas demonstrações hípias dos valentes cavalheiros, que foram entusiasticamente aplaudidos e muito homenageados em Leopoldina.

Queremos mencionar aqui a magnífica impressão que, como nas vezes anteriores, nos deu a organização da Exposição de

**FAZENDA
LARANJEIRAS**
de
**ORMEO JUNQUEIRA
BOTELHO**
Leopoldina E.F.L. Minas

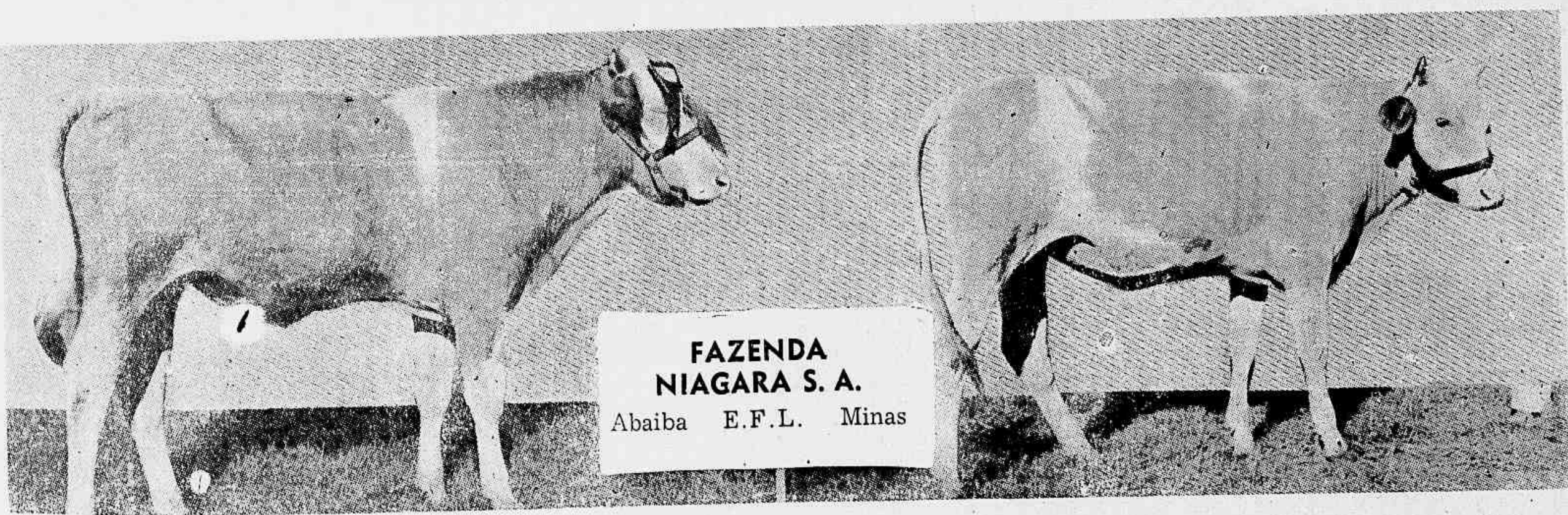


"Derrota", vice-campeã do Concurso leiteiro, com a produção total de 90.230 Kgs. em 3 dias (média diária de 30.070 Kgs., em 3 ordenhas). "Derrota" pertence à Fazenda das Laranjeiras, de propriedade de Ormeo Junqueira Botelho. A' esquerda — "Vita-Segredo", reservado campeão da raça Holandesa Vermelha e Branca, do rebanho da mesma fazenda.



Leopoldina, superiormente orientada pela diretoria da Associação Rural, onde se confundem o prestígio e a operosidade de José Ribeiro dos Reis, Erico Ribeiro Juncuci a, Ormeo Junqueira Botelho, Newton Monteiro de Barros e José Junqueira Bastos. Todos os serviços funcionaram com segurança e presteza, desenrolando-se em perfeita ordem. Não podemos, também, esquecer a cooperação das Comissões Julgadoras, preliadas pelo ilustre técnico dr. Romulo Joviano, chefe do serviço federal de Fomento da Produção Animal sediado em Pedro Leopoldo, secundado pelos demais julgadores, competentes e operosos, entre os quais podemos anotar os drs. José de Paula, Thomas Heath Dalton, David Nadler, Dunorte André, Polycarpo Rocha Filho, João Frerisch e

tantos outros que emprestaram o seu valioso concurso ao trabalhoso julgamento. Ao encerrarmos estas notas, fazemo-lo com uma menção especial e uma justa homenagem ao ilustre vulto leopoldinense que foi o dr. José Monteiro Ribeiro Junqueira, cujo recente desaparecimento consternou profundamente a família mineira. Em todos os momentos, durante o transcurso da X Exposição de Leopoldina, esteve presente o nome do grande realizador e benemérito, sempre lembrado com inconfundível saudade e reverenciado com profundo respeito. Neste registro, não fazemos mais, portanto, do que transportar para a letra de forma o estado de animo da gente leopoldinense, que nos seus grandes momentos não esquece a figura exemplar do amigo e chefe desaparecido.



**FAZENDA
NIAGARA S. A.**
Abaiba E.F.L. Minas

"Niagara-Alegre" e Niagara-Prendada", lindos especímenes da raça Simental, premiados na Exposição de Leopoldina, de criação e propriedade da Fazenda Niagara S. A., que seleciona há mais de trinta anos essa afamada raça leiteira.

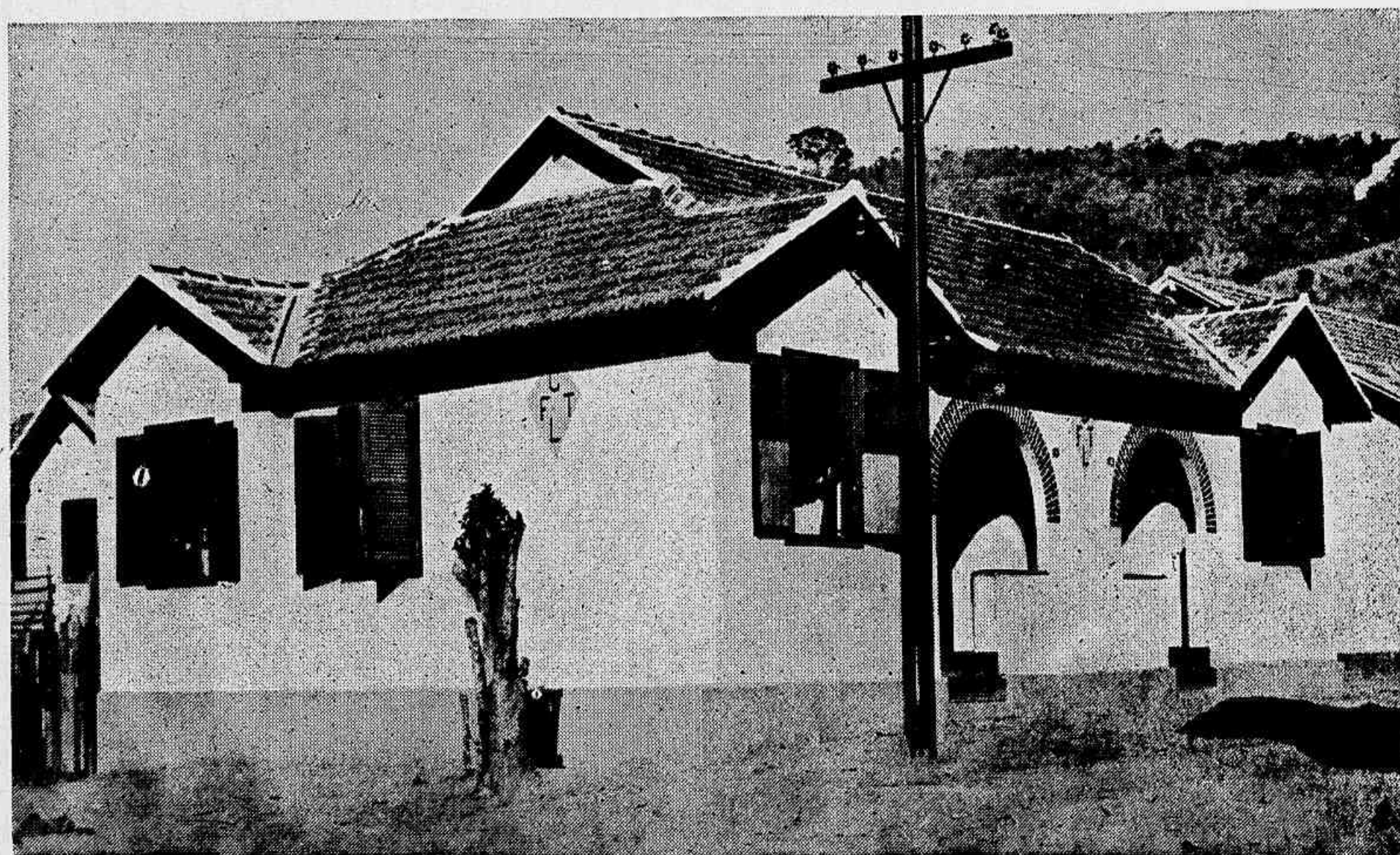
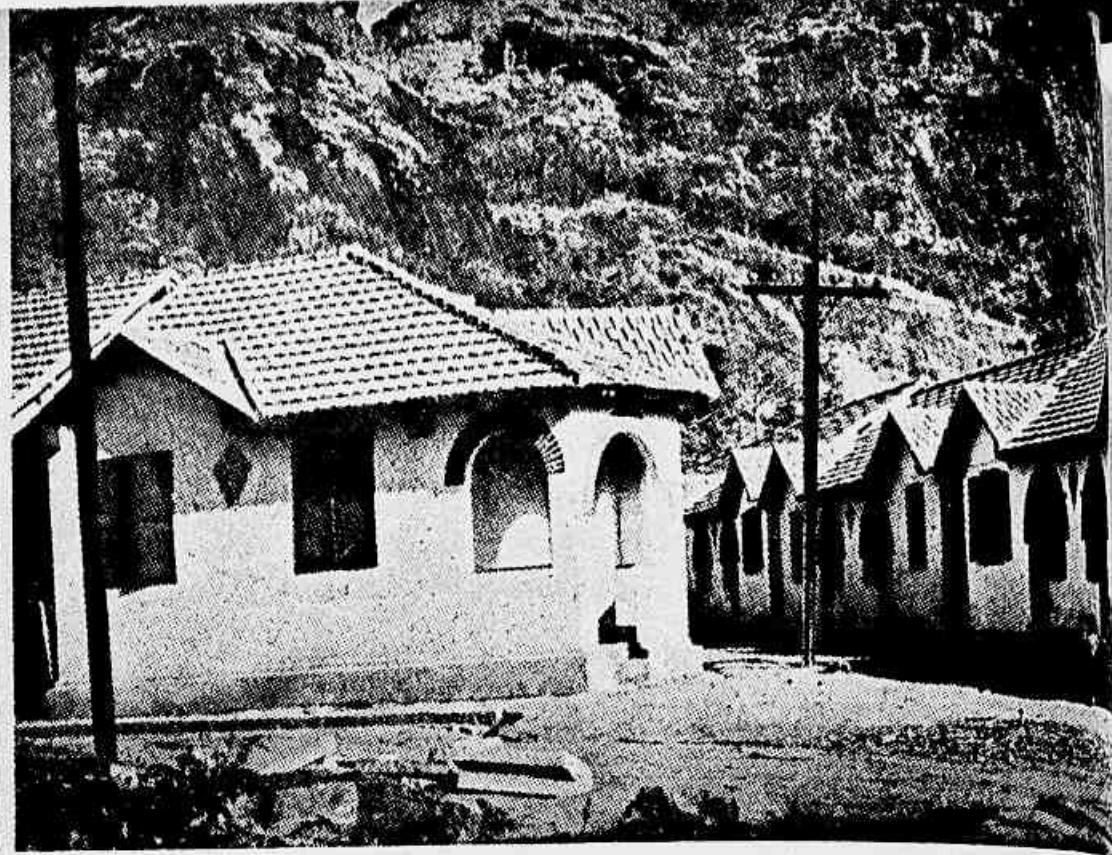


FAZENDA SOLEDADE
de
**QUIRINO JUNQUEIRA
DE ANDRADE**
São Martinho E.F.L. Minas



FAZENDA ITORORÓ
de
BASTOS & FILHOS
Leopoldina E.F.L. Minas

A' esquerda — "Providencia-Paciencia", com 28 meses de idade, novilha da raça Holandesa Preta e Branca, pura por cruz, 1.º premio de sua categoria. "Providencia-Paciencia", que é de criação da Fazenda Soledade, de Quirino Junqueira de Andrade, foi adquirida na Exposição de Leopoldina pelo dr. Lafayette Camargo, criador em Campinas, S. Paulo. A' direita — "Itororó-Havalana", 1.º premio da raça Schwyz, criação e propriedade da Fazenda Itororó, de Bastos & Filhos.



NOTAVEL OBRA DE ASSISTENCIA SOCIAL EM LEOPOLDINA

As gravuras acima e ao lado são magníficos aspectos da obra proletaria que está sendo construída pela Cia. Fiação e Tecelagem Leopoldinense, na grande Colônia de Mineira. Desenvolvendo um elogiavel programa de assistência social, a importante empresa já construiu metade da vila planejada para 200 casas, achando-se numerosas famílias de operários ali confortavelmente instaladas. A foto à esquerda mostra o isolado, o belo tipo de residências que formam o conjunto da vila operaria da C. F. T.

BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA S. A.

DIRETORES

Ormeo Junqueira Botelho — Dr. Octavio Tostes — Renato Monteiro Junqueira
— Dr. Antonio H. Junqueira

AGENCIAS

Barra Mansa — Belo-Horizonte — Cambuquira — Campos Cardoso Moreira — Carmo — Francisco Sales — Itaperuna — Mimoso do Sul — Miracema — Muqui — Padua — Palmarejo — Petropolis Pirapetinga — Porciuncula — Porto Novo — Presidente Bernardes — Puzos — Recreio — Rezende — S. Fidelis — S. Lourenço — S. João Nepomuceno — Sapucaia — Silvestre Ferraz — Valparaiba — Valparaiba Redonda.



Séde: Leopoldina — Estado de Minas Gerais

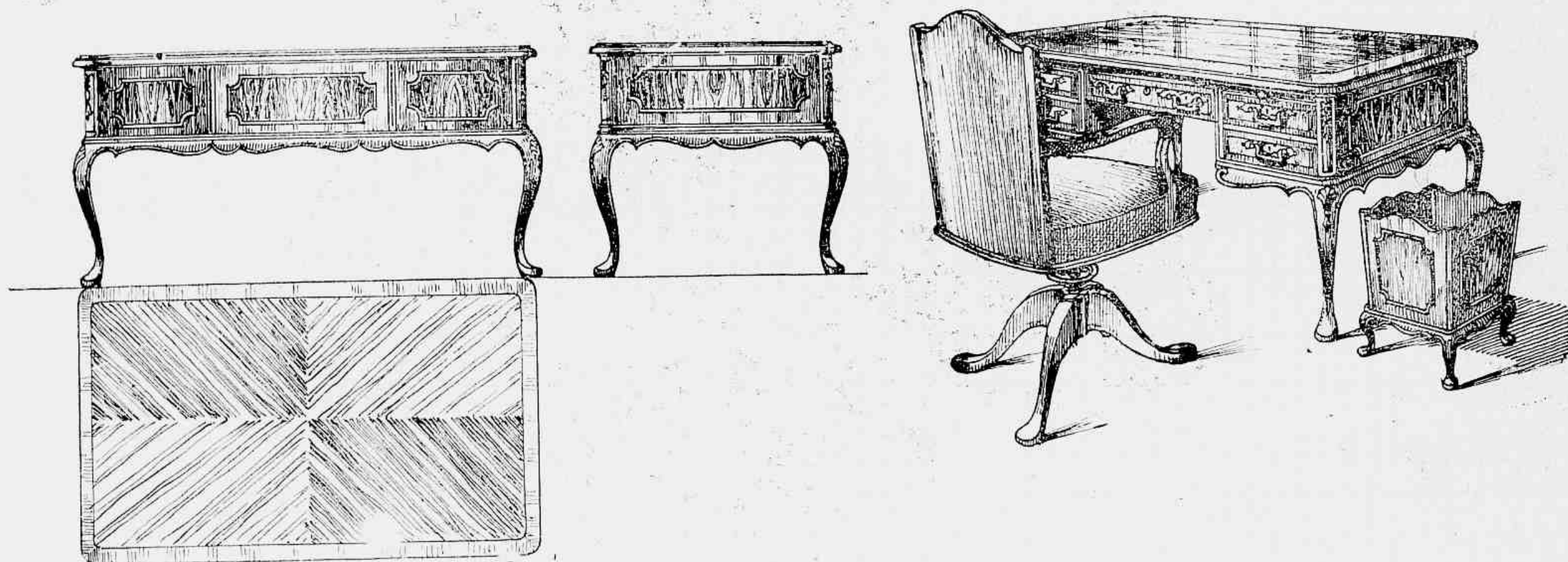
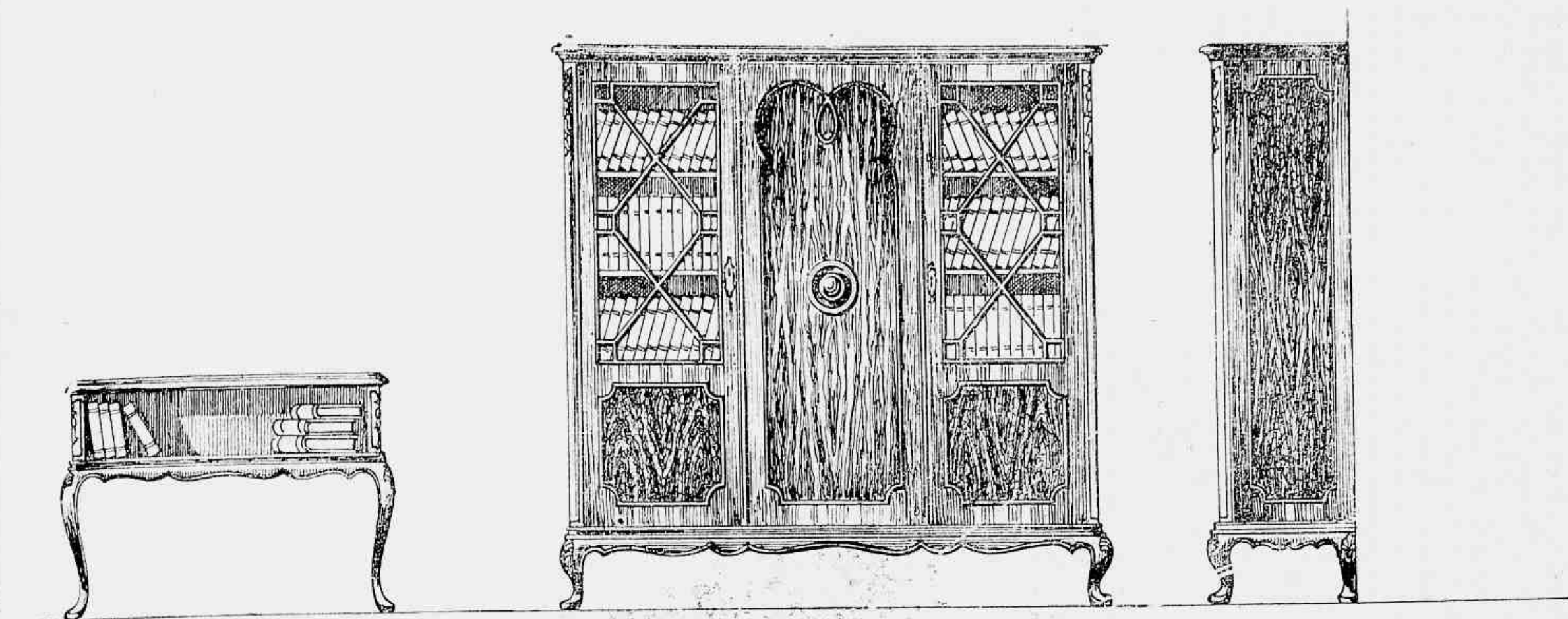
Filial no Rio de Janeiro
Rua da Quitanda, 72

Tels.: Pres. 43-7250
Diret. 23-4113 e
Rêde Particular 23-1961

End. Electr.: "Rijubo"
Caixa Postal 1200



EDIFICIO DA SÉDE SOCIAL EM LEOPOLDINA



Fugindo á rigidez das formas retilineas predominantes nos moveis de estilo moderno, apresentamos aqui aos nossos leitores um modelo de escritorio chipendale, trabalhado em madeira clara, apresentando características originais e perfeitas. A secretaria alta de cinco gavetas, apesar de conservar as linhas do estilo genuino, é dotada de todos os requisitos da tecnica moderna, permitindo que se possa escrever sobre ela com conforto e rapidez. Uma cadeira giratoria, uma estante larga e duas pequenas mesas completam este lindo escritorio.

MODELO DE ESCRITORIO

MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES

OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGORA SOMENTE

65 · RUA DA CARIOCA · 67

NAO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS

Clube



CIA DE CIGARROS

Souza Cruz